

# CANÇÕES

Populares  
do

# BRAZIL



J. Ribeiro  
dos Santos: Editor

RIO de JANEIRO

Rauze  
1904



CANÇÕES POPULARES DO BRAZIL

TYP. DA EMP. LITTER. E TYPOGRAPHICA  
✻ (Officinas movidas a electricidade) ✻  
✻ 178 R. D. Pedro, 184 PORTO ✻ 1911 ✻



Algumas das musicas que figuram neste livro são edições dos srs. *M. N. Gomes Guimarães, Bevilacqua e Arthur Napoleão*, de quem obtivemos auctorisação para publical-as aqui, e em cujos importantes estabelecimentos são encontradas á venda com acompanhamento para piano.



# CANÇÕES POPULARES

DO

## BRAZIL

Collecção escolhida das mais conhecidas e inspiradas modinhas brasileiras, acompanhadas das respectivas muscas, a maior parte das quaes trasladada da tradição oral pela distincta pianista D. JULIA DE BRITO MENDES

Com um prefacio de BRITO MENDES



EDITOR: — J. RIBEIRO DOS SANTOS  
LIVRARIA CRUZ COUTINHO  
82, RUA DE S. JOSÉ, 84  
RIO DE JANEIRO

784.4981  
C215  
cpd

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

Este volume já foi registrado

sob o número 2798

do ano de 1974

## A' maneira de prologo

---

— Um prologo para um livro de modinhas! desdenhou o Alberto, poeta de grande nome e maior talento, autor de diversos poemas revolucionarios onde se faz a apologia da bomba de dynamite como um dos melhores argumentos para educaçao da burguezia. E eu que te julgava um espirito superior, emancipado da rotina, continuou elle, um espirito inteiramente desapegado d'essa velharia da idade média, d'esse tempo em que os menestreis descantavam toda a noite debaixo da janella da sua amada para obter d'ella um simples sorriso! Hoje, felizmente, já não estamos n'esse tempo. As nações onde ainda prepondera essa velha usança estão destinadas a succumbir diante d'aquellas em que, em

vez da nossa sentimentalidade piégas, se apregôa como condição essencial da victoria nas lutas da vida (e n'ellas tambem se comprehende o amor), o vigor do corpo e o vigor do espirito. Volta os olhos para a Allemanha. Não é um paiz que progride? Positivamente, é. Mas na Allemanha, meu caro amigo, não observas tu os excessos de sensibilidade que nós temos e que são a causa da atrophia do nosso corpo social. Os trovadores abundam tanto aqui quanto por lá escasseiam. As mulheres, n'aquella terra, não se conquistam a estrophes, bem ou mal cantadas, estropiadas ou não; conquistam-se a provas de valentia, na arena, esgrimindo, conquistam-se a ponta de espada, em duello, e tanto mais digno é um homem de ser amado quanto mais cicatrizes aprésenta no rosto. Ora, ahi tens. Já vês tu que não passas de um atrazadão, um retrogrado.

— Atrazadão, retrogrado, só por isso?

— Sim, só por isso. Escrever cantigas amorosas ou prefacios para livros d'esse genero de litteratura é a mesma coisa. Um alto espirito não desce nunca a esse terreno, onde apenas se deve permittir que rastejem aquelles que mal ensaiam o vôo. E lembrar-se um homem que ha



poetas que morrem velhos depois de levar toda a vida a cantar o amor, quando ha tantos assumptos sociaes dignos de estudo, tantos problemas philosophicos a aprofundar e desenvolver! Como é ridiculo, para quem vive embrenhado, como eu, em transcendentis philosophias, lêr versos comparando os olhos de uma mulher ás estrellas do céo, a bocca a uma rosa, os dentes a um collar de marfim... Que estafadas puerilidades! Que semsaboria! Não te parece?

— Não. Discordo em absoluto das tuas opiniões. E eu te digo a razão, meu carissimo philosopho: — é que o amor é tambem um grande problema de philosophia, se não o maior de todos.

— Protesto.

— Pódes protestar. O teu protesto significa apenas o excessivo entusiasmo que alimentas pelas tuas ideias, não te deixando livre o raciocinio para pensar sobre as dos outros. O teu protesto nada vale. E, se não, responde-me: — Que seria da tua philosophia se não houvesse o amor? Para que serviriam os teus planos de remodelação social, que valeriam todas as questões philosophicas que tu agitas, se não existisse esse superior sentimento que, não obstante ser bana-

lissimo, pelo menos para ti, traz a humanidade inteira debaixo do seu doce jugo, do seu necessario jugo, estabelecendo a harmonia entre os homens...

— A harmonia e a desharmonia, a paz e a guerra...

— Sim, de accordo. Mas como ia dizendo: estabelecendo a harmonia entre os homens e regulando todos os mesquinhos interesses terrenos? O amor é o sentimento maximo de que se originam todos os demais. Ora contém o homem nos seus impetos brutaes, ora agita-lh'os, atirando-o na voragem da morte. Umaz vezes attrahe, outras repelle. E de tudo isso resulta o equilibrio que governa os homens na terra e os astros no céo.

Deves conhecer, tão bem como eu, aquelle magnifico trecho de prosa em que o padre Antonio Vieira diz que toda a acção humana se resume em buscar o pão para a bocca. Pois bem. Se o conheces, e com elle concordas, amigo philosopho, responde-me: — Qual é a móla invisivel, mas patente e realissima, que impelle o homem a essa acção? Não é o amor? Não é o amor que o obriga a buscar o pão? Olha lá para baixo, para a rua. Que faz toda aquella gente em tão

azafamado e incessante vai-vem? Não é o amor que lhe guia os passos?

— Tens razão. Submetto-me á tua lógica. Faze lá o teu prefácio.

\*

\* \* \*

Este meu amigo Alberto, que prêga a revolução social, a anarchia e outras coisas graves, é um grande e ardente patriota. Dedicava uma profunda atenção e um profundo amor aos factos e costumes da sua terra, que é este immenso Brazil, este rico paiz que para elle não tem igual em todo o orbe terraqueo.

E como eu lhe conhecesse este aliás louvavel pendor e quizesse ouvil-o mais um pouco, espicacei-o com estas palavras propositadamente exaggeradas:

— Paiz maravilhoso este! Extraordinario paiz este, onde a exuberancia do sólo não é excedida em outra parte e onde só uma coisa ha que se lhe compare: — a exuberancia dos talentos. E estes, meu caro, apprehendem e assimilam tudo com tamanha facilidade, com tamanha rapidez,

que — não sei se te diga — nem tempo têm de reflectir nas contradicções em que cabem a cada passo...

— Boa carapuça para quem servir..., interrompeu o poeta.

— E não achas que te vae bem?

— A mim!? Não sei. Póde ser. Cahi tambem, porventura, em alguma contradicção?

— Cahiste.

— Onde? Em que?

— Em tudo quanto acabas de dizer, em todas as opiniões que eu já te combati e n'outras que ainda me faltam esmiuçar e igualmente combater.

— Quaes são ellas?

— Lá chegaremos. Affirmas tu que, além de tudo, és um patriota extremado, um sincero amante das tradições e dos costumes do Brazil. Creio n'isso, convencidamente, e só louvores me mereces por essa razão. Mas se assim é, porque tanto desestimas as cantigas populares, as modinhas, como vulgarmente lhe chamam? Pois não são as modinhas, com as suas deliciosas musicas, o que de mais caracteristico se encontra nos costumes brasileiros? Não são ellas, com a sua nota profundamente terna, incompa-

ravelmente terna; não são as suas musicas, de suave e languida melodia, a expressão mais perfeita da doçura da alma brasileira? Pódes apontar-me outra coisa, nos dominios da arte ou fóra d'elles, que mais particularmente recorde os costumes do paiz? Não, de certo. Em qualquer ponto do globo onde nos encontremos, e ahí as ouçamos, logo as distinguiremos entre as demais pela forte e suggestiva impressão de cariciã e affecto que nos deixam, a nós ou a quem quer que já um dia as tenha ouvido cantar. Estou em affirmar que, na modinha, comprehendida a respectiva musica, é que reside, presentemente, o unico signal typico do povo brasileiro. Que dizes a isto?

— Pura e simplesmente que concordo contigo. Porque hoje, afinal, meu amigo, não vim aqui visitar-te se não para accordar contigo em tudo quanto anteriormente me parecêra estar em desaccôrdo. Dou-te, por isso, os meus parabens. Devo, todavia, confessar-te que, apesar do amor que dedico ao estudo dos homens, dos factos e das coisas do meu paiz, nunca attentei na existencia d'essa particularidade dos nossos habitos, tão diminuta e inexpressiva ella me parecia. Vejo, porém, que não tinha razão. Aos

meus olhos de philosopho, acostumados a fitar o alto, tinha escapado esse detalhe da nossa vida, detalhe que é, comtudo, como tu dizes, o mais perfeito caracteristico da nossa existencia de povo. Inteiramente de accôrdo, meu caro amigo.

— Ainda bem. Apraz-me devêras vêr-te corroborar as minhas ideias. Mas o peor é que assim não temos pé para discutir, com grande magua da minha parte, porque, se a concordancia das nossas opiniões me apraz, não menos me apraz o encanto da tua deliciosa palestra.

— Muito obrigado. Mas diz-me mais alguma coisa sobre esse genero de litteratura, em que só conheço um livro, aliás bastante curioso, de Sylvio Romero, os *Cantos Populares*. Conhecês?

— Conheço. Por signal que dá uma canção muito antiga, a *Nau Catharineta*, como canção popular, do norte do Brazil. Não é. A *Nau Catharineta* é genuinamente portugueza e foi trazida para aqui pelos primeiros colonisadores. Encontrei-a, nos meus tempos de estudante, n'um velho e poeirento romanceiro popular portuguez, e um meu avô, em Portugal, que tambem já a conhecia de tradição, cantava sempre trechos d'ella quando entretido em qualquer

mister. Incluo-a, entretanto, n'esta collectanea, por estar muito popularisada no Brazil.

Como a *Nau Catharineta*. ha, por ahi, muitas outras cantigas indevidamente incorporadas ao *folk-lore* brasileiro, todas ou quasi todas com sensiveis alterações na letra e na musica.

— Pelo que estou vendo conheces profundamente o assumpto.

— Profundamente, não. Isso é amabilidade tuã. Mas superficialmente, como tudo.

— E os *Cantares Brasileiros*, de Mello Moraes Filho, conheces?

— Conheço, esse e outros livros do genero, entre os quaes os do Catullo Cearense, que é um poeta inspiradissimo e merece um logar distincto na classe que eu chamarei dos trovadores eruditos, classe a que pertencem Laurindo Rabello e outros poetas de que Mello Moraes Filho dá uma boa relação nos citados *Cantares*. Não te falo d'elles por um motivo muito simples:— é que tu sabes tão bem d'elles como eu, não é verdade?

— Ah! isso sei.

— Pois bem. Adiante. Além d'esses livros temos, entretanto, numerosissimos outros, publicados em varios pontos do Brazil, a maioria



dos quaes certamente desconheço. Ser-me-hia impossível, por isso, enumerál-os. Mas o que significa, afinal, tão excessiva producção? Significa que o fundo da alma brazileira é essencialmente poetico, como se póde verificar até entre a gente inculta e analphabeta. Não vemos ahi, a avolumar o nosso *folk-lore*, tantas composições poeticas de origem africana e indigena, o que se constata pelas phrases e termos especiaes que n'ellas apparecem, proprios das referidas linguas? Posso-te dar alguns exemplos d'essas canções, onde os estranhos enxertos de linguagem comprovam a existencia de sentimentos poeticos no proprio negro africano, ou no indio, individuos absolutamente ignorantes. Ora ouve lá:

« Se me dá de vestir,  
Se me dá de comer,  
Se me paga a casa,  
Ó meu bem,  
Eu caso com você...  
*Alê, alê,*  
*Calunga,*  
*Mussunga,*  
*Mussunga é.»*

Este estribilho, como vês, é africano. Repete-se ao fim de cada verso em portuguez.



De versos entremeiados de phrâses e termos indigenas temos numerosos exemplos, que igualmente poderei repetir, se tu quizeres.

— Oh ! com todo o prazer.

— Pois então ouve :

« Vamos dar a despedida,  
*Mandú sarará,*  
 Como deu o passarinho,  
*Mandú sarará,*  
 Bateu aza, foi-se embora,  
*Mandú sarará,*  
 Deixou a pena no ninho,  
*Mandú sarará.»*

E est'outro :

« Virgem do Rosario,  
 Senhora do mundo,  
 Dá-me um côco d'agua  
 Senão vou ao fundo.  
*Indêré, ré, ré, ré,*  
 Ai ! Jesus de Nazareth!... »

D'estes versos, de hybrida composição, realta a nostalgia das duas raças que se extin-

guem, afastadas dos dominios onde viviam em completa liberdade. Aquelles termos estranhos, appostos ás mencionadas canções, não exprimirão reminiscencias patrias, reminiscencias que não se geram apenas no espirito que d'ellas conserva viva sensação, mas tambem se transmitem de paes a filhos?

Os elementos africano e indigena, violentamente arrancados das selvas para o grande convivio da civilisação, sentiram-se prisioneiros dentro d'ella. E com a alma cheia de amor e soffrimento, começaram a cantál-os, pelas noites de luar, em versos onde concorriam a lingua natal e a dos seus senhores, esta exprimindo, talvez, a grande dôr da escravidão, aquella a saudade de passados dias, e ambas, conjunctamente, o forte temperamento poetico que legaram aos descendentes, ás gerações posteriores, depois da intensa fusão de raças que se operou e ainda está operando.

Vou-te lêr ainda, se m'ó permittes, uns curiosos versos que aqui tenho, em portuguez africanizado, e que pintam muito bem a revolta de um espirito acabrunhado pela escravidão.

— Lê-os.

— São estes :

« Dizofôro dim baranco  
Nó si póri aturá,  
Tá comendo, tá... drumindo,  
Manda negro trabaiá.

Baranco dizi — preto fruta,  
Preto fruta corezão;  
Sinhô baranco tambem fruta  
Quando panha casião.

Nosso preto fruta garinha  
Fruta sacco de fujão;  
Sinhô baranco quando fruta  
Fruta prata e patacão.

Nosso preto quando fruta  
Vai pará na coreção,  
Sinhô baranco quando fruta  
Logo sai sinhô barão.

— Interessantes, na verdade. Chegam a ter graça. E a musica?

— A musica é muito conhecida. Se queres vê-la, disse-lhe eu, procurando-a entre as demais que deviam entrar no livro, tenho-a aqui. Não é desagradavel, apesar do cunho caracteristica-

mente africano que se lhe nota, aquella toada rude e monotona que n'esta composição está, aliás, um pouco adoçada, devido talvez á influencia do meio. Ah! meu amigo, na musica, como no *folk-lore*, deu-se o mesmo phenomeno de fusio-namento. E isso é naturalissimo, desde que facto identico se está passando com relação aos individuos.

— Mas, observa Alberto, que rima de musicas é aquella?

— Examina-as. Pertencem ás modinhas e com ellas figurarão no livro que vou prefaciар. Uma canceira para as obter!

— E como o conseguiste? indagou, folheando-as uma por uma.

— Ora, meu amigo, inquirindo de quem as soubesse cantar para que minha mulher, ouvindo-as, pudesse apanhá-las e escrevê-las. Colhidas assim, na maior parte, da tradição oral, essas musicas devem ter muitos defeitos, que mais sobressahirão n'aquellas que porventura tiverem autores conhecidos ou andarem por ali impressas—o que só me foi possível averiguar relativamente a um numero limitadissimo d'ellas. Mas isso poderá remediar-se em proxima edição, se algum benevolo amigo ou leitor me quizer

fazer qualquer comunicação n'esse sentido. Ah! meu caro amigo, que canceira me deram estas musicas! Que canceira!...

Mas n'isto vieram chamar para o chá, e como o poeta manifestasse desejos de retirar-se, apesar do meu convite, não insisti. Tomei-lhe do braço e, feitas as despedidas, acompañei-o até á porta.

Era noite. Fóra, um luar bellissimo de plenilunio, convidando ao passeio e á paz, n'um recanto florido, onde alguns olhos nos falassem n'aquella muda mas eloquente linguagem que toda a gente entende.

E, já no limiar da porta, conclui:

— Adeus, Alberto. Aqui estamos sempre promptos para te receber e ouvir com o maior agrado. Não te esqueças, porém, nos teus estudos de philosophia, de que todos os problemas sociaes estão ligados ao amor e de que as canções dos trovadores representam, na sociedade, uma alta funcção que por agora me abstenho de analysar. Adeus, Alberto.

— Adeus. Até breve.

E lá se foi o meu amigo Alberto, caminhando a passo rápido, o vulto embebendo-se na doce e inspiradora claridade com que a lua, lá do alto, enchia a terra n'essa noite — a terra... e a alma dos trovadores.

BRITO MENDES.

CANÇÕES POPULARES DO BRAZIL

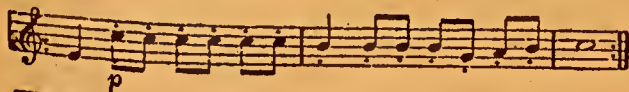






# PAI JOÃO

(LUNDÚ)



Quando iô tava na minha tera  
 Iô chamava capitão,  
 Chega na tera dim baranco,  
 Iô me chama — Pai João.

Quando iô tava na minha tera  
 Comia minha garinha,  
 Chega na tera dim baranco,  
 Cáne sêca co farinha.

Quando iô tava na minha tera  
 Iô chamava generá,  
 Chega na tera dim baranco  
 Pega o cêto vai ganhá.

Dizofôro dim baranco  
Nó si póri aturá,  
Tá comendo, tá... drumindo,  
Manda negro trabaiá.

Baranco — dize quando môre  
Jezuchrisso que levou,  
E o pretinho quando môre  
Foi cachaxa que matou.

Quando baranco vai na venda  
Logo dizi tá 'squentáro,  
Nosso preto vai na venda,  
Acha copo tá viráro.

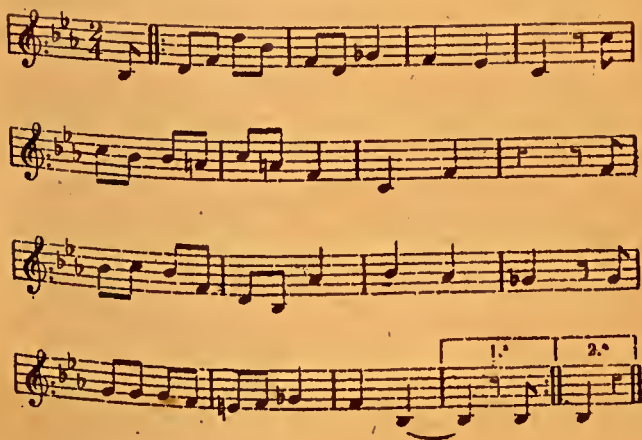
Baranco dize — preto fruta,  
Preto fruta co rezão ;  
Sinhô baranco tambem fruta  
Quando panha casião.

Nosso preto fruta garinha  
Fruta sacco de fuijão ;  
Sinhô baranco quando fruta  
Fruta prata e patacão.

Nosso preto quando fruta  
Vai pará na coreção,  
Sinhô baranco quando fruta  
Logo sai sinhô barão.

## QUANDO MEU PEITO

\* \* \*



Quando meu peito não gemer mais nunca ;  
Quando meus olhos não se abrirem mais :  
Recorda os dias que te amei, donzella,  
Que, lá do céu, escutarei teus ais.

Quando embalada num sonhar profundo,  
A minha imagem te assaltar a mente,  
Recorda os dias que te amei, donzella,  
Que, mesmo morto, te ouvirei contente.

Não quero c'roas, nem tambem grinaldas;  
Não quero flores no meu tumulto, não!  
Que tua imagem me dará consolo,  
Quando meu corpo repousar no chão.

Ai! se algum dia, alguém te perguntar  
Qual meu destino, qual a minha sorte,  
Oh! não respondas e sómente digas  
Que fui um louco e não temi a morte.

Eu só te peço que vás qualquer dia  
Ao cemiterio para orar por mim.  
Junto a uma cruz encontrareis meu leito;  
Onde descanso deste mundo emfim!

Alli, sósinha, ajoelharás: e triste  
Inclina a fronte sobre a louza fria,  
Deixa teu halito aquecer meu leito,  
Pede que eu possa te surgir um dia.

## MENINA, PORQUE RAZÃO

(LUNDÚ)

*Allegro*

1.<sup>a</sup> 2.<sup>a</sup>

*f*

1.<sup>a</sup> 2.<sup>a</sup>

D. C. §

— Menina, porque razão  
 Eu passo, sahe da janella?  
 — E quando vou na cozinha  
 Botar fogo na panella...

## ESTRIBILHO

Castiga, castiga,  
 Seu bem aqui 'stá;  
 Quem d'elle não gosta,  
 De quem gostará?

— Menina, porque razão  
Quando passo não diz — entre ?  
— Ora, senhor, vá andando,  
De comportas 'stou sciente...

Castiga, etc.

— Menina, pois não sou bicho,  
Eu sou creatura humana...  
— Ora, meu caro outro officio,  
Com comportas não m'engana.

Castiga, etc.

— Menina, tenho um vestido  
Mui chique pr'a lhe trazer...  
— Ora qual! diz o dictado  
Que no ver está o crêr!...

Castiga, etc.

## CANTO DO PESCADOR

(LUNDÚ)

The musical score is written on four staves. The first three staves are single lines of music. The fourth staff has two endings, labeled '1.º' and '2.º', which are repeated notes.

Nas margens d'uma ribeira  
Um pescador passeava,  
Entre rochedos e ondas  
A Cupido assim fallava:

— Que te curve meus joelhos  
Não esperes, rei traidor;  
Minha canôa, meu remo,  
Minha rêde, meu amor.

Mas se algum incauto peixe  
Na rêde se prende, eu digo,  
E' assim que o tyranno rei  
Pretende fazer commigo.

— Mas que eu seja teu vassallo  
Não esperes rei traidor;  
Minha canôa, meu remo,  
Minha rêde, meu amor.

Eu vi de Nevina ingrata  
O pobre, infeliz amante,  
Já sem canôa, sem remo,  
Vagando na praia errante.

— Com taes leis nunca pretendas  
Captivar-me, rei traidor;  
Minha canôa, meu remo,  
Minha rêde, meu amor.

Se acaso a bella Sylvia  
Alli chegou no entanto,  
Ouviu o triste pescador  
Soltar seu raivoso canto.

— Captivar minha vontade  
Não poderás, rei traidor;  
Minha canôa, meu remo,  
Minha rêde, meu amor.



Sorrindo, Sylvia lançou-lhe  
Com tal graça, certo olhar,  
Que o pescador, murmurou,  
Começando a suspirar:

— Adeus canôa, adeus rêde,  
Já não sou mais pescador;  
Sou da bella Sylvia escravo,  
Fiel vassallo do amor.

## CANTO DO PESCADOR

(LUNDÚ)

The musical score is written on four staves in a single system. The key signature is three flats (B-flat, E-flat, A-flat), and the time signature is 6/8. The melody is written in a treble clef. The first three staves contain the main melody. The fourth staff contains a first ending (1.ª) and a second ending (2.ª), both marked with a first ending bracket. The first ending leads back to the beginning of the piece, and the second ending concludes the piece with a final cadence.

Nas margens d'uma ribeira  
Um pescador passeava,  
Entre rochedos e ondas  
A Cupido assim fallava:

Foi ditosa e feliz a minha infancia  
 Toda cheia de crença d'amor;  
 O porvir eu amava com ancia  
 O que mais tarde devia transpôr.

Quão mentida me foi esta esp'rança  
 Muito cedo perdi a illusão!  
 Ai de mim — que inda sendo criança  
 Vi morrer este meu coração.

} *bis*

E morrer sem gozar um instante  
 O porvir que no berço sonhei...  
 Inda moça e do crime distante,  
 Bem depressa o crime acordei!

Acordei, quiz voltar; era tarde,  
 Já não pude á desgraça fugir!  
 Só me resta hoje, triste e covarde;  
 O meu negro destino carpir;

} *bis*

Essa crença de amores que eu tive  
 Ai p'ra sempre, p'ra sempre perdi,  
 Em vez d'ella o cynismo revive,  
 Junto ao fel que inda moça bebi.

Qu'importa que nada me reste  
 Dessa idade de crença e de prazer?  
 Que m'impôrta que o mundo deteste  
 Esse pranto que a dôr me faz verter?

} *bis*

Que m'importa a indiferença do mundo  
Se p'ra o mundo indiferente já sou ?  
Do meu crime ó remorso profundo  
Já a esp'rança e a fé me roubou!

Só me resta o socego da campa  
Onde em breve irei repousar!  
Esta nodoa que o crime m'estampa  
Só com a morte a posso apagar.

} *bis*

# QUIZERA SER BORBOLETA



*Andante*

The musical score consists of four staves of music in G major (one sharp) and 6/8 time. The first staff begins with a piano (*p*) dynamic. The second staff starts with a forte (*f*) dynamic and ends with a piano (*p*) dynamic. The third staff begins with a forte (*f*) dynamic. The fourth staff starts with a piano (*p*) dynamic and concludes with the initials "D. C." (Da Capo).

Quizera ser borboleta  
Nos valles d'uns seios nús,  
Onde se vive de aroma,  
Onde se morre de luz!

Mulher, occulta teu seio,  
Não digas que ahi tem mel,  
Que os beijos dos pyrilampos  
Tornam-se nodoas de fel.

O seio da mulher murcha,  
Como a flôr do campinzal;  
E' como a flôr que se estende  
Ao rigor do vendaval!

## ESTRIBILHO

Sou borboleta, és a rosa,  
Sou mariposa, és a luz;  
Tenho medo de tocar-te  
Com minhas azas azues!

} bis

## AO LUAR



*Allegretto*

The musical score consists of four staves of music in 4/4 time, marked *Allegretto*. The first staff begins with a forte (*f*) dynamic. The second staff begins with a piano (*p*) dynamic. The fourth staff concludes with a *diminuendo* marking and the instruction *D. C.* (Da Capo).

Vê que amenidade,  
 que serenidade  
 tem a noite, em meio,  
 quando em brando enlelo,  
 vem lenir o seio  
 de algum trovador!

O luar albente  
que, do bardo a mente  
no silencio, exalta,  
chora a tua falta,  
rutilante estrella  
De etheral candor !

Minha lyra geme,  
no concento extreme  
que a saudade inspira !  
vem ouvir a lyra,  
que, sem ti, delira  
n'esta solidão !  
Vem ouvir meu canto  
no fluir do pranto,  
com que a dôr rorejo.  
Lancinante harpejo,  
que das fibras tanjo  
d'este coração !

Vem, meu anjo, agora,  
recordar nest'hora  
nosso amor fanado,  
quando eu, a teu lado,  
mais que aventurado,  
pôr te amar vivi !  
Quero a fronte tua  
vêr á luz da lua  
resplendente e bella !...  
Descerra a janella,  
que soluça o estro  
só pensando em ti !

Dá-me um teu conforto,  
que esse affecto é morto



que me consagravas...  
quando protestavas,  
quando me juravas,  
eviterno amor!  
Vem um só momento  
dar ao pensamento  
radiosa imagem,  
depois, na miragem,  
deixa, em tua ausencia,  
cruciar-me a dôr!

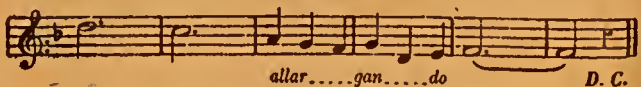
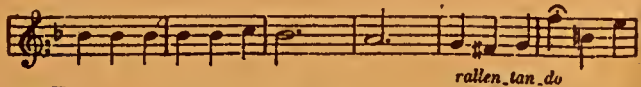
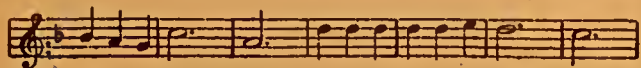
Da saudade o dardo  
vem ferir do bardo  
o coração silente!  
Esta dôr latente  
só na campa algente  
poderá findar!  
Mas, si ainda o peito  
palpitar no leito  
de eternal abrigo...  
hei-de, só, contigo,  
sob a lousa, em somno  
funeral, sonhar!

## A CASA BRANCA DA SERRA



Guimarães, Passos

Miguel Emydio Pestana

*Andante*

Na casa branca da serra  
Que eu fitava horas inteiras,  
Entre as esbeltas palmeiras  
Ficaste calma e feliz;  
Ahi teu peito me dêste  
Quando pisei tua terra,  
Ahi de mim te esqueceste  
Quando deixei meu paiz.

Nunca te visse eu, formosa,  
Nunca contigo falasse!  
Antes nunca te encontrasse  
Na minha vida enganosa!  
Porque não se abriu a terra?  
Porque os ceus não me puniram,  
Quando meus olhos te viram  
Na casa branca da serra?

Olhaste-me um só momento,  
E, desde esse triste instante,  
Tu me ficaste constante  
Na vista e no pensamento;  
E, mesmo se te não via,  
Eu passava horas inteiras,  
Vendo-te a sombra irradia  
Entre as esbeltas palmeiras...

Falei-te uma vez e calma,  
Tu me escutaste, mas logo  
Abrazou-se tu'alma ao fogo  
Que lavrava na minh'alma.  
Transfigurada e feliz,  
«Sou tua!» tu me disseste...  
Depois de mim te esqueceste,  
Quando deixei meu paiz.

*Tu*

Embora tudo!... Bemdigo  
Essa ditosa lembrança,  
Que, sem me dar esperança,  
Une-me ainda contigo...  
Bemdigo a casa da serra,  
Bemdigo as horas fagueiras,  
Bemdigo aquellas palmeiras,  
Querida, da tua terra!

## CANTO DO CYSNE



Laurindo Rabello

A. J. S. Monteiro

*Andante*

D. C.

Quando eu morrer, não chorem minha morte,  
 Entreguem o meu corpo á sepultura ;  
 Pobre, sem pompa, e sejam-lhe a mortalha  
 Os andrajos que deu-me a desventura.

Não se insulte o sepulchro, apresentando  
 Um rico funeral de aspecto nobre ;  
 Como agora a zombar me dizem vivo  
 Podem morto dizer-me : ahi vae um pobre.

Dos amigos hypocritas não quero  
Publicas provas de affeição fingida:  
Deixem-me morto só, como deixaram-me  
Luctar contra a má sorte toda a vida.

Outros prantos não quero, que não seja  
Esse pranto de fel amargurado  
De minha companheira de infortunio,  
Que me adora, apezar de desgraçado.

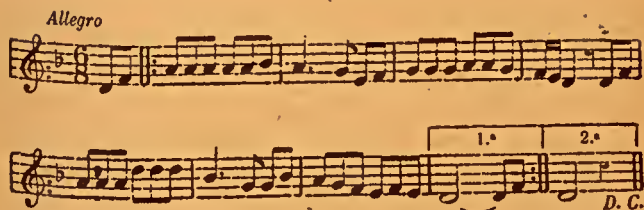
E o pranto, assucena de minha alma,  
Do coração sincero e d'alma sã,  
De um anjo que tambem sente os meus males,  
De uma virgem que adoro como irmã.

Tenho um joven amigo, tambem quero  
Que junte em minha eça os prantos seus  
Aos de um pobre ancião, que perfilhou-me  
Quando a filha entregou-me aos pés de Deus.

Dos meus todos eu sei que terei preces,  
Saudades e lagrimas tambem,  
Que não tenho lembrança de offendêl-os,  
E sei quanta amizade elles me têm.

E tranquillo, meu Deus, a vós me entrego,  
Peccador de mil culpas carregado,  
Mas os prantos dos meus perdão vos pedem  
E o muito que tambem tenho chorado.

## CANÇÃO DO TROVADOR



Trovador, o que tens, o que soffres,;  
 Porque choras com tanta afflicção?  
 O teu pranto assás me compunge,  
 Trovador, ah! não chores mais não!

Se acaso a mulher que tu amas  
 Te tratou com acerbo rigor,  
 Trovador, ah! por isso não chores,  
 Oh! não creias, por Deus, em amor.

O amor da mulher é a nuvem,  
 Que o vento a impelle no ar;  
 O amor da mulher é voluvel,  
 E' tão vario qual onda do mar.

O amor da mulher é um fragil,  
Pequenino, adoudado batel,  
Que vagueia, sem norte, sem rumo,  
Té quebrar-se n'um fraco parcel.

O amor da mulher é luzerna,  
N'uma noite d'inverno a luzir ;  
E' estrella no céo entre nuvens  
Que a furto se vê transluzir.

A mulher tem o dom da belleza,  
Tem maneiras que sabem levar . . .  
Mas no meio de seus attractivos,  
A mulher tem o dom de enganar !

Um exemplo tu tens em Helena  
Que os muros de Troia abateu,  
Que infida deixando o consorte,  
Para os braços de Páris correu.

A mulher tem feitiço nos olhos  
E nos labios veneno lethal,  
A mulher nos illude chorando  
E sorrindo nos crava o punhal.

O amor da mulher, como a rosa,  
Desabrocha, mas logo fenece :  
A quem hoje a mulher idolatra,  
Amanhã, menospreza, aborrece.

Trovador, ah ! esquece essa ingrata,  
Não mendigues a sua afeição ;  
Oh ! despreza a quem te maltrata,  
Não suspires por ella, mais não !



## A GENTIL CAROLINA



*Andante*

The musical score is written on three staves in treble clef with a 3/4 time signature. The first staff begins with a piano (*p*) dynamic and ends with a forte (*f*) dynamic. The second staff ends with a piano (*p*) dynamic. The third staff contains two endings, labeled '1.ª' and '2.ª', and concludes with the initials 'D. C.' (Da Capo).

A gentil Carolina era bella  
 Como é bella nos campos a flôr;  
 Em seu riso brilhava a innocencia,  
 Em seus olhos o fogo de amor.

Aos encantos de lindo mancebo  
 Coração, alma e vida entregou;  
 Era d'elle e sómente por elle  
 Que seu peito de amor se abrazou.

Meia noite no bronze da torre  
Gravemente o silencio cortou,  
Pelos ares a briza rolando  
De écho em écho o zunido levou.

Carolina que as horas contava,  
Meia noite! murmura, e estremece:  
Lança os olhos além da janella,  
Branca lua no céu apparece.

De improviso se ergue, abre a porta,  
Sahe de casa tremendo, medrosa;  
Entre os vastos arbustos sósinha,  
Move os passos, subtil, cautelosa.

Eis que indo a passar os canteiros  
De repente, assustada, parou;  
Um presagio sinistro de morte  
À sua alma opprimida falou.

No jardim, entre o vasto arvoredo,  
Branca sombra suppõe vêr além;  
Quer fugir, mas fallecem-lhe as forças,  
Mão gelada seus passos detem.

Quer gritar, morrê a voz em seu peito,  
Nem sequer soltar pôde um gemido;  
Afinal, dando passos, tropeça  
N'um cadaver no chão estendido!

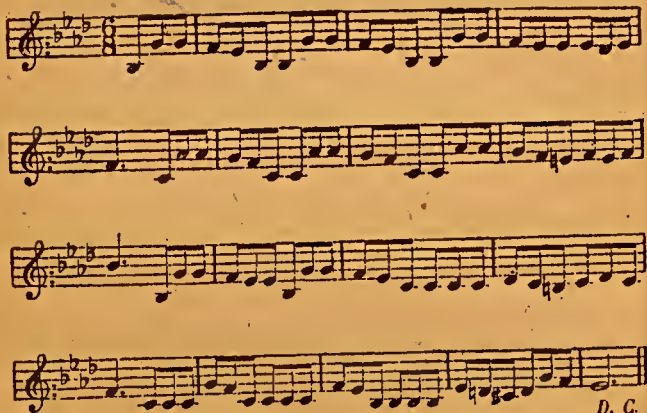
Grito horrivel lhe escapa do peito,  
N'esse rosto que a morte embranquece,  
N'esse corpo de sangue banhado  
Carolina o amante conhece!

A aurora raiando mais tarde  
D'esse quadro de horror teve medo ;  
Dous amantes jaziam sem vida  
No quintal, entre o vasto arvoredo.

E a gentil Carolina era bella  
Como é bella nos campos a flôr ;  
Em seu riso brilhava a innocencia,  
Em seus olhos o fogo de amor.

## O VAGO MESTRE

\* \* \*



Nasci como nasce  
Qualquer vago mestre,  
Não sei nem soube  
Quaes foram meus paes.  
Cresci nas tavernas  
Ao som das garrafas  
Pescando de linha  
Na beira do cáes.

Já cursei as aulas  
De todos os vícios,  
No jogo sou mestre  
No furto sou rei.  
Conheço as combucas  
De toda a cidade  
Com agua da pipa  
Foi que me criei.

Cigarro no queixo  
Chapéu desabado  
Faca na cinta  
Cacete na mão.  
Gingando na rua  
Com ar insolente  
Provoco a policia  
Tomando o facão.

Eu para Fernando  
Já fui arriscado  
Por causa do roubo  
Que fiz no café.  
Valeu-me a firmeza  
Que tive no pulso  
Valeu-me a destreza  
Que tive no pé.

Em noite de escuro  
Se tenho dinheiro  
Enterro-me ás vezes  
No grosso pifão.  
Em noite de lua  
Encosto-me á esquina  
Cantando modinha  
No meu violão.

Se cáio no meio  
De um samba gostoso  
Não me apanhem  
Não vejo ninguém  
E pachólamente  
Conquisto as mulatas  
Sem tẽr muitas vezes  
No bolso um vintem...

Se ouço na rua  
Tocar a xaranga  
Ponho-me contente  
Saltando a pular  
Distraio-me às vezes  
Quebrando vidraças  
Chingando os basbaques  
Que vejo passar.

De noite sómente  
Por simples gracejo  
Apago na rua  
Os bicos de gaz  
Tenho um emprego  
Que me é rendoso  
Vendendo brilhantes  
De Cumes de Váes.

Se compro fiado  
Não pago a quem devo  
Todos intimidam-se  
Da minha navalha  
E assim vou vivendo  
Sem eira nem beira  
Gozando as delicias  
Da vida canalha.

Se o somno me pega  
Cançado do preste  
Não busco outro abrigo  
Para lá ficar  
As geladas pedras  
Me servem de leito  
As portas da igreja  
Me servem de lar.

Que me importa o vulgo  
Me chamar moléque  
Por me ver constante  
Na venda a beber  
Pois se sou amigo  
Das aguas vergentes  
Por isso só quero  
Na venda viver.

Se almoço, não janto,  
Se janto não ceio  
Para mim é bastante  
Comer uma vez  
Para casa não levo  
Nenhum desafôro  
Visito as cadeias  
Tres vezes por mez.

Se estou em casa  
Faço e aconteço  
Se saio á rua  
Sou forçado a brigar  
Não conto desgraça  
Quebrando cabeça  
Virando moléques  
De pernas para o ar.

## O POETA E A FIDALGA



*Allegro*

The musical score consists of five staves of music in G major (one sharp) and 4/4 time. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 4/4 time signature. The tempo is marked 'Allegro'. The first staff has a dynamic marking of *f* (forte) below it. The second staff has a dynamic marking of *p* (piano) below it. The third staff has a dynamic marking of *f* below it. The fourth staff has a dynamic marking of *p* below it. The fifth staff ends with a double bar line and the marking 'D. C.' (Da Capo) below it.

*f*

*p*

*f*

*p*

D. C.



Bem sei que tu me desprezas,  
Bem sei que tu me aborreces,  
Zombando das minhas preces  
Com orgulhoso desdem;  
Mas não supponhas, não creias  
Que o teu rigor me consome,  
Pois mesmo pobre e sem nome  
Sei desprezar-te também.

Bem sei mulher, bem conheço  
Que fui um louco em fitar-te,  
Muito mais louco em amar-te  
Sem consultar a razão!  
Aquellas doces promessas  
Que nos teus olhos eu lia,  
Não eram mais que ironia,  
Não eram mais que irrisão.

Eu sei medir a distancia  
Que nos separa na vida:  
Tu tens a aurora florida,  
Eu tenho as noites crueis!  
Tu tens um manto de flôres  
Que te alcatifa os caminhos...  
Eu trilho em senda de espinhos  
Que dilaceram-me os pés.

Teu vulto passa indolente  
Por sobre os fundos pezares,  
Tens n'alma os gelos polares  
Em vez da luz do Equador!  
A bella Venus de Milo  
Fêl-a sem braços o artista;  
Mas Deus foi mais egoista,  
Negou-te os fluidos do amor!

Não rias!... Isso é loucura!  
Não zombes de um desgraçado,  
Que, se não teve passado,  
Póde um porvir aspirar!...  
Não rias que, da existencia,  
No drama ignoto, infindo,  
Quem abre a scena sorrindo,  
Encerra o acto a chorar!

A fidalguia o que vale?  
O teu orgulho o que importa?  
Se o ouro me fecha a porta,  
A gloria me estende a mão!  
Eu antes quero ser filho  
Das musas da natureza,  
Que ter por mãe a riqueza  
E ter por pae um braço.

Se de custosos brilhantes  
Tu tens a fronte adornada;  
Eu tenho a minha inundada  
Das ondas da inspiração!  
Sim, eu não troco, orgulhoso,  
Por teu thesouro fulgente,  
Uma só nota plangente  
Da lyra do coração.

Não julgues que o céo que sonhas  
Seja constante de rosas,  
Ha muitas sombras nublosas,  
Para empanar-lhe o setim!  
Nem sempre o lago é tranquillo,  
Nem sempre a flôr tem perfume,  
Nem sempre os astros têm lume,  
Nem sempre o gozo é sem fim.

## FADO PRIMAVERA



*Allegro*

1.ª 2.ª

1.ª 2.ª

D.C. §

« A brisa dizia á rosa :  
 « Dá formosa,  
 « [Dá-me, linda, o teu amor.  
 « Deixa-me dormir no teu seio  
 « Sem receio,  
 « Sem receio, minha flôr. »

« De tarde virei da selva,  
« Sobre a relva,  
« Os meus suspiros te dar ;  
« E, de noite, na corrente,  
« Mansamente,  
« Mansamente te embalar! »—

« E a rosa dizia á brisa :  
—« Não precisa  
« Meu seio dos beijos teus ;  
« Não te adoro... és inconstante...  
« Outro amante,  
« Outro amante aos sonhos meus! »

« Tu passas de noite e dia,  
« Sem poesia,  
« A repetir-me os teus ais ;  
« Não te adoro... quero o Norte,  
« Que é mais forte,  
« Que é mais forte e eu amo mais! »—

No outro dia, a pobre rosa,  
Tão valdosa,  
No hastil se debruçou...  
Pobre d'ella! — Teve a morte,  
Porque o Norte...  
Porque o Norte a desfolhou!

## SEMPRE TE AMANDO



*Andante*

The musical score is written on two staves in 3/4 time with a key signature of one flat (B-flat). The tempo is marked 'Andante'. The first staff begins with a piano (*p*) dynamic. The second staff includes first and second endings, marked '1.ª' and '2.ª' respectively. The piece concludes with the initials 'D. C.' (Da Capo).

Sempre te amando, desprezando a outras  
 passando os dias a pensar em ti,  
 sempre chamando por teu doce nome,  
 desde o momento em que te conheci.

A' bella rosa a borboleta abriga,  
 nunca despreza tão sincero amor:  
 tu és a rosa que me dás allivio,  
 eu sou o orvalho que alimenta a flôr.

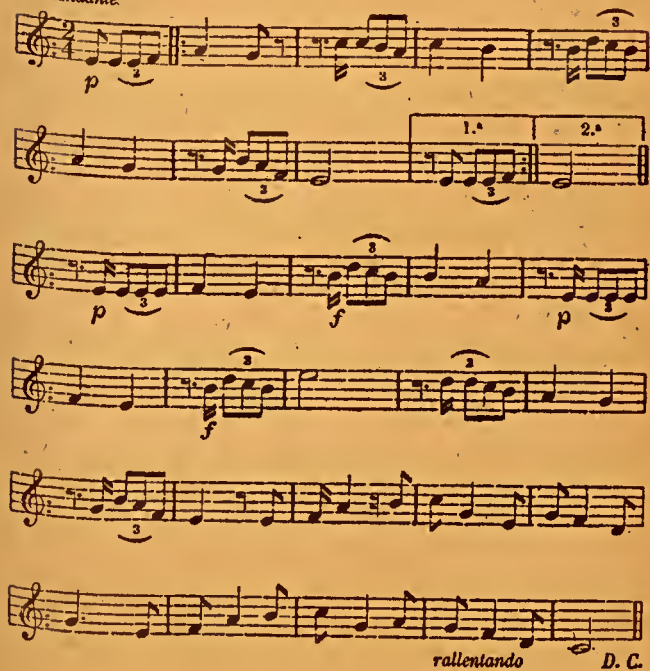
Quizera a fronte repousar no collo,  
gozar delicias que jamais senti :  
amarga vida vou passando agora,  
desde o momento em que te conheci.

Quando meu corpo descansar na louza,  
mulher formosa, tu irás alli,  
pois mesmo ao peso da funerea campa,  
ai, não, não posso me esquecer de ti.

## MUCAMA



Gonçalves Crespo

*Andante*

*p*

1.<sup>a</sup> 2.<sup>a</sup>

*p* *f* *p*

*f*

*rallentando* D. C.

Mostraram-me um dia na roça dançando  
 Mestiça formosa de olhar azougado,  
 Co'um lenço de côres nos seios cruzado,  
 Nos lobos da orelha pingentes de prata.

Que viva a mulata!

Por ella o feitor

Diziam que andava perdido de amor.

*bis.*

De em torno dez leguas da vasta fazenda  
 Ao vél-a corriam gentis amadores,  
 E aos ditos galantes de finos amores,  
 Abrindo seus labios de viva escarlata,

Sorria a mulata,

Por quem o feitor

Nutria chimeras e sonhos de amor.

*bis.*

Um pobre mascate, que em noites de lua  
 Cantava modinhas, lundús maguados,  
 Amando a faceira dos olhos rasgados,  
 Ousou confessar-lh'ô com voz timorata...

Amaste-o, mulata.

E o triste feitor

Chorava na sombra perdido de amor.

*bis.*

Um dia encontraram na escura senzala,  
 O catre da bella mucama vasio.  
 Embalde recortam pirogas o rio;  
 Embalde procuram no escuro da matta.

Fugira a mulata,

Por quem o feitor

Se foi desfinhando perdido de amor.

*bis.*



# AI! MEU BEM, SE EU NÃO TE AMO



*Andante*

*p*

*D. C.*

Ah! meu bem, se eu não te amo,  
Deus lá do ceu não me escute,  
E nem o sol me allumie,  
Nem a terra me sepulte.

Ah! meu bem, se te não amo  
Seja um ente sem ventura;  
As ondas do mar sanhudo  
Sejam minha sepultura.

Se não crês no que te digo  
Tens aqui meu juramento,  
Acharás teu nome escripto  
No meu terno pensamento.

Pois mesmo depois de morto,  
Debaixo do frio chão,  
Acharás teu nome escripto  
No meu terno coração.

## CANÇÃO DO BOIADEIRO



*Allegro*

*f*

*f* *p*

*f*

*p* 1.<sup>ª</sup> 2.<sup>ª</sup>

D. C.  $\text{§}$

Ai que triste vida passa o boiaideiro,  
 Sempre o dia inteiro em tamanha lida  
 Cercando a boiada, bezerros e bois,  
 Apanhando um e lhe fugindo dois.

## ESTRIBILHO

Oh! que triste vida,  
Ai que sorte amarga;  
Eu trabalho mais  
Que um burro de carga.

Lá desponta a aurora, vem amanhecendo,  
Eu saio correndo pelo monte a fóra,  
Com o nariz pingando, sem estar constipado,  
A cercar o gado que ahi vem pastando;  
No orvalho frio vou-me, tiritando.

Metto os pés no charco, todo me arrepio,  
Tenho o corpo gélido já de tanto frio.

Com esta geada, n'esta fria mão  
Que eu tenho o agulhão para dar ferroada,  
Eu subo barrancos e desço chapada,  
Nem um boi responde, faço uma chamada.

Vem cá Marisco, vem cá Namorado,  
Oh vem cá Rozilho, chega bôl Pintado.

Oh vem cá Pintado, oh vem cá Rozilho,  
Ai se eu te pilho, estás bem arranjado;  
Vem cá Diamante, saiam d'essa matta,  
Já rompi o fato, má raios o parta.

Lá no matadouro, terei a vingança,  
Abrindo-te o couro, furando-te a pança.

Lá vem o patrão, de cara amarrada,  
— Ah seu mandrião, que é da boiada?  
Você é o diabo, você não é homem,  
Ês um relaxado, não vale o que come.

Corri toda a costa, corri todo o pasto,  
Só pude encontrar da boiada o rasto.

Respondeu zangado, ponha-se já fóra;  
Nem mais uma hora, para meu empregado!  
Pegue o ordenado, você é um tratante,  
Um cara de verme, vae-te para os infernos.

Se agora não presto n'esta ocasião,  
Mas se duvidar, dou-lhe um bofetão.

No meio da viagem quasi fico louco,  
Para matolutagem o dinheiro é pouco;  
Dois cobres e meio ainda estão aqui,  
Ainda não gastei no bom paraty,  
Vou vêr um patrão para gastar então.

Qualquer um me serve, eu cá não escolho,  
Pois quem me quizer, é só piscar um olho.  
Todos estão piscando, todos estão querendo,  
Todos estão fazendo, que estão me namorando,  
E eu sem parar servirei com gosto  
E como autor estou a seu dispôr.

Queira já dispôr d'este pobre artista,  
Ou do boiadeiro, até outra vista.

## A NOSSA AMISADE



*Andante*

D. C.

A nossa amisade,  
ai! já se acabou!  
Assim foi a rosa  
que se desfolhou.

Eu fui n'um jardim  
colher uma flôr,  
sómente p'ra dar-te,  
qual terno penhor.

A nossa amisade,  
meu bem, se acabou.  
Assim foi a rosa  
que, cedo, murchou.

Da flôr que me déste  
de tantos carinhos,  
ficaram-me apenas  
agudos espinhos.

A nossa amisade  
bem cedo acabou,  
foi como a rosinha  
que se desfôlhou.

#### ESTRIBILHO

Perdôa, donzella,  
que Deus perdoou  
quando Magdalena  
a seus pés chorou.

# DEM CA, MEU ANJO



*Allegro*

The musical score is written on four staves in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#) and a 2/4 time signature. The first staff begins with a forte (*f*) dynamic and ends with a piano (*p*) dynamic. The second staff contains two first endings, labeled '1.ª' and '2.ª', with a 'Fin.' marking at the end. The third and fourth staves continue the melody. The piece concludes with the instruction 'D. C.' (Da Capo) and a repeat sign.

ELLE

Vem cá, meu anjo,  
 creoula ingrata,  
 que o teu requebro  
 me prende e mata!



ELLA

Não vou, não vou,  
deixe dançar,  
e não me amolle  
com seu fallar.

ELLE

Não dance, ó bella,  
que esse *quebrado*  
faz qualquer homem  
por ti babado.

ELLA

Não páro agora,  
commigo mangas ;  
vae lá para fóra  
chorar pitangas.

ELLE

Tu és a rosa  
fresca, orvalhada,  
tu és a estrella  
da madrugada!

ELLA

Tu não me *engrossas*  
com tuas petas...  
No céu não luzem  
estrellas pretas...

ELLE

E's mais ainda  
do que uma estrella :  
és uma santa  
formosa e bella!

ELLA

De santo preto,  
sem ser bonito,  
conheço apenas  
São Benedicto.

ELLE

Pois olha, escuta :  
quero fallar-te,  
tenho uma cousa  
para offertar-te

ELLA

Franquezas d'essas  
me causam medo !  
P'ra dar-se um mimo  
tanto segredo !!

ELLE

Antes não visse,  
meu Deus, tal fado !  
Ai, triste vida  
do apaixonado !...

ELLA

Pois se console,  
meu caro amigo!  
Quer por ventura,  
casar commigo?

ELLE

Ai, não, creoula,  
não sou tão louco...  
Só se tu fosses  
mais alva um pouco.

ELLA

Tambem declaro,  
já que é tão franco,  
que eu não desejo  
casar com branco.

ELLE

Pois n'estes casos,  
creoula amiga,  
póde ir sahindo  
já de barriga.

ELLA

Ora, meu branco,  
*deixe eu dançar,*  
que eu não sou bella  
para *engrossar.*

# PERDÃO, SENHOR, MEU DEUS



*Andante*

*p* *p*

*f* *p* *f*

*ral. .... len. .... tando* 1.ª 2.ª *D. C.*

Perdão, Senhor, meu Deus, minh'alma sente,  
 e não póde deixar de não sentir!  
 Se eu disser que eu não sinto, eu sinto sempre  
 é melhor confessar do que mentir.

Eu sinto e sinto tanto, que não posso  
minha dor, meu soffrer aniquillar!  
Já não póde a razão salvar-me agora...  
Quer o fado que eu ame, eu hei-de amar.

É meu fado adoral-a! Amor cegou-me,  
e o cégo é sempre cégo em face á luz!  
O amor nos vem de Deus, é Deus protege  
quem carrega, a soffrer, tão santa cruz!

Eu vejo na mulher pura, innocente,  
o que ha de mais bello a conceber!  
Se o amor da mulher não vence o homem,  
não existe na terra outro poder.

## MINHA ESPERANÇA



The musical score consists of five staves of music in a single system. The key signature is one flat (B-flat), and the time signature is 2/4. The notation includes various rhythmic values such as eighth and sixteenth notes, and rests. Dynamics are indicated by *f* (forte) and *p* (piano) markings. The score concludes with a double bar line and the initials "D. C." (Da Capo).

A tua imagem, Hercilia,  
quando eu padeço no leito,  
na febre atroz da vigilia,  
vem consolar o meu peito!  
Vem lembrar essa idade  
em que passei a teu lado !...  
E então mais vibra a saudade  
do inolvidavel passado !

De nosso amor nada resta  
mais que uma triste lembrança !  
A mão da morte, funesta,  
roubou-me toda a esperança !  
De teus carinhos privado,  
sem ter um riso, um conforto,  
padeço agora isolado...  
Sou qual espectro de um morto !

Por isso, na atroz vigilia,  
no eculeo de acerba dôr,  
a tua imagem, Hercilia,  
recorda o tempo do amor !  
Ai! dessa passada gloria,  
que na saudade transluz,  
só resta a pedra marmorea  
e o vulto negro da cruz !

## ESTRIBILHO

Esta dôr, que nada acalma,  
que a tristeza assim me inspira,  
gera os threnos de minh'alma,  
nos soluços desta lyra !

## O CORCUNDA



*Allegro*

*f* *p* *D. C.*

Um dia que o corcunda  
sahiu a passear,  
as moças na janella  
puzeram-se a mangar.

Um dia que o corcunda  
botou sua luneta,  
as moças pelas ruas  
faziam-lhe careta.

Ha tempos que o corcunda  
sahindo de collete,  
as moças da janella  
soltavam-lhe foguete.



O pobre do corcunda  
não pôde usar bonnet,  
que as moças logo o chamam  
de velho jacaré.

N'areia faço a cova  
e n'ella após me deito,  
mas nem por mil diabos  
esta corcunda ageito.

Eu volto então p'ra casa,  
corrido, envergonhado,  
pois logo as moças gritam:  
sahe fóra, cão damnado.

Se o pobre do corcunda  
pentela o seu cabello,  
as moças mais bonitas  
lhe chamam de camello.

Ha dias o corcunda,  
sahindo encartolado,  
levou medonha vaia  
na rua, apedrejado.

Por causa de uma moça,  
leveí terrivel tunda,  
mas nem assim livreí-me  
do raio da corcunda.

Seu peso me assassina,  
me abate e me aniquila;  
vou vêr se algum soldado  
me compra esta moxilla.

Se vou n'algum pagode,  
mil moças logo eu acho,  
que a rir d'esta corcunda  
me fazem seu capacho.

Ha dias, a morena,  
por quem meu peito bate,  
só por pedir-lhe um beijo,  
chamou-me de mascate.

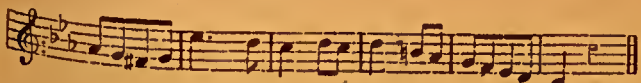
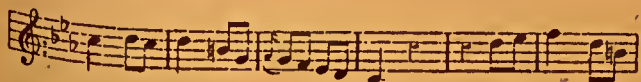
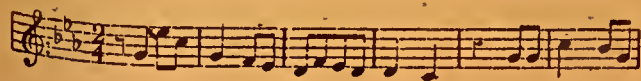
Até na propria cama  
não posso a gosto estar;  
a burra da corcunda  
não deixa-me virar.

## ESTRIBILHO

Bem sei, sou corcunda,  
mas tenho dinheiro;  
por falta de moças,  
não morro solteiro.



## SE NÃO ME AMAS, OH! MULHER



D. C.

Se não me amas, ó mulher, porque me prendes?!  
O teu amor, o teu affecto é meu viver!  
Não escarneças, ó mulher, de quem te adora!...  
Ai!... não sorrias, ó mulher, do meu soffrer!

Tu és a causa voluntaria de meus prantos!  
Tu és a causa voluntaria desta dôr!  
Hoje, zombando, tu repelles meus extremos,  
e vaes pagando com ludibrios este amor!

Ai... tu murchaste para sempre as minhas crenças!  
Eu já não posso mais gosar o que gosei!  
Sei que sou pobre; e, olha, a um pobre não se ama!...  
E fui um louco, oh sim mulher, porque te amei!

Eu fecharei meu coração a teus rigores!  
A' indifferença e ao desprezo eu vou te dar!  
Mas, juro!... A ti, que espesinhaste os meus affectos,  
a ti, cruel, não amo, oh! não, nem hei de amar!

## O TESTAMENTO

(LUNDÚ)

J. J. Alves

J. J. Alves

*Allegro*

*f* *f*

*p*

1.º Para acabar

D. C. §

Nada de graças, nada de diterios,  
Que eu vou tratar de negocios muito serios:

As mocinhas do tom, quando eu morrer,  
Passarão cinco dias sem comer.

Pois uma morte que causa tanta magua  
Requer um jejum de pão e agua.

Não quero meu corpo puxado por cavallos,  
E nem se ouçam dos sinos os badalos.

Cincoenta velhas bem feias e carecas  
Atrás irão a tocar suas rabecas.

Multas outras, formadas em piquetes,  
Irão tambem atacando alguns foquetes.

Trinta moças, bonitas e gorduchas,  
Irão dansando bellas valsas e cachuchas.

Outras tantas, vestidas de touquim,  
Tocarão de outro lado seu flautim.

Quatro donzellas que façam bem crochet,  
Irão cantando o meu *Libera-mé*.

Um velho calvo, que seja bem pansudo,  
Irá na frente soprando em um canudo.

O meu caixão irá escancarado,  
Para ser visto pelo sexo amado.

Levarei lindas palmas e capellas,  
Offerecidas por velhas e donzellas.

Irei de botas — em fralda de camisa,  
Pois um defuncto de luxo não precisa.

Quando á porta eu chegar do cemiterio,  
Tudo se cale e fique muito serio.

Hão-de todos pegar no meu caixão  
P'ra meu corpo lançar no frio chão.

Quarenta velhas, que sejam bem velhinhas,  
Cantarão na minha cova as ladainhas.

E quando o padre me estiver encommendo,  
As moças todas devem 'star sempre chorando.

Quando acabar e disser — Amen-Jesus,  
Hão-de todas fazer — signal da cruz.

E quando se puzer a capa rôxa,  
Cada moça pegará na sua tocha.

Em torno á cova dansarão a galopada  
Até que a terra fique bem socada.

Pois eu não sei para que diabo serve  
Que ao defuncto a terra seja leve.

## NÃO ÉS TU



*Andante*

The musical score is written on four staves in treble clef, with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). The tempo is marked 'Andante'. The first three staves contain the main melody. The fourth staff includes a first ending (1.ª) and a second ending (2.ª). The piece concludes with the initials 'D. C.' (Da Capo).

Não és tu quem eu amo, não és,  
 nem Thereza também, nem Cyprina,  
 nem Mercedes, a loura, nem mesmo  
 a travessa e gentil Valentina.



Quem eu amo, eu te digo, está longe :  
lá nas terras do imperio chinez,  
num palacio de louça vermelha,  
sobre um throno de azul japonez !

Tem a cutis mais fina e brilhante  
que as bandejas de cobre luzido !  
Uns olhinhos de amendoas, voltados,  
um nariz pequenino e torcido.

Tem uns pés !... oh, que pés !... Santo Deus !  
Mais mimosos que uns pés de creança !  
Uma trança de seda, e tão longa  
que a barriga das pernas alcança !

Não és tu quem eu amo, nem Laura,  
nem Mercedes, nem Lucia, já vês !  
A mulher que minh'alma idolatra  
é princeza do imperio chinez !

## PERDÃO, EMILIA



*Allegro*

The musical score is written on five staves in a single system. The key signature is one flat (B-flat) and the time signature is common time (C). The first staff begins with a treble clef, a key signature of one flat, and a common time signature. It starts with a forte (*f*) dynamic and includes a repeat sign with a first ending bracket. The second staff continues the melody with a piano (*p*) dynamic. The third staff features a piano (*p*) dynamic followed by a forte (*f*) dynamic. The fourth staff continues with a piano (*p*) dynamic. The fifth staff is divided into three sections: the first is marked '1.ª', the second '2.ª', and the third 'Para acabar'. The piece concludes with the instruction 'D. C.' followed by a repeat sign.

*f*

*p*

*p* *f*

*p*

1.ª 2.ª Para acabar

D. C. §

Já tudo dorme, vem a noite em meio,  
A turva lua vem surgindo além,  
Tudo é silencio, só se vê na campa  
Piar o mocho no cruel desdém.

Depois um vulto de roupagem preta,  
No cemiterio com vagar entrou,  
Junto ao sepulchro se curvando a medo,  
Com tristes phrases nesta voz fallou :

— Perdão, Emilia, se roubei-te a vida,  
Se fui impuro, fui cruel, ousado !  
Perdão, Emilia, se manchei teus labios,  
Perdão, Emilia, para um desgraçado.

— Monstro tyranno, p'ra que vens agora  
Lembrar-me as magoas que por ti passei,  
Lá nesse mundo em que vivi chorando,  
Desde esse instante em que te vi e amei ?!

Chegou a hora de tomar vingança,  
Mas tu, ingrato, não terás perdão !  
Deus não perdôa as tuas culpas todas...  
Castigo justo tu terás então.

Perdi as flôres da capella virgem,  
Cedi ao crime, que perdão não tinha ;  
Mas tu manchaste a minha vida honesta,  
Depois zombaste da fraqueza minha !

Ai, quantas vezes, a meus pés curvado,  
Davas-me provas de teu puro amor !  
Quando eu julgava que tu fosses anjo,  
Não via fundo nesse olhar traidor.

Mas eis que um corpo, resvalando á terra,  
Tombou de chofre sobre a pedra fria,  
E quando a aurora despontou, na lousa  
Um corpo inerte a dormir se via.

## GOSTO DE TI PORQUE GOSTO



*Anacanto*

*p*

*f* *p* *D. C.*

Gosto de ti porque gosto,  
Porque meu gosto é gostar,  
Mas tu de mim não te lembras...  
Porque me fazes penar?

Ausente, de ti distante,  
Não posso a vida sofrer:  
Sentindo tantas saudades,  
Como é possível viver?

Gosto de ti porque te amo,  
Porque meu gosto é te amar,  
Mas não te lembras, ingrata,  
Que eu vivo longe a penar !

As noites passo velando,  
Os dias passo a gemer !  
Sentindo tantas saudades,  
Como é possível viver ?

Que tu me estimas devéras  
Meu coração não mais cré...  
Gosto de ti, porque gosto,  
Sem mesmo saber porque.

## ACORDA, ADALGISA



*Andante*

*f*

*p*

1.ª 2.ª

D. C.

Acorda, Adalgisa,  
 Pois que a noite é bella,  
 Vem ver o luar...  
 Vem ouvir os cantos  
 Tão cheios d'encantos  
 Que vêm lá do mar!

São os pescadores  
Que, cantando amores,  
Se vão barra fóra,  
Remando a falúa  
Ao brilhar da lua  
Na propicia hora.

Acorda, Adalgisa,  
Pois que a noite é bella,  
Tem dó de mim...  
Que no dormir te esquece  
Quem por ti padece  
Tormento sem fim!  
A voz que te chama  
E' de quem te ama,  
E' dum trovador  
Que geme e suspira  
Nas cordas da lyra  
Pedindo-te amor!

Acorda, Adalgisa,  
Pois que a noite é bella...  
Sob um céu de anil,  
Passa a brisa mansa,  
Qual gentil creança,  
Só pensando em ti.  
Vem ouvir os cantos  
Que são os prantos  
Deste teu cantor,  
Que vive sósinho,  
Que vive pensando  
Em teu doce amor!



## O SAPO NA LAGOA

(LUNDÚ)

*Allegro*

*f* *p*

1.<sup>a</sup> Para acabar

*D. C.*

Eu vivo triste como sapo na lagôa,  
 Cantando triste, escondido pelas mattas  
 Para ver se endireito a minha vida  
 Vou deixar das malditas serenatas.

Ha sete mezes que não pago o aluguel.  
 Mas a chave, sempre vive em minha mão,  
 O senhorio quer dinheiro e eu não tenho,  
 Desta-vez vou parar na detenção.

O meu nome na « Gazeta de Noticias »  
Ainda hoje eu vi bem declarado :  
Hontem á noite foi preso um vagabundo,  
Por estar na esquina recostado.

Eu só tenho um terno no bahú,  
Este mesmo está cheio de bolô,  
Até os pratos que eu tinha na`despensa,  
Tudo isto o senhorio carregou.

A' meia-noite, quando eu pego no violão,  
E as cordas ponho bem afinadas  
Uma garrafa de cachaça vem no bolço,  
Para beber com os policias camaradas.

A vizinha sempre vive me espiando,  
Se eu entro pela frente ou pelo fundo.  
Uns me chamam de grande malcriado,  
Outros dizem : é um grande vagabundo.

## ROSA DO SERTÃO



*Andante*

The musical score is written on six staves in a single system. The key signature has two flats (B-flat and E-flat), and the time signature is common time (C). The score begins with a treble clef and a tempo marking of 'Andante'. The first staff contains a repeat sign with first and second endings. The second staff starts with a piano dynamic marking 'p'. The third staff begins with a forte dynamic marking 'f' and includes a first ending box. The fourth staff starts with a piano dynamic marking 'p' and includes a second ending box. The fifth staff continues the melody. The sixth staff concludes with a first ending box, a 'Para acabar' instruction, and a double bar line with a repeat sign. The initials 'D. C.' are written below the final staff.

*f*

*p*

*f*

*p*

1.<sup>o</sup>

2.<sup>a</sup>

1.<sup>o</sup>

Para acabar

D. C.

Como eu te adoro seductora virgem,  
nesta vertigem que me faz soffrer,  
com este affecto que me opprime em dôres,  
castos amores que não pôdes vêr.

## ESTRIBILHO

Ai! Como és formosa,  
ó linda rosa  
lá do sertão!  
Ai, quem me déra  
na primavera  
dar-te os orvalhos  
do coração.

Se o triste peito tu sondar pudessem,  
nelle viessem vêr a minha dôr,  
logo verias porque assim te adoro,  
porque eu te choro, melíndrosa flôr.

Mas tu me foges como um vão suspiro,  
que este retiro faz por ti soltar!  
Assim não posso te dizer que vivo  
sempre captivo do teu meigo olhar!

Mas se algum dia no final delirio,  
este martyrio rematar aqui,  
lembra-te sempre que vivi pensando,  
morri te amando, meditando em ti!

## DEIXEI CABANAS



*Allegro*

*f*

*p*

*D. C.*

The musical score consists of three staves of music in treble clef, 2/4 time, and G major. The first staff begins with a forte (*f*) dynamic. The second staff begins with a piano (*p*) dynamic. The third staff concludes with the instruction *D. C.* (Da Capo).

Deixei cabanas,  
Deixei meu gado,  
Para vêr Analia  
Qu'ê meu cuidado.

Analia bella,  
Eu te votei,  
A fé mais pura  
Que te jurei.

Analia, escuta  
Os meus gemidos,  
Sahem do peito,  
Não são fingidos.

Ah! vem, Analia,  
Entra em meu peito,  
Vem vêr o estrago  
Que me tens feito.

Analia foge  
Não sei p'ra onde;  
Chamo por ella,  
Não me responde.

Eis a fortuna  
Qu'eu tenho achado,  
Amar constante  
Sem ser amado.


Amar constante,  
Sem ser amado,  
Por outro amante  
Ser desprezado.

Agora creio  
Dever morrer,  
Para essa ingrata  
Nunca mais vêr.

Analia bella,  
Que eu tanto amei,  
Quanto te adoro  
Nem mesmo eu sei!

Ah! Deus do céu  
Dá-me soccorro,  
P'ra vêr Analia,  
Senão eu morro.

## A CASINHA PEQUENINA



1.ª 2.ª

1.ª 2.ª

D. C.

Não te lembras da casinha,  
Pequenina,  
Onde o nosso amor nasceu !  
Tinha um coqueiro do lado,  
Que coitado,  
De saudade já morreu.



Não te lembras oh ! morena  
Da pequena  
Casinhá onde te vi,  
Daquella enorme mangueira,  
Altaneira,  
Onde cantava o bem-te-vi !

Não te lembras do cantar,  
Do trinar  
Do mimoso rouxinol ;  
Que contente assim cantava  
Annunciava  
O nascer do flammeo Sol.

Não te lembras das juras,  
E perjuras,  
Que fizestes com fervor ;  
D'aquelle beijo demorado  
Prolongado  
Que sellou o nosso amor !

## QUERO FUGIR-TE



*Andante* §

The musical score is written on a single treble clef staff in 4/4 time. It begins with a key signature of one sharp (F#) and a tempo marking of 'Andante'. The score consists of four lines of music. The first line starts with a piano (*p*) dynamic. The second line features a forte (*f*) dynamic followed by a piano (*p*) dynamic. The third line is marked with a forte (*f*) dynamic. The fourth line contains two endings: the first ending is marked '1.ª' and the second ending is marked '2.ª'. The piece concludes with a double bar line, a repeat sign, and the initials 'D. C. §'.

Quero fugir-te, mas não posso, ó virgem,  
 Pois sou captivo de um poder sublime;  
 Quero fugir-te, mas fatal vertigem  
 Me dobra o corpo como a brisa ao vime.

Do Eden de amor és meu vedado pomo,  
Ninguem no mundo minha dôr compr'ende!  
Quero fugir-te, quero sim; mas como?  
Se um teu sorriso me seduz, me prende!

Para enganar-me, digo muitas vezes  
Que és má, que és feia, que é loucura amar-te;  
Então deliro e bebo até ás fézes  
A taça amarga que o soffrer reparte.

Quero fugir-te, na floresta vago,  
Colho uma rosa, teu retrato é nella;  
Contemplo o céo, e lá teu rosto mago  
Inda admiro em cada nivea estrella.

Se mais te fujo, mais a ti me prendo!  
Não ha ausencia que de ti me ausente;  
Se os olhos gozam quando t'estou vendo,  
Em te não vendo, gozo-te na mente.

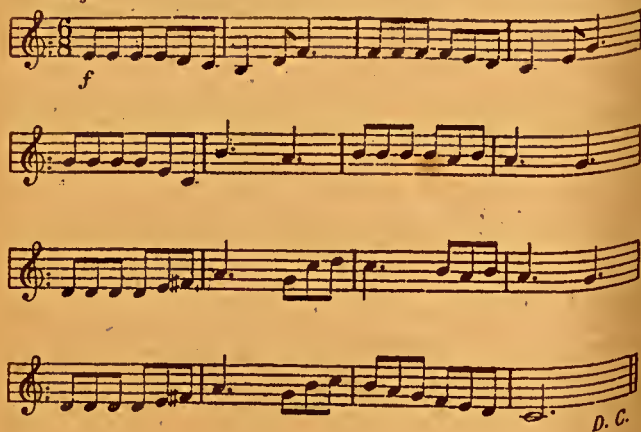
Tu és o iman que me attrahe á vida;  
Qual mariposa, em teu olhar me abraço;  
Quero fugir-te — que impotente lida!  
Da minha sombra fugir posso acaso?

Fugir não posso; não se foge á sina,  
Não foge o corpo quando é presa a idéa;  
Sou teu escravo — sobre mim domina,  
Eis os meus pulsos — lança-me a cadêa.

## MEU CORAÇÃO ESTÁ VASIO



*Allegro*



*f*

*D. C.*

Meu coração está vasio,  
Vou pôr-lhe escriptos agora;  
Si m'o quizer alugar,  
Dou preferencia á senhora,

Tem salas, quartos, saletas,  
Gabinete e corredor;  
O aluguel é barato,  
Mas, exijo fiador.

Nelle já têm habitado  
Moças todas bonitinhas,  
Altas, baixas, gordas, magras,  
Claras, louras e moreninhas,

De algumas levei calotes,  
Por nellas me haver fiado:  
Agora o ajuste é outro,  
Um beijinho adiantado.

Tem um formoso jardim  
Todo enfeitado de grades,  
Com suspiros, não-me-deixes,  
Amor-perfeito e saudades.

Em cada compartimento  
Estão retratos diversos,  
E no papel das paredes  
Uma enfiada de versos.

Quem nelle morar agora  
Não precisa de folhinha,  
Que o nome alli ha de achar  
De toda e qualquer santinha.

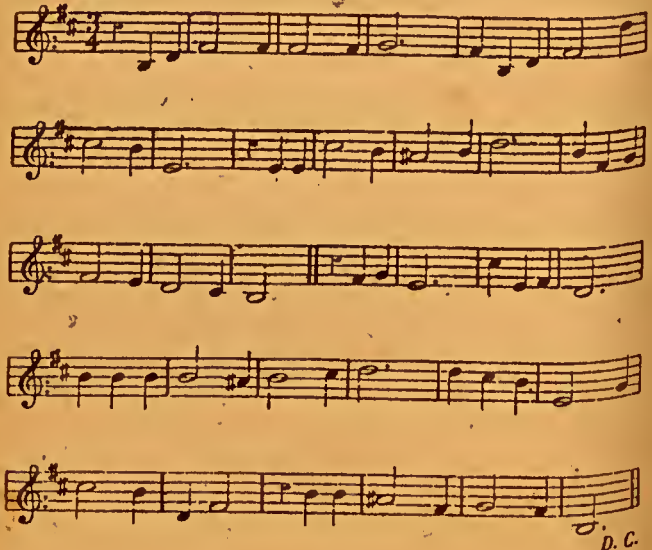
Entre, pois, minha senhora,  
Tome posse da morada,  
Que depois de estar lá dentro  
Não se lembra de mais nada.

## FOSTE FALSA HONTEM À NOITE



F. P. Cirne

Musica de \*\*\*

*Allegretto*

D.C.

Eu bem sabia que vivia  
Neste mundo só por ti,  
Era tua a minha vida,  
Desde o dia em que te vi.

Foste falsa hontem á noite,  
Meu rival eu conheci;  
Que conversavas com elle  
Não m'o negues, bem o vi!

Bem sabias que eu vivia  
Dia e noite a suspirar,  
Esperando aquella hora  
De te vêr e te fallar.

Foste falsa hontem á noite, etc.

Eu bem sei que tu tens outro,  
A quem votas mais amor,  
Mas eu sempre vou bebendo  
Negro calix de amargor.

Foste falsa hontem á noite, etc.

Estas correntes que arrasto  
Pelas ruas da cidade,  
Não têm tamanho peso  
Como as tuas falsidades.

Foste falsa hontem á noite, etc.

# SEU NASTAÇO CHEGOU DI VIAGE



*Allegro*

The musical score is written on four staves in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#) and a common time signature (C). The first staff begins with the tempo marking 'Allegro' and a repeat sign. The second staff contains two first endings, labeled '1.º' and '2.º'. The third staff continues the melody. The fourth staff contains a first ending, a second ending, and a final ending marked 'Fim'. Below the final ending is the instruction 'D. C.' followed by a repeat sign.

Seu Nastaço chegô di viage,  
 Nós viemó sabê como istá;  
 E' di nós o que é mais curioso  
 Ha de tê qualqué'r cõsa a contá.



Tem razão, meu amigo, iscute :  
O rocêro qui vai na cedade  
Si não morre da febre amarella,  
Tem serteza trazê novidade.

Lá na casa qui eu fui hospedado  
C'o cumpadre Rimão Lidogéro,  
Seu Antonho, qui é moço sabido,  
Mi levò no lugá do crotéro.

P'ra dizê qui é egreja não é:  
Mas aquelle qui morri matado,  
A poliça encafua lá dentro,  
C'umo um porco vai sé retaiado.

Pois o causo qui eu vô lhes contá  
Faz a gente ficá socombida,  
Só intéro se enterra na cóva  
Os qui morri di morte morrida.

Deu nas costas da praia do má  
Um difunto cadavre já morto,  
Affirmaro os mercos presente  
Que o sojêto era flo do Porto.

Veio o téba mandão dos formado  
E foi logo cortano o freguez,  
Fez a ostropia nas tripa do cujo  
Descubriro c'o homme era ingrez.

Toma tento c'os sabio da côrte,  
Sinhá avó tantas vèz disse isso;  
Os marçonos que estuda nos livros  
E' que aprende c'o demo o fitiço.

Cruz canhoto! repetem em còro  
Os matutos com a tal narração;  
Toma figa, marvados rabudo,  
Inemigo de Deus, tentação!...

Um a um se esgueirou assombrado  
Indo aos outros narrar o que ouviu,  
Desde então ao fatal Necroterio  
Nunca mais um matuto affluu.

## QUIZERA AMAR-TE



*Allegro*

The musical score is written on three staves in a single system. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a common time signature (C). The tempo marking 'Allegro' is placed above the first staff. The melody consists of eighth and sixteenth notes. The second staff continues the melody. The third staff features a repeat sign with '1ª vez' (1st time) and '2ª vez' (2nd time) markings above it, followed by a double bar line and the word 'Fim' (End).

Quizera amar-te mas não posso, ó anjo,  
 Porque gelado tenho o peito meu!  
 Não me crimines, que eu não sou culpado...  
 Amor no mundo para mim morreu.

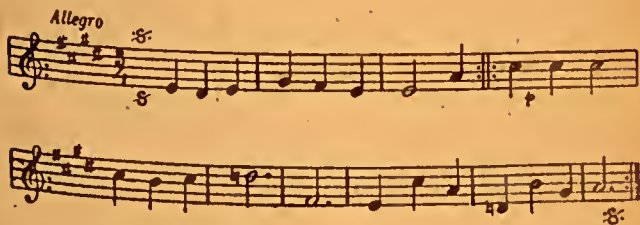
Quizera amar-te, mas não posso, ó anjo,  
 Que ainda conservo no meu peito a dôr,  
 Do vil desprezo de um amor ingrato  
 A quem sagrei o meu primeiro amor.

Guardo no fundo do meu peito as juras  
Que tantas vezes eu outr'ora ouvi!  
Meu peito ardia, mas gelou-se agora...  
Eis porque, ó anjo, já não creio em ti!

Ai! tu não sabes como é triste amar-se  
Ardendo em fogo de voraz paixão,  
E, ao fim de tudo, desbotada a crença,  
Sentir as garras de cruel traição!

Quizera amar-te, mas não posso... É tarde!  
Cobre minh'alma da tristeza o véo!  
Descri das juras desse amor da terra!  
Só creio agora no amor do céu.

## COMO O ORVALHO DA NOITE



Como o orvalho da noite  
Busca o carinho da flôr,  
Assim minh'alma em delirio  
Suspira por teu amor.

Mas tu qual uma insensata  
Com teus desprezos me mata.

Mas se eu pudesse encontrar  
Nos teus lablios um sorrir,  
Seria minha ventura  
E tambem o meu porvir.

Mas com tanta crueldade  
Nem sequer tens-me amizade.

Permitta os céos que algum dia  
Mais feliz eu possa ser ;  
Se continuar nesta sorte  
Antes prefiro morrer.

A morte é um sonho dourado  
Para quem é desprezado.

## MULATINHA DO CAROÇO

(LUNDÜ)

*Allegro*

D. C.

Mulatinha do caroço  
No pescoço,  
Aqui 'stá o teu cambão:  
Mette o ferro d'aguilhada,  
Minha amada,  
No teu dengue cachorrão.

Eu gosto da côr morena,  
Sempre amena,  
Que me prende e me arrebatã ;  
Essa côr é da faceira,  
Felticeira,  
Mulatinha que me mata.

Eu gosto dos olhos della,  
Quando ella  
Para mim os quer volver ;  
Esses olhos melindrosos,  
Tão formosos,  
Dizem sim até morrer.

Não gosto da côr do lyrio,  
Que delirio  
Vi causar já de repente :  
Nem tambem da côr soturna,  
Ou nocturna,  
Que o sepulchro traz patente.

Amo a côr que se colloca  
Na pipoca,  
Na parte que não rebenta ;  
Essa côr, assim querida,  
E' conhecida  
Nos bollinhos de mãi Benta.

Oh ! que sim, por essa côr  
Do meu amor,  
Me derreto e m'êspatifo ;  
Tenho febre, tenho frios,  
Calefrios,  
Tenho gosma, tenho typho.



Fura, fura, minha bella,  
Na costella  
Do teu grato camafeu :  
Dar-te-hei o que puder,  
Se és mulher,  
Meu amor de ti nasceu.

Dar-te-hei o que quizeres,  
Se fizeres  
Quanto trago em minha mente ;  
Nos teus braços, meus cuidados,  
Oh ! peccados !...  
Vai-te embora, que vem gente !

## ESTES MOCINHOS D'AGORA

(LUNDÚ)

*Allegro*

1ª vez 2ª vez

DC-S. Fin

Estes mocinhos d'agora  
 Já não sabem mais amar;  
 Fazem tudo quanto podem  
 Para as moças enganar.

} bis

Bandoleiros, inconstantes,  
Só querem pagodear;  
Namoram a todas ellas  
Para o seu tempo passar. } *bis*

Estes mocinhos d'agora  
Só desejam 'specular;  
Procuram só moças ricas  
Para má vida lhes dar. } *bis*

Estes mocinhos d'agora  
Sentimentos já não tem;  
Fazem mil promessas falsas  
Dizendo que querem bem. } *bis*

Estes mocinhos d'agora  
Só nos querem enganar;  
Façamos nós outro tanto,  
Para taboa a todos dar. } *bis*

Estes mocinhos d'agora  
O seu prazer é mentir;  
Fingem tudo quanto podem  
Para melhor conseguir. } *bis*

Estes mocinhos d'agora  
A vergonha já perderam;  
E da ronha e da maldade  
Muito succo já beberam. } *bis*

Estes mocinhos d'agora  
Não merecem compaixão;  
Entes são mui abjectos,  
Devem ir p'ra Correccão. } *bis*

## O QUE É SYMPATHIA



Casimiro de Abreu

F. Gonzaga

al-ter - gon - do

ra-ten - tan - do

DC  
S.

Sympathia é o sentimento  
 Que nasce n'um só momento,  
 Sincero, no coração;  
 São dois olhares accesos,  
 Bem juntos, unidos, presos,  
 Numa magica attracção.

*bis**bis*

Sympathia ! São dois galhos  
Banhados de bons orvalhos  
Nas mangueiras do jardim ; *bis*  
Bem longe ás vezes nascidos,  
Mas que se juntam crescidos  
E que se abraçam por fim. *bis*

São duas almas bem gêmeas  
Que riem no mesmo riso,  
Que choram nos mesmos ais ; *bis*  
São vozes de dois amantes,  
Duas lyras semelhantes,  
Ou dois poemas iguaes. *bis*

Sympathia — meu anjinho,  
E' o canto do passarinho,  
E' o doce aroma da flôr ; *bis*  
São nuvens d'um céu d'agosto,  
E' o que m'inspira teu rosto...  
Sympathia é quasi amor! *bis*

# NAS HORAS LONGAS



Xavier de Novaes

Musica de \*\*\*

*Andante*

Musical score for "NAS HORAS LONGAS" by Xavier de Novaes. The score is written in G major, 2/4 time, and consists of five staves of music. The tempo is marked *Andante*. The lyrics "nas - las - ran - do." are written under the second and fourth staves. The score includes various musical notations such as dynamics (*p*, *DC*), articulation (accents), and repeat signs. The piece concludes with a "Fim" marking and a double bar line.

Nas horas longas de uma tarde amena  
Minh'alma pena por fatal tributo ;  
E tantas magoas que meu peito encerra,  
Ninguém na terra me pranteia o luto.

Perdi a infancia e com ella a crença  
Na luta immensa de um soffrer de horror ;  
E pouco a pouco vou perdendo a vida,  
Triste, abatida, qual a murcha flôr.

E tantas glorias que eu sonhei, criança,  
Tanta esperança que occultei n'est'alma ;  
Hoje, nem sonhos de illusão de amor,  
Nem murcha flôr duma singela palma.

Oh ! Deus eterno, e eu vivo ainda,  
Vergonha infinda para um pai trahido ;  
Vergonha, opprobrio de um viver impuro,  
Negro futuro de um pensar perdido.

Para que vivo ? Para ver-te um dia  
Pallida e fria me estendendo a mão,  
Curtindo dôres, que as entranhas corta,  
De porta em porta mendigando o pão.

Nesse silencio que a noite encobre  
Tranquillo dorme quem me faz penar.  
E' esse o monstro, seductor, vaidoso,  
Que vida e goso quiz de mim roubar.

Após a campa... após o esquecimento !  
Nem um lamento sobre o leito eterno !  
Nem um suspiro, nem uma oração !  
O' maldição ! ó maldição do inferno !

## CASO DE AMOR TÃO FINGIDO

\* \* \*

*Allegro*

The musical score consists of six staves of music in G major (one sharp) and 2/4 time. The tempo is marked 'Allegro'. The notation includes various rhythmic values such as eighth and sixteenth notes, rests, and dynamic markings like 's' (sforzando) and 'p' (piano). The piece concludes with the instruction 'D.C.' (Da Capo) and a repeat sign.

*s*

*p*

*s*

*p*

*D.C.* *s*



Caso de amor tão fingido  
Eu já fiz, hoje não faço ;  
Eu por ti já dei a vida,  
Hoje não dou nem um passo.

Se fazes gosto em deixar-me,  
Ninguém te priva, ó cruel,  
Mas ao menos saiba o mundo  
Que te fui sempre fiel.

Um pensamento de morte,  
Uma lembrança de amor,  
Uma esperança perdida,  
Eis o que faz minha dôr.

Vem ó Lilia, vem chorosa,  
Em meus braços reclinar-te,  
Vem ouvir ternos queixumes  
Quero tudo relatar-te.

Vês cruel, quanto padeço,  
Vê também qual é meu fado,  
Vê que na vida de amores  
Quem ama quer ser amado.

#### ESTRIBILHO

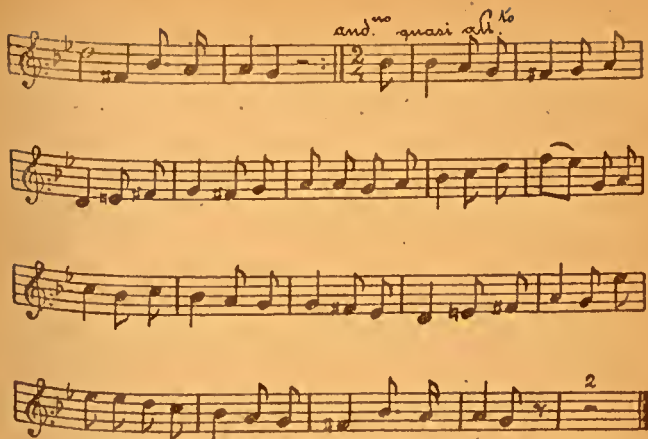
Basta, ó cruel, já não posso  
Soffrer da sorte o rigor ;  
Não vês que por ti padeço  
Lembranças do nosso amor ?

## TRISTES SAUDADES



Damião Barboza

The musical score for "Tristes Saudades" is written on six staves of music. Each staff begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a common time signature (C). The melody is composed of eighth and sixteenth notes, with various rests and phrasing slurs. The first staff contains the first six measures. The second staff contains the next six measures. The third staff contains the next six measures. The fourth staff contains the next six measures, including a repeat sign (double bar line with two dots) at the beginning of the fourth measure. The fifth staff contains the next six measures. The sixth staff contains the final six measures, ending with a double bar line.



Da saudade lastimosa  
 Que persegue amantes peitos,  
 Eu soffro nesta alma afflicta  
 Os crueis, duros effeitos.

} bis

## ESTRIBILHO

Quem déra me ouvisse  
 Alguem de ternura,  
 Que meigo escutasse  
 A minha amargura.

} bis

Tristes saudades padecem  
 Peitos a amor sujeitos,  
 Conheço por experiencia  
 Os crueis, duros effeitos.

} bis

Ciumes, ais não conhecem  
Peitos a rigor afeitos,  
Pois só quem ama é quem sente  
Os crueis, duros effeitos.

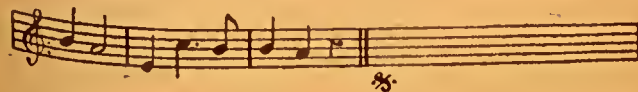
} *bis*

## EU SINTO ANGUSTIAS



Laurindo Rabello

João Cunha



*bis* { Eu sinto angustias  
Me suffocar,  
Não ha remedio  
Senão chorar. *bis*

*bis* { Eia, choremos,  
Comece o canto,  
Tambem cantando  
Se verte o pranto.

*bis* { O canto ás vezes  
É brisa d'alma,  
Que o mal consola  
E a dôr acalma. *bis*

*bis* { E cada lettra  
Que o canto diz,  
Um ai exprime  
Do infeliz!

*bis* { O canto é prece  
Que vóa a Deus,  
Se um triste canta  
Os males seus... *bis*

*bis* { E livre o canto  
No ar s'isola,  
O céu penetra  
E Deus consola.

*bis* { Depois que a ingrata  
Feriu-me tanto,  
Que de mim fôra  
Sem este canto!... *bis*

*bis* { Talvez que as chagas  
Fossem mortaes,  
Se as não curasse  
com estes ais.

## SONHEI COMTIGO, DONZELLA



*Andante*  
♩

The musical score is written on four staves in a single system. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a 6/8 time signature. The tempo is marked 'Andante' with a quarter note symbol below it. The first measure is marked with a piano dynamic 'p'. The melody consists of eighth and sixteenth notes, with a dynamic shift to 'f' (forte) in the second measure. The second staff continues the melody with similar rhythmic patterns. The third staff features a first ending bracket over the final two measures, marked with a piano dynamic 'p'. The fourth staff shows a second ending bracket over the final two measures, marked with a forte dynamic 'f'. The piece concludes with a double bar line and a repeat sign.

Sonhei comtigo, donzella,  
já era de madrugada!  
Vinha rompendo a alvorada  
com seu dourado clarão!



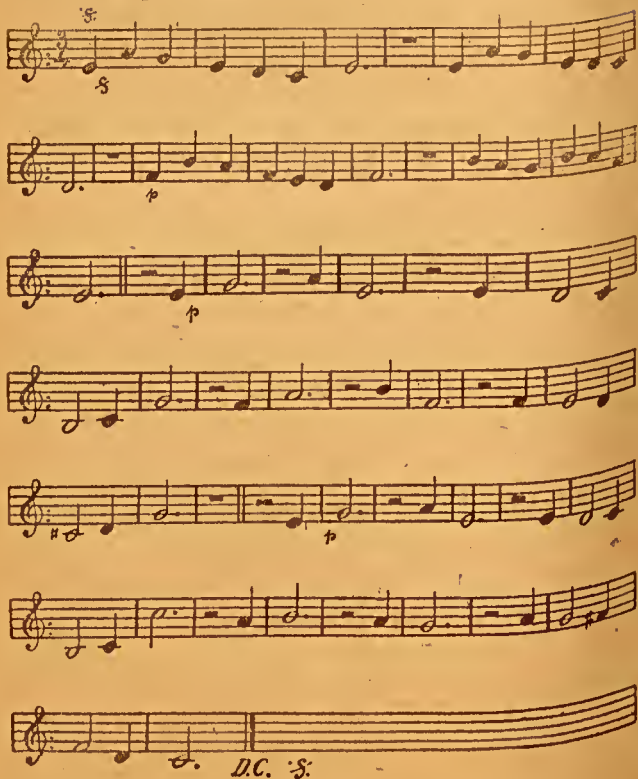
Que aurora! que céu!... que nuvens!  
Que doce contentamento  
sentia nesse momento  
meu alegre coração!

No bosque gemia a rola,  
de manso soprava a brisa!...  
Do lago na face lisa  
candidas garças boiavam!  
Tecendo c'roas de flôres,  
os anjos cantavam hymnos!  
Gratos effluvios divinos  
o rosto teu circundavam!

Tu bem junto a mim sentada!  
eu reclinado em teu seio,  
de goso meu peito cheio,  
minh'alma presa nos céos!  
Os labios teus, côr de rosa,  
vertiam gottas de essencia!...  
Dos olhos na transparencia  
eu via o rosto de Deus!

Fui cruel, bem sei, perdôa!  
Não pude guardar segredo!  
No silencio tive medo  
de estalar o coração!  
Perdoa, virgem donosa,  
perdoa tanta loucura:  
Perdoa a quem só procura  
te render adoração!

## REMAE, REMAE

*Tempo de valsa*

The musical score consists of seven staves of music in treble clef, 3/4 time. The key signature is one sharp (F#). The tempo is marked 'Tempo de valsa'. The score begins with a treble clef, a 3/4 time signature, and a key signature of one sharp. The first staff contains a melodic line starting with a quarter note G4, followed by eighth notes A4, B4, C5, D5, E5, F#5, G5, A5, B5, C6, D6, E6, F#6, G6, A6, B6, C7. The second staff continues the melody with a quarter note G5, followed by eighth notes A5, B5, C6, D6, E6, F#6, G6, A6, B6, C7, D7, E7, F#7, G7, A7, B7, C8. The third staff continues with a quarter note G7, followed by eighth notes A7, B7, C8, D8, E8, F#8, G8, A8, B8, C9, D9, E9, F#9, G9, A9, B9, C10. The fourth staff continues with a quarter note G9, followed by eighth notes A9, B9, C10, D10, E10, F#10, G10, A10, B10, C11, D11, E11, F#11, G11, A11, B11, C12. The fifth staff continues with a quarter note G11, followed by eighth notes A11, B11, C12, D12, E12, F#12, G12, A12, B12, C13, D13, E13, F#13, G13, A13, B13, C14. The sixth staff continues with a quarter note G13, followed by eighth notes A13, B13, C14, D14, E14, F#14, G14, A14, B14, C15, D15, E15, F#15, G15, A15, B15, C16. The seventh staff concludes with a quarter note G15, followed by eighth notes A15, B15, C16, D16, E16, F#16, G16, A16, B16, C17, D17, E17, F#17, G17, A17, B17, C18. The score ends with a double bar line and the instruction 'D.C. 3/4'.

Minha barquinha adorada,  
que rumo queres levar?  
Eu sei que estás anciosa,  
já tens saudades do mar.

A brisa desata as tranças,  
nas minhas velas desmaia!  
A onda beija serena  
o seio alvo da praia.

Vamos sulcando estas aguas,  
da terra ingrata esquecer!  
Eu quero contar ás vagas  
o meu profundo soffrer!

Não tem negrumes a noite,  
no mar não vejo perigo,  
quando contigo me vejo...  
quando me vejo contigo.

#### ESTRIBILHO

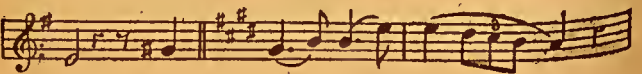
Remae, remae!  
Remae, remae!

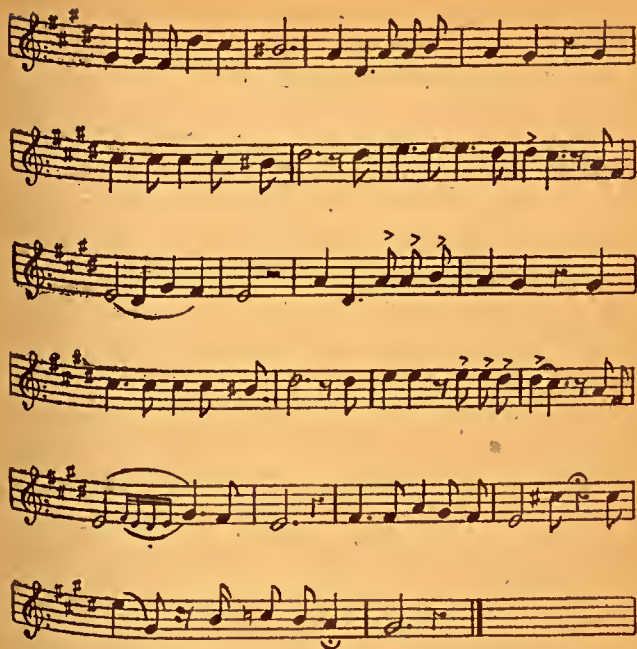
## A ROSA MURCHA



A. C. de Andrada

José Amat





Murchaste, minha rosa,  
 Crestada pelo sol!  
 Ninguém teve-te amores,  
 Saudou-te o arrebol!

*bis*

Eras a mais formosa,  
 Perdeste teu odor;  
 Pobre, não compreenderam  
 Tuas fallas de amor.

*bis*

Não quiz a meiga brisa  
Teus encantos beijar,  
Não quiz a rubra aurora  
Teus risos namorar.

Pobre de minha rosa,  
Só eu na vida te amei!  
Murchaste, ó pobresinha,  
Eu contigo murchei!

} *bis*

## SERENATA



A. Cardoso de Menezes

*♩ Tranquillo*

*rall.*

Aos frouxos raios da lua,  
Que se derramam no ar,  
Vai deslizando a falúa  
No liso espelho do mar.  
Ao longe, por entre as fragoas,  
Ao sopro da viração,  
Murmuram brandas as agoas  
Mysteriosa canção.

No azul do céu transparente,  
Todo inundado de luz,  
A face do Omnipotente  
Em cada estrella transluz.  
Tamanho serenidade,  
No céu, na terra, no mar,  
Terna, suave saudade  
N'alma nos faz despertar.

Alegres reminiscencias  
Dos tempos que já lá vão,  
Fazem pulsar apressado,  
Commovido o coração!  
Tempos que lembram a infancia,  
Da vida puro arrebol,  
Limpidos dias banhados  
Da luz brilhante do sol!

Lembram-nos ternos carinhos  
Do anjo do nosso lar,  
Os beijos estremevidos  
Que só as mãis sabem dar!  
Lagrima ardente deslisa  
Dos nossos olhos, então...  
Lagrima pura, abrolhada  
Na fonte do coração.



E logo dentro em noss'alma  
Dissipa-se o dissabor;  
Reapparece-lhe a calma  
No pranto consolador!  
Suprema felicidade  
Se espalha por nosso ser,  
E ao pungir da saudade  
Sente-se a fé renascer!

De nossos labios se exhalam  
Murmurios do coração,  
Linguagem que as almas fallam  
Em fervorosa oração!...  
Por isso, fitando a lua,  
Que resplandece no ar,  
Deixo vogar a falúa  
No liso espelho do mar!...

## QUEREM VÊR ESTA MENINA



Querem vêr esta menina?  
 Dizem que com todos manga;  
 Comigo perdeo seu tempo,  
 Inda que chore pitanga. *bis*

Inda que chore pitanga  
 Comigo perdeo seu tempo.

Quer me abraçar,	}	<i>3 vezes</i>
Eu lá não vou;		
Póde chamar,	}	<i>2 vezes</i>
Não vê qu'eu vou!		
Não vê qu'eu vou!		

Cuida que hei de procurál-a.  
 Menina, já não sou panga,  
 Posso vêl-a padecer  
 Inda que chore pitanga.

Padre Telles

The musical score consists of seven staves of music, all in G major (one sharp) and 2/4 time. The notation is as follows:

- Staff 1: Treble clef, key signature of one sharp (F#), common time signature. The melody begins with a quarter rest, followed by a quarter note G, a quarter note A, and a quarter note B. The piece concludes with a double bar line.
- Staff 2: Treble clef, key signature of one sharp, common time signature. The melody continues with a quarter note C, a quarter note D, a quarter note E, and a quarter note F#.
- Staff 3: Treble clef, key signature of one sharp, common time signature. The melody continues with a quarter note G, a quarter note A, a quarter note B, and a quarter note C.
- Staff 4: Treble clef, key signature of one sharp, common time signature. The melody continues with a quarter note D, a quarter note E, a quarter note F#, and a quarter note G. A first ending bracket labeled "1º" spans the first two measures, and a second ending bracket labeled "2º" spans the next two measures.
- Staff 5: Treble clef, key signature of one sharp, common time signature. The melody continues with a quarter note A, a quarter note B, a quarter note C, and a quarter note D.
- Staff 6: Treble clef, key signature of one sharp, common time signature. The melody continues with a quarter note E, a quarter note F#, a quarter note G, and a quarter note A.
- Staff 7: Treble clef, key signature of one sharp, common time signature. The melody concludes with a quarter note B, a quarter note C, a quarter note D, and a quarter note E, followed by a double bar line.

## LUNDÚ DAS MOÇAS



Santo Antonio, meu santinho,  
 Attendei minha oração,  
 Eu prometto ter-vos sempre  
 Juntinho ao meu coração.

*bis* {  
 Livrai-me do laço  
 Oh! meu santo Antonio,  
 Para que o demonio  
 Não venha tentar  
 A dar-vos um banho  
 No fundo do mar. *bis*

Dai-me um noivo, meu santinho,  
 Um gordo ou bem magro,  
 Que me adore e recompense,  
 O amor que lhe consagro.

*bis* {  
 Eu não quero dos que falam  
 Em bailes, funcções sómente,  
 Qu'esses tirados d'ahi -  
 A fórma só tem de gente. *bis*

F. S. Noronha

Musical score for a Brazilian folk song, consisting of eight staves of music. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 2/4. The melody is written in a single voice line.

Não me dês destes que falam  
Com modos de santarrão,  
Que cochicham segredinhos  
Limpendo as unhas da mão.

*bis* { Dos que olham com tregeitos  
Com artes não sei de quê,  
Falando sempre em amores,  
Meu santinho, não me dê. *bis*

Dos que andam farejando  
Casamentos com dinheiro,  
Desses não, porque só querem  
Escrava no captiveiro.

*bis* { Dos beatos moralistas  
Que a tudo chamam indecente,  
Cruz, demonio! agua salgada!  
Deus me livre de tal gente! *bis*

## AMOR DE ARTISTA

(CANÇONETA)

Dois amantes tenho, olé!  
Um é rico e o outro não é!...

Um é lindo, louro e nobre,  
Veste á moda e gasta cobre  
Com certo chique ideal,  
Muito ideal!

O outro é feio no entretanto;  
Seu nariz tem outro tanto

Do nariz,  
Do nariz do seu rival.

*bis*

Dois amantes tenho pois,  
Qual escolherei dos dois?...

} *bis*

Sobre ser o mais formoso,  
O primeiro é carinhoso,  
É pacato e é bom rapaz...  
Bem bom rapaz!

O segundo... virgem santa!  
Pinta o sete! pinta a manta!

Faz de mim...  
Faz de mim... o que lhe apraz!

*bis*

Aluizio Azevedo

M. Cardoso

The musical score consists of ten staves of music. The first staff begins with the tempo marking *Al.º. mod.º*. The second staff has an asterisk (\*) above it. The third staff has a slur over the first two measures. The fourth staff has a slur over the first two measures. The fifth staff has a slur over the first two measures and the marking *rall.* above the final measure. The sixth staff has a slur over the first two measures, the marking *pp* below the first measure, and *Molto* above the first measure of the second system, which is in 2/4 time. The seventh staff has a slur over the first two measures, the marking *rall.* above the first measure, and *a tempo* above the first measure of the second system, which is in 6/8 time. The eighth staff has a slur over the first two measures. The ninth staff has a slur over the first two measures. The tenth staff has a slur over the first two measures and the marking *DC. f* at the end.



Dois amantes tenho pois,  
Qual escolherei dos dois?... } *bis*

O primeiro é todo serio,  
Falla pouco e com criterio,  
Tem ares de confessor!  
    Que confessor!  
Já do outro direi contra:  
Nunca vi maior bilontra!  
    Que bilontra! } *bis*  
Que bilontra, meu senhor!

Dois amantes tenho pois,  
Qual escolherei dos dois?... } *bis*

O primeiro dá-me tudo,  
É ouro, é seda, é velludo,  
E o mais que me appetecer,  
    Se appetecer!  
O segundo não escorrega,  
A não ser com alguma esfrega,  
    Dessas taes, } *bis*  
Dessas taes de embambecer!

Dois amantes tenho pois,  
Qual escolherei dos dois?... } *bis*

O primeiro, francamente,  
O que tem gasta com a gente,  
E não é pouco o que tem!  
    Olá se tem!

E todavia o segundo  
 Não passa de um vagabundo,  
     Que anda sempre,      *bis*  
 Que anda sempre sem vintem !

Dois amantes tenho pois,      } *bis*  
 Qual escolherei dos dois?...

O primeiro, nos seus dias,  
 Nunca vem com as mãos vasiaas,  
 Traz presentes e bem bons!  
     Oh ! se são bons !  
 O outro o que traz é fome,  
 E tudo o que pilha — come,  
     Sem me dar,      *bis*  
 Sem me dar... satisfações !

Dois amantes tenho pois,      } *bis*  
 Qual escolherei dos dois?...

O primeiro, que prudencia !  
 Nunca teve uma exigencia,  
 Nem commigo se agastou !  
     Qual agastou !  
 O segundo — que contraste !  
 Quanto mais dou, mais o traste  
     Quer que lhe dê !      *bis*  
 Quer que lhe dê, e eu lhe dou !

Dois amantes tenho pois,      } *bis*  
 Qual escolherei dos dois?...

Mas é tão tolo o primeiro ;  
E o segundo é tão bregeiro,  
Tem tanta graça o ladrão !

Ai! que ladrão !

Que, apesar de esbodegado,  
Desordeiro e malcriado,

Quero este,

*bis*

Quero este, e o outro não !

Dois amantes tenho pois,  
Prefiro o peor dos dois !

} *bis*

## TEU SORRISO



Rosa em botão se abrindo,  
Do zephiro ao bafejo,  
E's tu se ao meu desejo  
Tu'alma expões sorrindo!

No céu em gozo infindo  
Os anjos não invejo,  
Se em teu sorriso vejo  
O céu se resumindo.

Que magico incentivo  
Ao meu olhar captivo  
Tua bocca e o paraiso!      *bis*

Eu sei que a gloria existe  
Porque ella ao ver-me triste  
Sorriu-me em teu sorriso.      *bis*

Rosendo Moniz

Arthur Napoleão

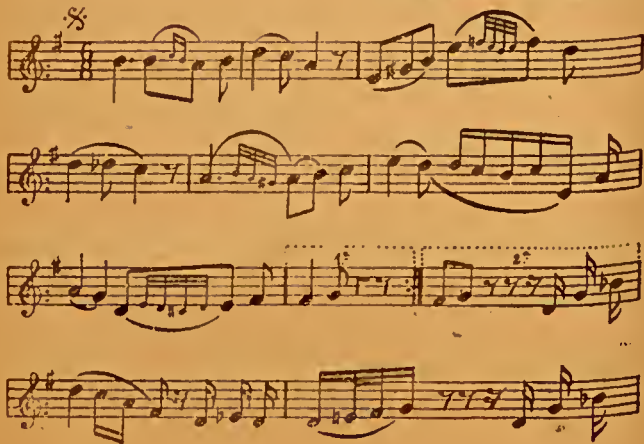
The image shows a musical score for a Brazilian folk song. It consists of ten staves of music, all in a single system. The notation is in treble clef, with a key signature of one sharp (F#) and a 2/4 time signature. The music features various rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests. There are several measures marked with a '4' above them, indicating a specific rhythmic pattern or ornament. The score ends with a double bar line on the final staff.

## UM AI GERADO PELA PAIXÃO



Um ai gerado  
Pela paixão,  
Do coração  
Doce penhor,

J. Fernandes da Trindade



Apenas solto  
Do peito meu,  
Azas lhe deu  
O deus d'amor.

} *bis* ah!

Suspiro, vòa,  
Então lhe digo,  
Vai ao abrigo  
Da minha dôr;

} *bis*

Vai ver aquella,  
 Mas eu deliro !  
 Por quem suspiro  
 Com tanto ardor.

Conta-lhe quanto  
 Saudoso effeito  
 Produz no peito  
 Do seu pãstor; } *bis* ah!

Pinta-lhe a magoa  
 Que na minh'alma  
 Jámais acalma  
 Fatal rigor. } *bis*

Tambem lhe conta  
 O como vivo  
 N'um fogo activo  
 Abrazador...

Porém se em premio  
 Da fé mais pura  
 Quebrando a jura  
 Ingrata flôr; } *bis*

Foge, suspiro,  
 Não tornes mais,  
 D'ingratas taes  
 Soffrer rigor. } *bis*



Porém se ella  
Terna escutar-te,  
A dar-me parte  
Vem com fervor ;

Se de seus olhos,  
Mimoso encanto,  
Correr o pranto  
Consolador ;

} *bis* ah !

Vem, vem depressa,  
Que é preciso  
Trazer-me um riso  
Mitigador.

} *bis*

MAL ME QUERES?

BEM ME QUERES?



Mal me queres? Bem me queres?  
 Que respondes, meiga flôr?  
 Diz-me tu, sybilla d'alma,  
 A sina do meu amor!

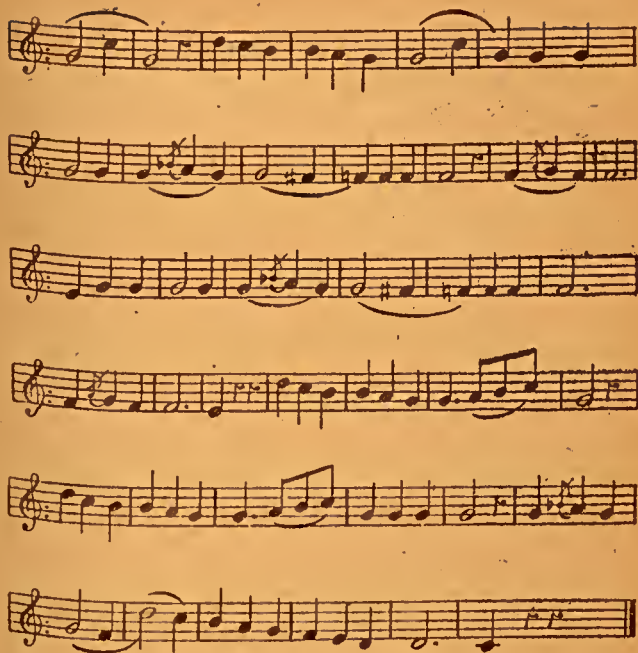
} *bis*

E. Zaluar

Furtado Coelho

*Andante*

The musical score consists of four staves of music in G major and 2/4 time. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a tempo marking of 'Andante'. The melody is written in a single line. The second and third staves continue the melody. The fourth staff includes a trill ornament over a note and a tempo change to 'All.<sup>to</sup>' (Allegro). The score ends with a final cadence.



Quero lêr o meu fadario  
 Nesta flôr innocentinha ;  
 Não me enganes, não me illudas,  
 Mal me quer, esperança minha !

} bis

Na primeira tua folha  
 Não sou eu afortunado !  
 Bemí me quer, diz a segunda,  
 Folga, o peito, qu'és amado !

A terceira diz, o *muito!*  
Uma e uma vou contando;  
Esta alegre me sorrindo,  
Aquella triste esfolhando ! } *bis*

Ai! assim és, vida minha !  
Já desprezos, já carinhos;  
Hoje grinalda de rosas,  
Amanhã c'rôa d'espinhos ! } *bis*

E contei-as, contei todas,  
Acabou dizendo, *nada!*  
Cada folha era uma esp'rança!  
Triste vida, malfadada!

Procurei lêr minha sina,  
Nos arcanos desta flôr;  
Encontrei o desengano,  
Onde qu'ria achar *amor!* } *bis*

## O GONDOLEIRO DO AMOR



Castro Alves

Musica de Fabregas

A musical score for the song 'O Gondoleiro do Amor'. It consists of five staves of music, each starting with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The first staff begins with a 6/8 time signature. The music is written in a single melodic line. The notation includes various note values such as eighth and sixteenth notes, as well as rests and phrasing slurs. The score concludes with a double bar line and repeat dots at the end of the fifth staff.

Teus olhos são negros, negros,  
Como as noites sem luar...  
São ardentes, são profundos,  
Como o negrume do mar ;

} *bis*

Sobre o barco dos amores,  
Da vida boiando á flôr,  
Douram teus olhos a fronte  
Do gondoleiro do amor.

Tua voz é a cavatina  
Dos palacios de Sorrento,  
Quando a praia beija a vaga,  
Quando a vaga beija o vento ;

} *bis*

E como em noites de Italia,  
Ama um canto o pescador,  
Bebe a harmonia em teus cantos  
O gondoleiro do amor.

Tem sorriso, é uma aurora,  
Que o horizonte curubesceu,  
— Rosa aberta com o biquinho  
Das aves rubras do céu ;

} *bis*

Nas tempestades da vida  
Das rajadas no furor,  
Foi-se a noite, tem auroras,  
O gondoleiro do amor.

Teu seio é vaga dourada  
Ao túbio clarão da lua,  
Que ao murmúrio das volúpias,  
Arqueja, palpita núa ;

} *bis*

Como é doce, em pensamento,  
Do teu collo no languor,  
Vogar, naufragar, perder-se  
O gondoleiro do amor!?

Teu amor na tréva — é um astro,  
No silencio uma canção,  
É briza — nas calmarias,  
É abrigo no tufão ;

} *bis*

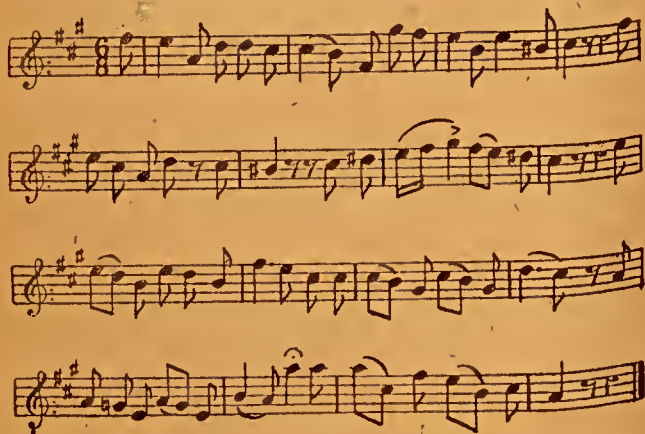
Por isto eu te amo, querida,  
Quer no prazer, quer na dôr...  
Rosa ! Canto ! Sombra ! Estrella !  
Do gondoleiro do amor.

## TU ÉS UM ANJO NA TERRA



J. M. A. da Rocha

Miguel Angelo



Tu és um anjo na terra  
E no céu um seraphim,  
Dos prados a bella flôr  
És a rosa do jardim.

} bis



És o lustre que clareias  
O mais escuro salão,  
Das damas formoso typo,  
Dos homens a perdição.

} *bis*

Das jarras a linda flôr,  
Dos canteiros o alecrim,  
Tu és um anjo na terra,  
E no céo um seraphim.

} *bis*

# PARTIR LEVANDO A LEMBRANÇA

\* \* \*

G. de Amorim

A. Carlos Martins

The musical score is written on five staves in a single system. It begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a 2/4 time signature. The first staff starts with a common time signature 'C' and a repeat sign. The melody consists of eighth and quarter notes, with some slurs and accents. The second staff continues the melody with similar rhythmic patterns. The third staff shows a continuation of the melody with some rests. The fourth staff features a melodic line with a fermata over the final note. The fifth staff concludes the piece with a final cadence, including a second ending marked with a '2' and a repeat sign.

Partir! levando a lembrança  
De que só por ti vivia!  
Partir sem uma esperança  
Para voltar algum dia!...

} *bis*

Adeus, pois, adeus, querida,  
Por te amar sou desgraçado,  
Fôra menos dar-te a vida  
Que o fugir, tendo-te amado.

Levo morto o coração,  
Porque o levo sem ventura;  
Morto por essa loucura  
Que o mundo chama razão!

} *bis*

Adeus, pois! se tu pensares  
O quanto eu perco em perder-te;  
Se algum dia te lembrares  
Que jámais posso esquecer-te;

Olha bem tudo o que eu fiz,  
E se não fôres ditosa  
Volta á minh'alma saudosa,  
Vem comigo ser feliz.

} *bis*

## MEU DESTINO É IMMUTAVEL



Meu destino é immutavel,  
 Minha desgraça constante;  
 Eu choro todos os dias,  
 Eu suspiro a cada instante.

} *bis*

Perdi de Lilia a belleza,  
 Murchou-lhe a morte o semblante;  
 Por Lilia todos os dias  
 Eu suspiro a cada instante.

} *bis*

G. F. Trindade



1.<sup>a</sup> 2.<sup>a</sup>

*All. sentimental*

Vem, ó morte piedosa,  
 Vem findar um triste amante;  
 E meu destino imutavel,  
 Minha desgraça constante.

} *bis*

ESTRIBILHO

Ah! quanto é triste  
 Meu padecer,  
 Só espero alivio  
 Quando morrer.

*bis*

## DE LIVRE QUE SEMPRE FUI

\* \* \*

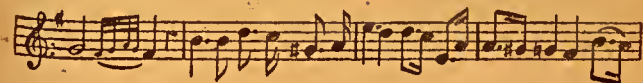
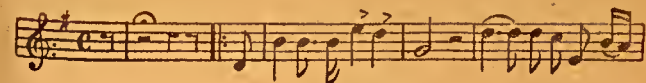
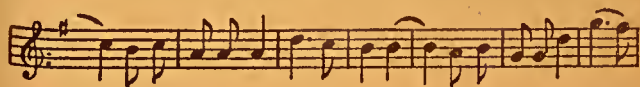
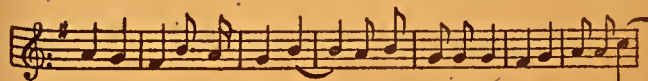
De livre que sempre fui  
Hoje escravo me tornei,  
O amor sujeita tudo  
Ao rigor de sua lei.

E já que preso  
Aos olhos teus,  
Dos actos meus  
Não sou senhor;  
Fique-me a gloria  
De ser vencido,  
De ser ferido  
Por teu amor.

Ninguem resiste  
Aos teus affectos,  
Que são decretos  
D'amor fataes;  
Se muda vences  
Os corações,  
No riso impões  
Jugo aos mortaes.

} bis

## Aragão

*Allegro*

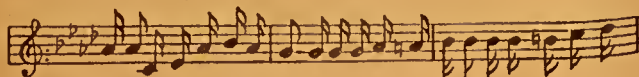
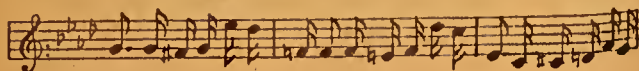
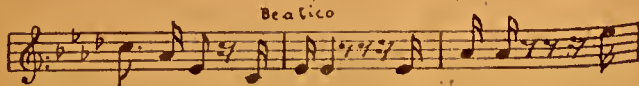
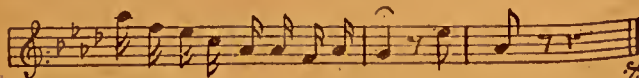
## PARA A CÊRA DO SANTÍSSIMO

(CANÇONETA)

Arthur Azevedo

F. Gonzaga

5

*com malícia**Beático*



Em nome da Irmandade  
Eu ando sem cessar,  
Por toda esta cidade  
Esmolas a tirar.  
E profissão tão nobre,  
Não deixo nem a páo,  
Pois rende muito cobre  
O velho balandrão.

Este emprego de sacola,  
Sim, senhor, é rendosissimo!  
Esmola — (3 vezes)  
Para a cêra do Santissimo...

Em certos corredores  
De alcouces e bordeis,  
Penetram andadores  
Por causa de dez réis.  
Porque graças ao nosso  
Systema de trajar,  
Desassombrado posso  
Em toda a parte entrar!

Se alguém me vê de sacola,  
Digo com ar humilissimo:  
Esmola — (3 vezes)  
Para a cêra do Santissimo...

Por Brigida Menezes  
Apaixonado estou,  
E não têm conta as vezes  
Em que d'aqui  
(aponta para a sacola):  
lhe dou.

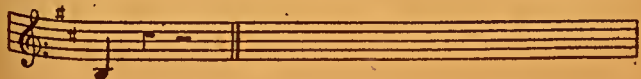
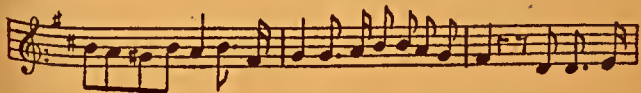
De todo o rendimento  
Procedo á divisão :  
Não vê o sacramento  
Um nickel de tostão !

Este emprego de sacola,  
Sim, senhor, é rendosissimo !  
Esmola — (3 vezes)  
Para a cêra do Santissimo...

Eu vi certa creada  
Em casa de um doutor,  
E... não lhes digo nada...  
Entrei no corredor.  
Repleto de coragem,  
Subi... subi... subi!  
No meio da viagem:  
— Que quer você aqui?! —

Apontando p'ra sacola,  
Disse todo devotissimo :  
Esmola — (3 vezes)  
Para a cêra do Santissimo...

## PALLIDA MADONA



O' pallida madona de meus sonhos,  
 Bella filha dos serros de Engady,  
 Vem inspirar os cantos do poeta,  
 Rosa branca da lyra de David.

} *bis*

Todo o amor que em meu peito repousava,  
 Como o orvalho das noites de relento,  
 A teus pés elevou-se como as nuvens  
 Que se perdem no azul do firmamento.

} *bis*

Aqui, além, bem longe, em toda a parte,  
 Meu pensamento segue o passo teu ;  
 Tu és a minha luz, sou tua sombra,  
 Eu sou o lago teu, tu és meu céu.

} *bis*

Á tarde, quando chegas á janella,  
 A trança solta onde suspira o vento,  
 Minh'alma te contempla de joelhos,  
 A teus pés vai morrer meu pensamento.

} *bis*

Inda hontem á noite, no piano  
 Os dedos teus corriam no teclado,  
 Nas caricias de tuas mãos tão lindas  
 Suspirava e gemia apaixonado !

} *bis*

Depois cantando a aria suspirosa  
 Veio n'alma accender-me mil desejos !  
 Eu prostrei-me a teus pés perdido e louco,  
 Supplicando-te amor em doces beijos.

} *bis*

Vem dizer-me se posso ainda um dia  
 Nos teus labios beber o mel dos céos ;  
 Eu te direi, mulher dos meus amores,  
 Amar-te inda é melhor do que ser Deus.

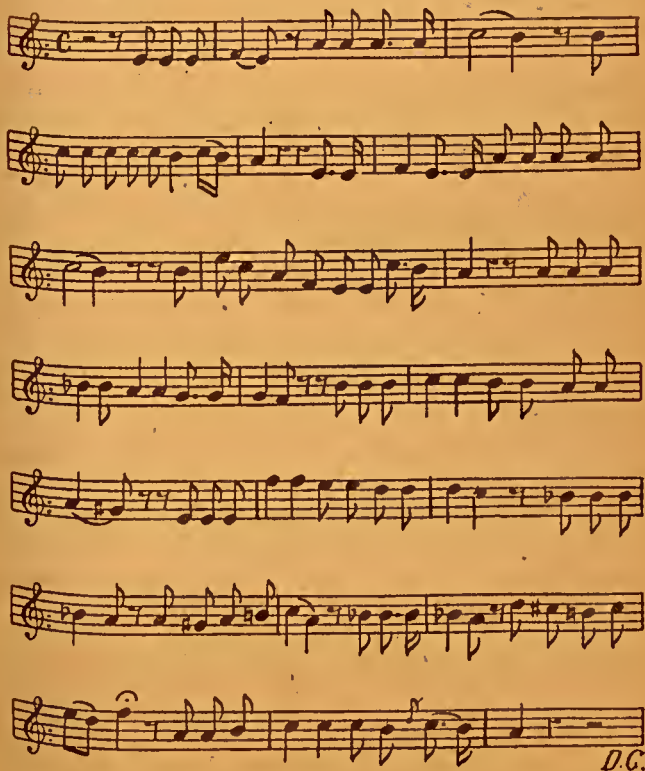
} *bis*

## É FOI-SE



Pedro Calazans

Moniz Barreto Filho

*Andante cantabile*

D.C.

E foi-se a estrella que sorriu nas trevas  
 De um triste coração ermo de fé;  
 Minh'estrella gentil, por que não levas  
 O triste coração que teu só é?

E foi-se a nuvem que palrou fagueira  
 Nos horizontes de doirada côr,  
 Ai, nuvem branca, por que assim ligeira  
 Passaste, ó nuvem, no meu céu d'amor!... } *bis*

E foi-se o sonho tanta vez sonhado,  
 Foi-se a meiga illusão que me seduz,  
 Ai santa inspiração do desgraçado,  
 Ai vida, sonho, amor, visão, ai luz!...

E foi-se a redempção d'uma alma escrava  
 De rude preconceito aos duros nós,  
 Livre julguei-me e quando livre estava  
 Meu anjo tutelar deixou-me a sós; } *bis*

E foi-se a chamma vivida e brilhante  
 Que o enregelado peito me queimou,  
 Porque assim te apagaste n'um instante  
 Minha chamma d'amor que se apagou?... }

E foi-se a estrella que luziu nas trevas  
 De um triste coração ermo de fé,  
 Minha estrella gentil, por que não levas  
 O triste coração que teu só é?... } *bis*

## NÃO CORRAS NA AREIA



Nas pralas desertas  
 Que a lua branqueia,  
 Que mimos, que rosas,  
 Que finas areias.

## ESTRIBILHO

Não corras na areia,  
 Não corras assim;  
 Morena, onde vaes?  
 Tem pena de mim.

Não corras na areia,  
 Não molhes os pés;  
 Morena, onde vaes?  
 Meu Deus, por quem és.

Morena, morena,  
Anjo de candura,  
Tirae-me dos males  
E dae-me ventura.

Não corras na areia, etc.

Que praias tão longas,  
Que onda bravía;  
Não molhes a roupa,  
Que és doentia.

Não corras na areia, etc.

Morena, morena,  
Teus olhos travessos,  
De finos rubins,  
São dois adereços.

Não corras na areia, etc.

Morena, morena,  
Teus olhos galantes,  
De pedras tão finas.  
São dois diamantes.

Não corras na areia, etc.



## BORBOLETA, MEUS ENCANTOS



*Andante*

The musical score is written in 4/4 time and consists of four staves. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a common time signature (C). The tempo is marked 'Andante'. The first measure is marked with a piano dynamic (*p*). The second staff contains two first endings, labeled '1.ª' and '2.ª', followed by a triplet of eighth notes marked with a piano dynamic (*p*), a triplet of eighth notes, and a triplet of eighth notes marked with a forte dynamic (*f*). The third staff features a triplet of eighth notes and a crescendo leading to a 'cena' (crescendo) section. The fourth staff includes a 'rallentando' section, followed by two first endings, labeled '1.ª' and '2.ª', and concludes with a double bar line, a common time signature, and a repeat sign.

Borboleta, meus encantos,  
 mimoso insecto, onde vaes?  
 Vaes á patria dos amores  
 ver as fontes de crystaes?  
 Has de vêr a minha Elvira  
 entre as flôres de coraes!

} bis.

Vae contar-lhe as minhas dores,  
meus affectos immortaes !  
Minha c'roa de martyrios,  
Meus suspiros e meus ais !  
Has de vêr a minha Elvira  
entre as flôres de coraes !

} *bis*

Vem dizer-me se ella guarda  
suas juras tão leaes,  
ou se adora um outro amante  
de mais louros triumphaes !  
Has de vêr a minha Elvira  
entre as flôres de coraes !

} *bis*

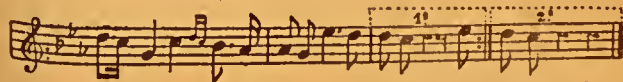
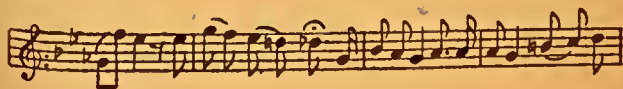
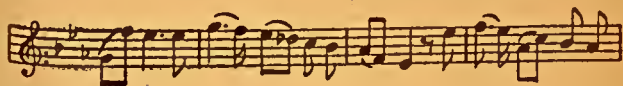
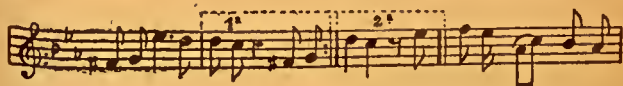
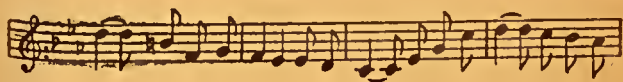
Se seu peito ingrato e fero  
já não quer ouvir meus ais,  
vae libando o mel das flôres...  
Fica lá, não voltes mais !  
Vivam duas inconstantes  
entre as flôres de coraes.

} *bis*

## A VIDA E A MORTE



F. G. Noronha



Olha, Marcia, aquelles campos  
De sepulchros alinhados ;  
Ali dormirão bem cedo  
Os meus ossos descarnados. } *bis*

Suspende o pranto de amor,  
Não chores prenda querida,  
Porque a morte nos liberta  
Das desgraças d'esta vida. } *bis*

Qual amamos sobre a terra,  
— Já da vida roto o véo —  
C'o mesmo extremo se póde  
Tambem amar lá no céo. } *bis*

Suspende o pranto de amor, etc.

## A BORBOLETA DO NATAL

(LUNDÚ DO NORTE)

Annibal de Castro



CÔRO

Borboleta bonitinha,  
 Saia fóra do rosal,  
 Venha cantar dōces hymnos,  
 Hoje, noite de Natal.

} bis

## BORBOLETA

Deus lhe dê mui boas noites,  
 Boas noites lhe dê Deus;  
 Eu não sou mal ensinada;  
 Ensino meu pae me deu.

} *bis*

## CÔRO

Borboleta bonitinha, etc.

## BORBOLETA

Eu sou uma borboleta,  
 Sou linda, sou feiticeira;  
 Ando no meio da casa,  
 Procurando quem me queira.

} *bis*

## CÔRO

Borboleta bonitinha, etc.

## BORBOLETA

Eu sou uma borboleta,  
 Verde da côr da esperança,  
 Ando no meio da casa,  
 Com alegria e bonança.

} *bis*

## CÔRO

Borboleta bonitinha, etc.

## BORBOLETA

Eu sou uma borboleta,  
Vivo de ar e de luz;  
Ando no meio da casa,  
Com minhas azas azues.

} *bis*

## CÔRO

Borboleta bonitinha, etc.

## BORBOLETA

Adeus senhores, adeus,  
Já são horas de partir;  
Entre a bonina e a açucena,  
Já são horas de dormir.

} *bis*

## CÔRO

Borboleta bonitinha, etc.

## CANTATAS DE REIS (\*)

\* \* \*

The musical score consists of six staves of music, all in treble clef. The first staff begins with a common time signature (C) and a repeat sign. The second staff continues the melody. The third staff features a first ending (1ª) and a second ending (2ª). The fourth staff changes to a 2/4 time signature. The fifth staff also includes first and second endings. The sixth staff is marked 'última vez' and ends with a double bar line and a repeat sign.

(\*) Poesia e musica colligidas pelo Dr. Mello Moraes Filho.



O' de casa, nobre gente,  
Escutai e ouvireis,  
Que das bandas do Oriente  
São chegados os tres Reis.

Do lethargo em que cahistes,  
Despertai, nobres senhores,  
Vinde ouvir noticias bellas  
Que vos trazem os pastores.

Se eu soubesse  
Que havia funcção,  
Trazia mulatas  
De meu coração. *bis*

Senhora dona da casa,  
Mande entrar, faça favor,  
Que dos céos estão cahindo  
Pinguinhos d'agua de fiôr.

Aqui'stou em vossa porta  
Feito um feixinho de lenha,  
À espera da resposta  
Que de vossa boca venha.

A dona da casa  
E' boa de dd,  
Garrafas de vinho,  
Doce de araçá. *bis*

Sabei que é nascido um Deus,  
Soberano e Omnipotente,  
Adorado das nações  
E da mais bravia gente.

Os tres Reis, de longes terras,  
Vieram ver o Messias,  
Desejado ha tanto tempo  
De todas as prophecias.

Dous de cá,  
Dous de lá,  
Mariquinhas no meio  
Não póde *sambá*. *bis*

A grandeza, a opulencia,  
Detestai-as sem receio;  
Vêde como o Deus Menino  
A dar-vos exemplo veio.

O senhor dono da casa,  
Deve já aqui estar,  
Pois sabemos quanto gosta  
Com prazer tambem brincar.

Ha tanto tempo  
Que nós já chegamos,  
Que é das gallinhas  
Que nós já ganhamos? *bis*

Na Lapinha de Belém  
E' nascido o Deus Menino,  
Entre as turbas dos pastores,  
Sendo um Senhor tão Divino.

Somos gentes muito boas,  
Sabemos bem conviver;  
Bebemos bem aguardente  
Com alegria e prazer.

Abra a porta  
Bem devagarinho,  
Que eu quero dizer:  
Adeus, meu bemzinho. *bis*

Senhora D. Maria,  
Espelho de relação,  
Quem fala nesta senhora  
Dobra o joelho no chão.

Vinde ouvir simples cantatas  
De grosseiros camponeses,  
Das aldeias conduzindo  
Cordeiros e muitas rezas.

Somos meninas  
Da casa da mestra,  
Viemos fugidas  
*Promode* a tarefa. *bis*

As serranas enfeitadas  
Em prazeres vão saltando ;  
Os mancebos, os velhinhos,  
Todos, todos vão chegando.

Vossas offertas, senhores,  
Trazej, que as conduziremos,  
E com toda a companhia  
Iguaes as repartiremos.

Se eu soubesse  
Que havia funcção,  
Trazia mulatas  
De meu coração. *bis*

O senhor dono da casa  
E' uma folha de papel,  
Inda espero o ver na praça  
Com bastão de coronel.

Senhora dona da casa,  
Olhos de pedra redonda,  
Daquella pedra mais fina  
Em que o mar combate a onda.

Se quizerem  
Que eu seja d'ahi,  
Vocês dão pipocas,  
Eu dou *mindubi*. *bis*

Os pequenos d'esta casa,  
Não se dêem por aggravados,  
Ficaram por derradeiros  
Por serem mais estimados.

Esta vai por despedida,  
Por cima d'estes telhados,  
As pessoas que nos ouvem  
Tenham os dentes quebrados.

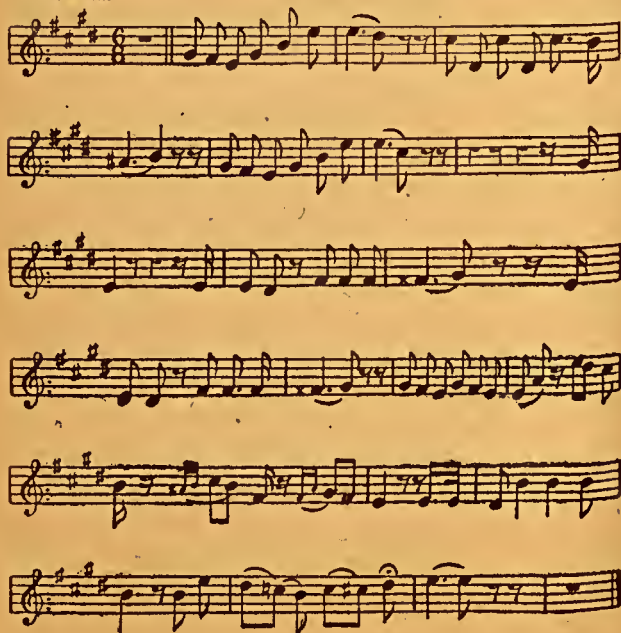
Inda bem,  
Ha de vir!...  
Que somos de longe,  
Queremos nos ir. *bis*

## SONHEI! SORRI! AMEI! DESCRÍ!



Bartholomeu Magalhães

José Almeida Cabral

*Andante*

The musical score is written on six staves in treble clef, 6/8 time, with a key signature of one sharp (F#). The tempo is marked 'Andante'. The music begins with a two-measure rest on the first staff, followed by a series of eighth and sixteenth notes across the remaining staves, ending with a double bar line.

Ao deixar infantis brincos  
D'essa quadra que adorei,  
O mundo julguei um sonho...  
Sonhei!

Sonhei sim, com muitos anjos,  
Mas um só achei gentil,  
Com mais graças e beleza  
Com encantos mil a mil. — (3 vezes)

Nas meigulces desse sonho  
Nova existencia bebi,  
No doce sorrir d'um anjo...  
Sorri!

Sorri sim, porque seus olhos  
Me prenderam desde então  
Com prisão, que os meus prendeu  
Nos laços de seducção... (3 vezes)

Ante os dotes seductores  
Do meu anjo, me prostrei;  
Resistir não pude á força...  
Amei!

Amei sim, porque lhe ouvi  
Suaves falas de amor,  
Juras que cri mui sinceras  
D'um grande preço e valor. — (3 vezes)

Mais tarde chegava a tempo  
D'acordar... um nome ouvi...  
Despertei á voz rival l...  
                  Descri !

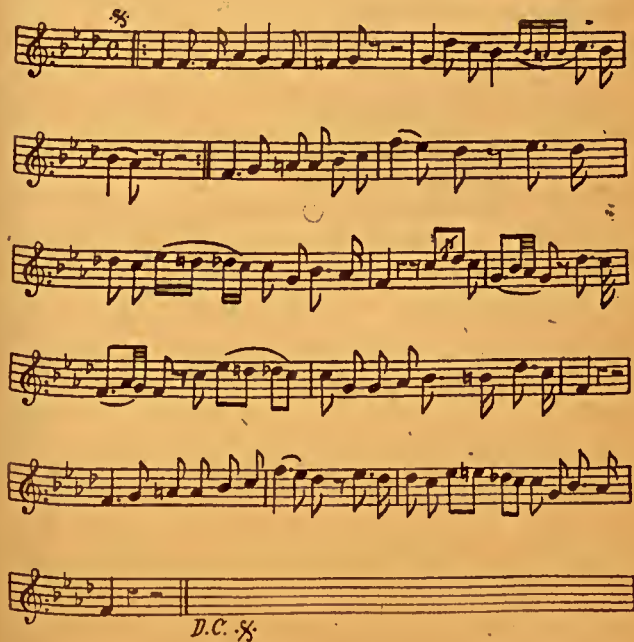
Descri, sim, eu acordei  
P'ra não mais adormecer ;  
Nunca mais sonhar venturas.  
Acordel para soffrer.



## HEI DE AMAR-TE ATÉ MORRER



Moniz Barreto



*D.C. §*

Ingrata, porque me foges,  
Porque me fazes soffrer?  
E' inutil me fugires,  
Hei de amar-te até morrer.

} 3 vezes

Em paga de meus extremos  
Dá-me cicuta a beber,  
Em paga de teus desprezos  
Hei-de amar-te até morrer!

Onde quer que vás, ingrata,  
A tua sombra hei de ser ;  
Hei-de morrer por amar-te,  
Hei-de amar-te até morrer!

No céo hei-de amar-te enquanto  
Lá o espirito viver ;  
Na terra onde a vida acaba,  
Hei-de amar-te até morrer!

## ESPECTRO

M. 1234



Noronha

*Andante mosso*

2.<sup>a</sup> *All. viv.*

Espectro horrível que surges  
 Junto á minha cabeceira!  
 Tua voz brada o meu crime,  
 Tenho horror d'essa caveira.

Com esse punhal  
 Que apertas, convulso,  
 Eu fiz este sangue. } *bis*  
 Que tinge meu pulso.

Foge espectro, oh que tormento,  
 Que os do inferno inda é mais forte...  
 Sobre meu rosto de vivo  
 Sinto teu bafo de morte!...

Com esse punhal  
 Que apertas, convulso,  
 Eu fiz este sangue } *bis*  
 Que tinge meu pulso.

Ergue o pulso, e teu punhal,  
 Fundo enterra n'este peito!  
 Ai! mais forte, espectro, calca,  
 Tinge de sangue meu leito.

Com esse punhal  
 Que apertas, tão forte,  
 Se a morte te dei, } *bis*  
 De ti quero a morte.

Eil-o... alli... com o mesmo ferro;  
Que terror! Oh! que tortura!  
Cavando junto a meu leito,  
Vai-me abrindo a sepultura.

Oh! sombra, piedade,  
Não caves assim;  
Eu dei-te um só golpe, } *bis*  
Tu mil sobre mim.

Sumiu-se... mas inda escuto  
Seus gemidos — que afflicção!  
E esta mancha de sangue  
Não se apaga — oh! maldição!

Espectro, descança,  
Que ao triste homicida,  
Os tratos do inferno } *bis*  
Começam na vida.

## A MULATA



Mello Moraes Filho

Xisto Bahia

*Brincando*

The musical score consists of four staves of music in 2/4 time, key of B-flat major. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one flat, and a 2/4 time signature. The melody is written in a simple, rhythmic style. The second and third staves continue the melody with various rhythmic patterns. The fourth staff concludes the piece with a double bar line and the instruction 'D.C.' (Da Capo) followed by a 2/4 time signature. Above the final measure of the fourth staff, the text 'so para avelas 2.' is written.

Eu sou mulata vaidosa,  
 Linda, faceira, mimosa,  
 Quaes muitas brancas não são !  
 Tenho requebros mais bellos ;  
 Se a noite são meus cabellos,  
 O dia é meu coração.

*bis**bis**bis*

Sob a camisa bordada,  
 Fina, tão alva, arrendada, *bis*  
 Treme-me o seio moreno:  
*bis* { E' como o jambo cheiroso,  
 Que pende ao galho frondoso *bis*  
 Coberto pelo sereno.

Nos bicos da chinellinha,  
 Quem vòda mais levesinha, *bis*  
 Mais levesinha do que eu?...  
*bis* { Eu sou mulata tafúla;  
 No samba, rompendo a chula, *bis*  
 Jámais ninguem me venceu!

Ao afinar da viola,  
 Quando estalo a castanhola, *bis*  
 Ferve a dança e o *desafio*;  
*bis* { Peneiro n'um molle anceio,  
 Vou mansa n'um bamboleio *bis*  
 Qual vai a garça no rio.

Aos moços todos esquiva,  
 Sendo de todos captiva, *bis*  
 Demoro os olhares meus;  
*bis* { Mas, se murmuram: « maldita!  
 Bravo, mulata bonita! » *bis*  
 Adeus, meu yôyô, adeus...

Minhas yáyás da janella  
 Me atiram cada olhadella, *bis*  
*Ai dá-se!* mortas assim...  
*bis* { E eu sigo mais orgulhosa  
 Como se a cara raivosa *bis*  
 Não fosse feita p'ra mim.

Na frente ainda que baça,  
 Me assenta o torço de cassa, *bis*  
 Melhor que c'rôa gentil;  
*bis* { E eu posso dizer ufana,  
 Que, qual mulata bahiana, *bis*  
 Outra não ha no Brazil.

Nos meus pulsos delicados  
 Trago coraes engrazados, *bis*  
 Contas d'ouro e coralinas;  
*bis* { Prendo meu panno á cintura,  
 Que mais realça á brancura *bis*  
 Das salas de rendas finas.

Se arde um desejo agora,  
 De meus affectos senhora, *bis*  
 Sei encontrál-o no amor;  
*bis* { Minh'alma é qual borboleta,  
 Que vòa e vòa inquieta *bis*  
 Pousando de flôr em flôr.

Meus brincos de pedraria  
 Tombam, fazendo harmonia *bis*  
 Com meu cordão reluzente;  
*bis* { Na correntinha de prata,  
 Tem sempre e sempre a mulata *bis*  
 Figuinhas de boa gente.

Eu gosto bem d'esta vida,  
 Que assim se passa esquecida *bis*  
 De tudo que é triste e vão;  
*bis* { Um *dito* repenicado,  
 Um mimo, um riso, um agrado *bis*  
 Captivam meu coração.



Nos presepes da Lapinha,  
 Só a mulata é rainha, *bis*  
 Meiga a mostrar-se de novo ;  
*bis* { De minha face ao encanto,  
 Vai-se o fervor pelo santo, *bis*  
 P'ra o santo não olha o povo!...

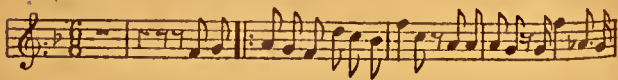
Minha existencia é de flôres,  
 De sonhos, de luz, de amores, *bis*  
 Alegre como um festim !  
*bis* { Escrava, na terra um dono,  
 Outro no céo sobre um throno, *bis*  
 Que é meu Senhor do Bomfim !

Na frente ainda que baça,  
 Me assenta o torço de cassa *bis*  
 Melhor que c'rôa gentil ;  
*bis* { E eu posso dizer ufana,  
 Que, por mulata bahiana, *bis*  
 Outra não ha no Brasil.

## UM SONHO

*Andante*

Noronha



Tive um sonho de maga ventura  
Qual eu nunca na vida sonhei,  
Eu pensava estreitar nos meus braços  
Meiga virgem que tanto adorei;  
Eu a via, qual anjo formoso,  
Ostentando na face o rubor,  
E nos labios que ardiam, queimavam,  
Imprimia mil beijos d'amor. *bis*

}

O seu collo de neve anciava,  
Qual a vaga dormente do mar...  
E de encontro ao meu peito sentia  
De seu peito o ardente pulsar...  
Foi um sonho divino, celeste,  
Que me fez de prazer delirar!  
Minha vida por certo daria,  
Se de novo o pudesse gozar! *bis*

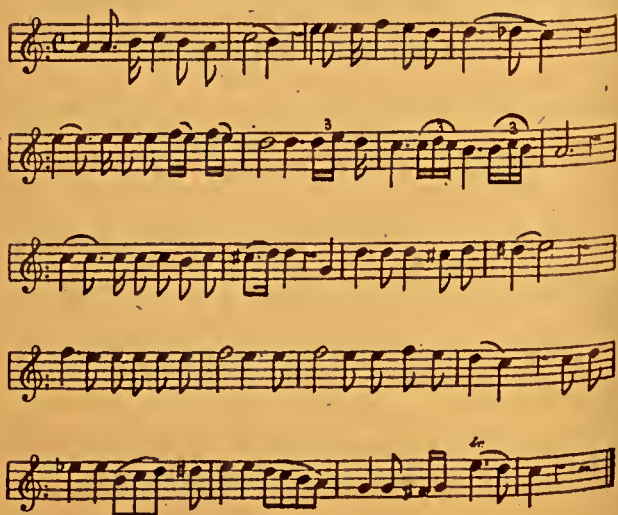
}

## RISO E MORTE



Laurindo Rabello

João Cunha



Eu vim ao mundo chorando,  
Chorar é o meu viver,  
Quando eu deixar de chorar  
Estou prestes a morrer.

Quando a alma ao infortunio  
Assim ligado se tem,  
Como termo da desgraça  
A morte não longe vem. } *bis*

Quando eu deixar de chorar,  
Quando contente me rir,  
Não se enganem, desconfiem  
Que não tardo a succumbir.

Vem, oh! morte — vêr meu pranto.  
Não receies, poder vir;  
Choro nos braços da vida,  
Nos teus braços me hei de rir. } *bis*

Muitas vezes um prazer  
Que parece de ventura,  
Não é mais que um riso d'alma,  
Vendo perto a sepultura.

O feliz ri-se na vida,  
Por vêr n'ella o seu jardim;  
O desgraçado na morte,  
Por vêr da desgraça o fim. } *bis*

# DEM

## VEM, Ó NOITE, Ó DOCE AMIGA

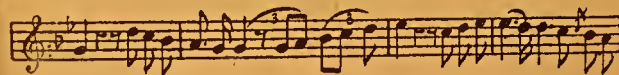
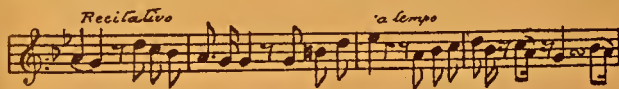
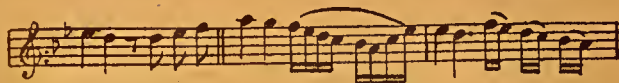
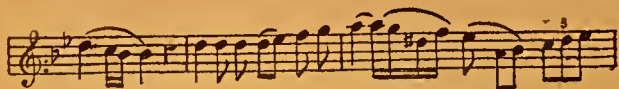


Vem, ó noite, ó doce amiga  
Do meu triste coração,  
Só conversando comtigo  
Encontro consolação. } *bis*

*bis* { Perdi a Lilia,  
Tudo perdi;  
Uma outra Lilia } *3 vezes*  
Inda não vi.

J. Rufino R. Vasconcellos

The musical score consists of four staves of music in a single system. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a common time signature (C). The melody is written in a simple, lyrical style with various note values and rests. The second staff continues the melody, featuring a triplet of eighth notes. The third staff continues the melody with more complex rhythmic patterns. The fourth staff concludes the piece with a final triplet of eighth notes and a double bar line.

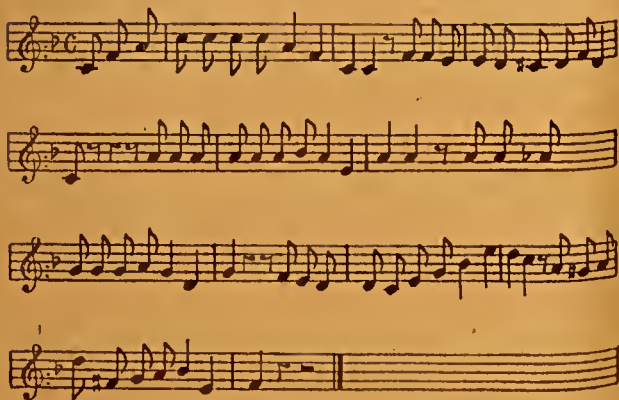


## IGUALDADE ILLUSORIA



Monteiro de Barros

João Carneiro



A primavera é uma estação florida,  
Cheia de immenso, divinal fulgor!  
De flôres enche o coração da vida  
E enche de vida o coração da flôr.

} bis



A mocidade é uma estação ditosa,  
Cheia de risos, de ideal prazer!  
E as almas sentem um viver de rosa,  
Na mocidade — a rosa do viver! } *bis*

Na primavera ha profusão de côres,  
As flôres brotam no rochedo bruto!  
Depois... o fructo que ha de vir das flôres,  
E as novas flôres que hão de vir do fructo! } *bis*

Na mocidade ha melopéas calmas,  
Tremem dos labios os vermelhos frisos!  
Os risos cantam no brotar das almas,  
Cantam as almas no brotar dos risos. } *bis*

Ambas se adornam de um viver risonho,  
Iguaes parecem — ambas são de amor!  
Se a mocidade faz nascer o sonho,  
A primavera faz nascer a flôr. } *bis*

Iguaes parecem quando a vida as solta,  
E, no entretanto, ellas não são iguaes!  
A primavera, passa e depois volta,  
E a mocidade não nos volta mais!... } *bis*

## TA, TE, TI, TO, TU

\* \* \*

The musical score consists of five staves of music in a single system, all written in treble clef with a key signature of one flat (B-flat). The first staff begins with a measure containing a fermata and the number '6'. The second staff contains a measure with a fermata and the number '5'. The third staff contains a measure with a fermata and the number '5'. The fourth staff contains a measure with a fermata and the number '5'. The fifth staff contains a measure with a fermata and the number '2'. The music is a simple, rhythmic melody with a steady eighth-note accompaniment.

Eu já não sou ignorante, } *bis*  
Sei o ba, be, bi, bo, bu;  
Meu coração palpitante,  
Ao pé do terno pastor,  
Quando se fala de amor,  
Já faz ta, te, ti, to, tu. *bis*

Na escola do deus Cupido  
Li o ba, be, bi, bo, bu; *bis*  
Meu coração entretido  
No seu rosto encantador,  
A cada accento de amor  
Tinha um ta, te, ti, to, tu. *bis*

Depois que eu já bem sabia  
O meu ba, be, bi, bo, bu; *bis*  
Cartinha de fóra eu lia  
Onde soletrava amor;  
Eu sentia um tal ardor,  
Como no ta, te, ti, to, tu. *bis*

# NAS HORAS NEGRAS DA NOITE



Alvares de Azevedo

João Cunha

The musical score consists of four staves of music in G major and 2/4 time. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). A first ending bracket is marked with a double bar line and a star symbol. The second staff continues the melody. The third staff features a second ending bracket. The fourth staff concludes the piece with a double bar line and the initials 'D.C.' followed by a star symbol.

Nas horas negras da noite,  
 Um terno vulto, quem sabe,  
 Te fale em vozes d'outr'ora,  
 Dias passados te gabe!

Quando o céu escurecido  
Ouvir o bosque gemer,  
N'essa orchestra de harmonias  
Não podes ouvir e vêr.

Não corras, anjo, p'ra longe,  
Corre p'ra mim, esperança ;  
Vem a meu seio, vem bella,  
Teme o rigor da tardança.

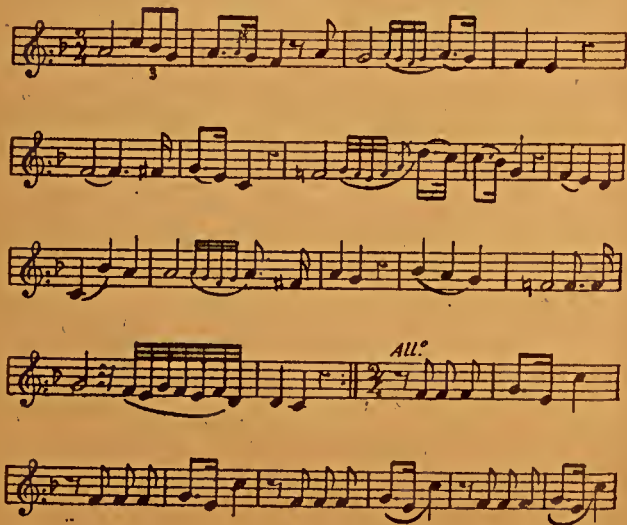
Se ouvires lamentações  
Da brisa na flôr, na veiga,  
Guarda-as no peito, são minhas,  
Torna-te, ó anjo, mais meiga.

Iluminados com beijos  
Quero do rosto os teus traços,  
Viver da luz dos teus olhos,  
A sós morrer em teus braços.

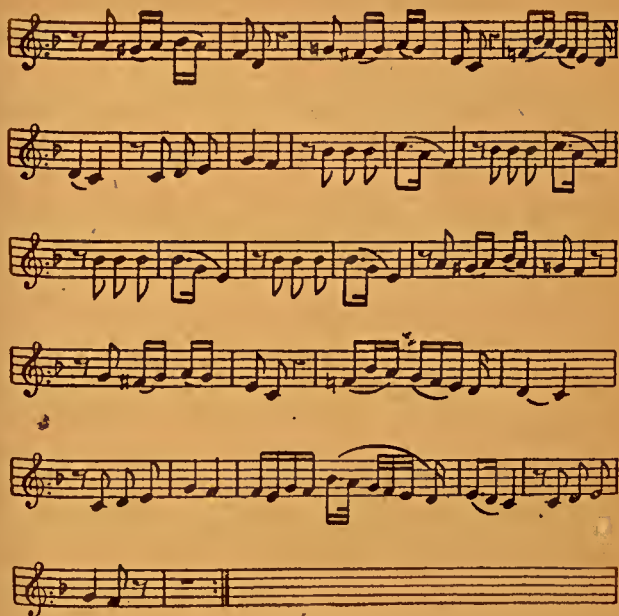
# BEIJO A MÃO QUE ME CONDEMNA;



Padre José Mauricio N. Garcia



The musical score is written on five staves. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a 2/4 time signature. It contains a triplet of eighth notes. The second staff continues the melody. The third staff also continues the melody. The fourth staff features a double bar line and the tempo marking "All." (Allegro). The fifth staff concludes the piece.



Beijo a mão que me condemna  
 A ser sempre desgraçado ;  
 Obedeço ao meu destino,  
 Respeito o poder do fado.

Que eu ame tanto  
 Sem ser amado,  
 Sou infeliz,  
 Sou desprezado.  
 Sou infeliz,  
 Sou desprezado.

} 4 vezes

## PAPAI, EU QUERO ME CASAR



J. M. de Macedo

Francisco de Carvalho

Musical score for the song "Papai, eu quero me casar". The score is written on five staves of music. The first four staves contain the main melody and accompaniment. The fifth staff is a double bar line followed by the initials "D.C." (Da Capo).

*rall.*

D.C.



Eu já não sou criança,  
E tenho bem juizo ;  
Já sei que me é preciso  
Para viver, amar...  
Papai, fiz doze annos,  
Eu quero me casar. (3 vezes)

Eu tenho os olhos negros  
E a face côr de rosa,  
Sou linda, esbelta, airosa,  
Quem me não ha de amar?...  
Papai, sou tão bonita!...  
Eu quero me casar. (3 vezes)

Eu canto, danso e tóco,  
E em bom francez converso ;  
Tambem faço o meu verso,  
Já sei portanto amar ;  
Papai, faça o que peço.  
Eu quero me casar. (3 vezes)

Darei minhas bonecas  
A' prima Josephina,  
E' ainda pequenina,  
Não sabe o que é amar ;  
Não sou mais de brinquedós,  
Eu quero me casar. (3 vezes)

No coração das moças  
Ha um certo bichinho,  
Que roe devagarinho  
Até fazer amar...  
Papai, você me entende?  
Eu quero me casar. (3 vezes)

Brinquei té nove annos,  
Aos dez amor sonhei,  
Aos onze suspirei,  
E logo soube amar ;  
E agora aos doze annos,  
Papai, quero me casar. (3 vezes)

No Club Fluminense  
Meu primo me jurou  
Que Deus foi quem dictou  
A lei que obriga a amar ;  
Papai, Deus é quem manda,  
Eu quero me casar. (3 vezes)

Papai ralhar não póde,  
Mamãi tambem amou,  
E amando me ensinou  
Como é gostoso amar ;  
Papai me deu o exemplo,  
Eu quero me casar. (3 vezes)

## QUERO PARTIR



Lulz Netto

José d'Aragão

A musical score for the song "Quero Partir". It consists of seven staves of music written in a single melodic line on a treble clef staff. The key signature has one flat (B-flat), and the time signature is 3/4. The music begins with a treble clef, a key signature of one flat, and a 3/4 time signature. A small asterisk-like symbol is placed above the first staff. The score includes various musical notations such as eighth and sixteenth notes, rests, and slurs. The final staff ends with a double bar line and a repeat sign.

Quero partir! ir viver nos campos,  
Na sombra grata, que outr'ora vi,  
E nas campinas, no arvoredado á tarde,  
Saudar as flôres, suspirar por ti.

Quero partir! ir viver nas varzeas,  
No berço santo que Jehovah me deu;  
No lar dos bosques que brinquei na infancia,  
Viver do amor que sómente é meu. *bis*

Quero partir! ir viver nos montes,  
Ouvir das feras o bramir de horror;  
Carpir meus ais, e no retiro, ao longe,  
Saudar as mattas com meu casto amor.

Quero partir! ir morrer bem longe,  
Nos braços santos de minha mãe saudosa;  
Quero partir e esquecer os balles  
Da terra mesma que me foi bondosa. *bis*

Quero partir! ir descansar do tédio  
E d'esta chamma que me abraza ardente,  
Deixar a deusa florescer seus dias  
No lar extremo d'outro amor contente.

Quero partir! te deixar, Hercilia,  
Mas oh que horror ante mim já vejo!  
A sorte impura me extermina a vida,  
Fulmina até este bem que almejo... *bis*

## A FLOR DE MEUS CULTOS



Paulo Vaz

A musical score for the song "A Flor de Meus Cultos" by Paulo Vaz. The score is written on six staves of music, each with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The melody is simple and folk-like, featuring a mix of eighth and quarter notes, with some phrases marked with accents or slurs. The piece concludes with a final cadence on the sixth staff.

A flôr de meus cultos,  
a rosa que ha pouco  
tão cheia de encantos  
se via ostentar,  
de chofre o tufão  
levou-a nas azas,  
as pet'las voaram,  
dispersas no ar.

} 3 vezes

Que flôr é aquella  
que, triste e pendida,  
o crepe do luto  
parece vestir?  
E' roxa saudade  
que, ausente da rosa,  
commigo chorosa  
parece sentir!

} 3 vezes

Vem, flôr de minh'alma,  
unir-te ao meu seio,  
pois quero contigo  
meu pranto verter!  
O meu coração,  
partido suspira!  
Contigo meu peito  
quer triste gemer.

} 3 vezes

## SOB O CYPRESTE



Tito Lívio

José de Aragão

*Andante*

♩

*rall*

♩

Já viste sombrio cypreste  
Sussurrando no mudo falar,  
Conversar no silencio da noite  
C'o algum genio perdido no ar?...

Assim eu falo ás vezes sósinho,  
Das estrellas ao mago clarão,  
Numa lingua que os anjos entendem,  
Tristes écos do meu coração.

} *bis*

Triste o amor do poeta! na vida  
Vive como o cypreste a gemer,  
Tem coroas de loiros na fronte,  
Mas estrella presaga ha de ter!

Triste o amor do poeta! no peito  
Tem mais fogo que os outros mortaes...  
Tem su'alma os mais nobres instinctos,  
Mas caminha por trilhas fataes.

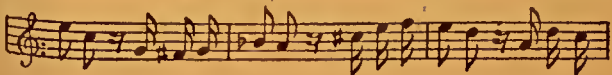
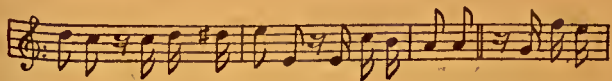
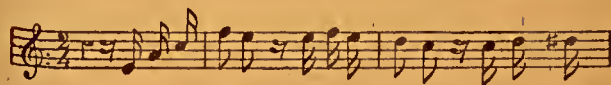
} *bis*



# AS CLARINHAS E AS MORENINHAS



Callado Junior



Babo-me todo  
 Vendo mocinhas,  
 Quer sejam claras  
 Quer moreninhas. } *bis*

Gosto das claras,  
 Fallo a verdade,  
 Mas não lhes tenho  
 Grande amizade. } *bis*

Amo-as por gosto,  
 Brinco — namoro,  
 Mas seriamente,  
 Não as adoro. } *bis*

Jamais por claras  
 Sinto paixão;  
 Eu nunca as amei  
 De coração. } *bis*

Brinco com ellas  
 Por divertir,  
 Matar o tempo,  
 Zombar e rir. } *bis*

Mas as morenas!  
 Jesus!... d'aquellas  
 Que são da tema,  
 Morro por ellas. } *bis*

Ao vê-las, fico  
De amor acceso,  
E pelo beijo  
Me sinto preso. } *bis*

As moreninhas  
Fazem-me tólo;  
Ellas me tiram  
Todo o miolo. } *bis*

Desmaio, choro,  
Se chego a vê-las;  
E' meu destino  
Morrer por ellas.

3.<sup>a</sup> SERENATA

A. Cardoso de Menezes

*And.<sup>no</sup> Moderato*

The musical score is written on six staves. The first staff begins with the tempo marking 'And.<sup>no</sup> Moderato'. The music is in 6/8 time and starts in a key with two flats (B-flat major or D-flat minor). The melody is characterized by flowing eighth and sixteenth notes, often grouped with slurs. There are several key changes throughout the piece, including a shift to a key with one flat (F major or D minor) and a section with a key signature of one sharp (F# major or C# minor). The score includes various musical ornaments such as grace notes and trills, and ends with a double bar line.

Murmura a briza fagueira  
Passando de flôr em flôr!  
E corre, branda, ligeira,  
Nas brancas azas do amor!

Gemem de manso na praia  
As ondas verdes do mar;  
A luz da lua desmaia  
Na transparencia do ar!

Tudo descanta e suspira,  
No mar, na terra e nos céos;  
O proprio silencio inspira  
Ferventes hymnos a Deus!

Dentro em minh'alma, uma imagem  
Ergue-se cheia de luz,  
Como uma grata miragem  
Que me fascina e seduz!

É tua imagem, querida,  
Que se levanta a sorrir,  
Illuminando-me a vida  
— Astro do roseo porvir.—

Tremem fugazes lampejos  
No teu dulcissimo olhar,  
Nos labios teus tremem beijos  
De uma volupia sem par!

Quizera ter-te abraçada  
Bem junto do coração,  
Minh'alma á tua enlaçada  
Em sempiterna união.

Viver assim, eu quizera,  
Ao lado teu, minha flôr,  
N'uma infinda primavera  
De paz, de luz e de amor!

## DESALENTO



Laurindo Rabello

João Cunha

*Andante*

The musical score for "Desalento" is written in treble clef with a 2/4 time signature. It consists of seven staves. The first six staves contain the main melody, which is characterized by a slow, steady pace (Andante). The melody begins with a series of eighth and sixteenth notes, followed by a series of quarter notes and half notes. The seventh staff is a double bar line followed by a blank staff, indicating the end of the piece.

Quando eu morrer, minha morte  
 Não lamentos, caro amigo,  
 Que o sepulchro é um jazigo  
 Onde eu devo descansar;  
 A minha triste existencia  
 É tão pesada, é tão dura,  
 Que a pedra da sepultura  
 Já não me póde pesar. } *bis*  
 Já não me póde pesar.

Uma lagrima, um suspiro,  
 Eis quanto custa o morrer;  
 Custa-nos sempre o viver  
 Prantos, suspiros, sem fim!  
 Que tormento fôra a vida  
 Se não fosse transitoria!?...  
 Não me risques da memoria, } *bis*  
 Porém não chores por mim.  
 Porém não chores por mim.

Enchem trevas o sepulchro,  
 Mais ninguem dellas se queixa;  
 Quando o morto os olhos fecha,  
 Não quer luz — quer descansar;  
 Aquelle fundo silencio,  
 Aquelle extremo abandono,  
 Dão-lhe tão profundo somno } *bis*  
 Que não póde despertar.  
 Que não póde despertar.



Já tive medo da morte,  
Agora tenho da vida ;  
Sinto minha alma abatida,  
Sem vigor o coração ;  
Já cansado de viver,  
Para a morte os olhos lanço ;  
Vejo nella o meu descanso,  
A minha consolação.  
A minha consolação.

} bis

## BOAS NOITES



Mello &amp; Moraes Filho

Annibal de Castro

The musical score is written on seven staves of music. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 2/4 time signature. A fermata is placed over the first measure. The second staff continues the melody. The third and fourth staves show a more rhythmic and melodic development. The fifth staff features a section marked 'Expressivo'. The sixth and seventh staves conclude the piece, with the seventh staff containing first and second endings, a 'D.C.' (Da Capo) instruction, and a 'Coda' section.

As boas-noites da varzea  
 São filhas da luz, — de Deus !  
 Flôres silvestres nascidas  
 Á livre aragem dos céos !  
 Quando Maria, criança,  
 Tinha na sorte matizes,  
 As boas-noites amava...  
 Eram-lhe as noites felizes!...

Boas-noites ! lindas noites  
 Foram-lhe aquellas de então !  
 No seio infante a innocencia,  
 Luz, perfumes no sertão.  
 Porém Maria cresceu,  
 E do mundo no festim  
 Não mais achou boas-noites...  
 As noites de seu jardim !

} bis

Ai ! não te lembras, Maria,  
 Quando no rio da aldeia  
 Suppunhas vulto de fada  
 Os raios da lua cheia?...  
 Eras candura, esperança,  
 Eras affecto, — eu, carinhos ;  
 Perdeste as azas, cahiste,  
 Sangra-tê o pé nos espinhos.

E eu, proscripto, estrangeiro,  
 N'este paiz de tristeza,  
 Te vejo fria de vícios  
 No luto da natureza !  
 Choremos, sim, tantos sonhos  
 Que cedo se esvaeceram ;  
 Com as boas-noites da varzea  
 As nossas noites morreram.

# BELLA NYMPHA DE MINH'ALMA



Bella nympha de minh'alma,  
 Volve a mim a face diva ;  
 De meu amor dá-me a palma,  
 Não sejas comigo esquiva.

} bis

Aos amores que afogueiam  
 Meu peito, qual chamma activa,  
 Mago balsamo celeste  
 Pódes dar-lhe compassiva.

} bis

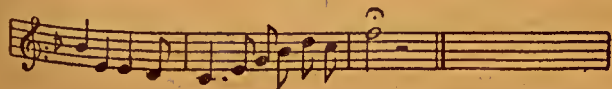
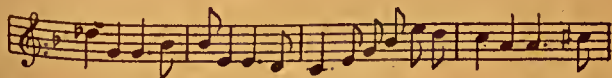
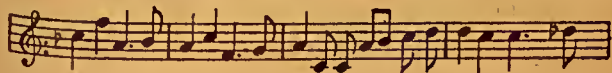
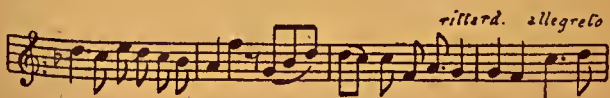
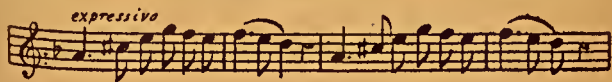
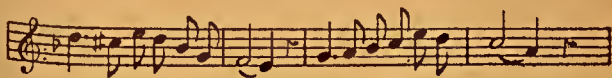
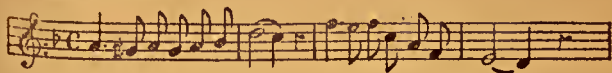
## ESTRIBILHO

Ah ! consente que eu te adore,  
 Se quizeres que eu inda viva.

} 5 vezes

## Passos Ouriquê

Carlos Gomes

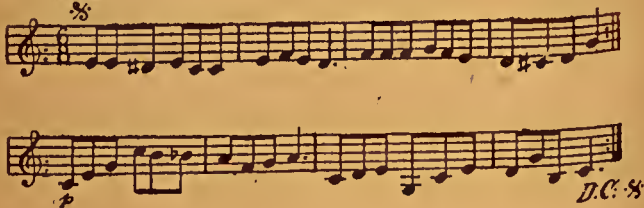
*Andante Mod.<sup>co</sup>*

## TENHO CIUMES



Antonio de Brito

Musica de ...

*Andante*

Eu tenho ciúmes dos negros cabellos,  
 Que presos ás tranças me chamam a ti;  
 Nos anjos formosos, perdidos na terra,  
 Tão lindos, tão bellos ainda não vi!

Eu tenho ciúmes dos olhos ardentes  
 Que chamma avivam no meu coração!  
 Nos ternos lampejos do tímido fogo  
 Fascinam, seduzem de vivos que são!

Eu tenho ciumes da bocca innocente,  
Dos dentes tão alvos, do brando falar,  
Dos meigos sorrisos que brincam nos labios,  
Que outrem não pôde, não sabe imitar!

Eu tenho ciumes das faces rosadas,  
Do collo que brilha, que juras ser meu,  
Do leito em que dormes, eu tenho ciumes  
Dos sonhos de virgem, de tudo que é teu.

## A MISSA CAMPAL

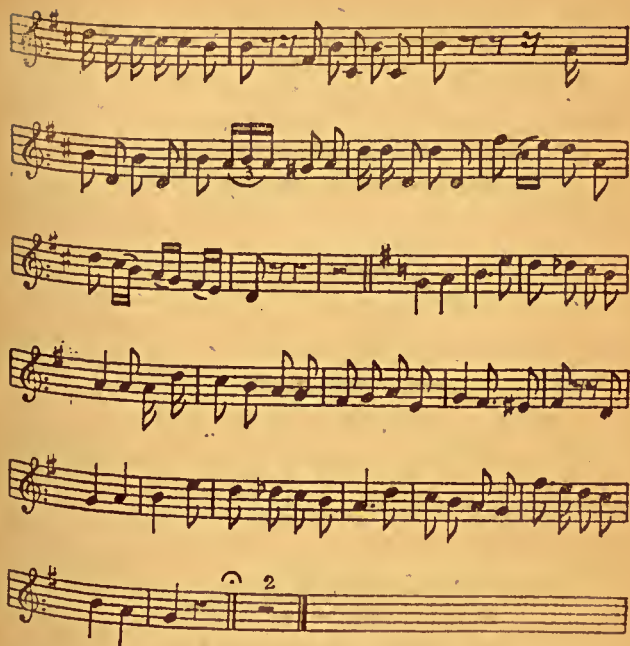
(CANÇONETA)

Oscar Pedernelras

L. C. Desormes

The musical score consists of six staves of music, all in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 2/4 time signature. The first staff begins with a *mf* dynamic marking. The music is a rhythmic melody with eighth and sixteenth notes, and rests. The notation includes various rhythmic values and rests, with some notes beamed together. The score is arranged in a single system across six staves.





## I

Tendo um genio vivo e pagodista,  
Para a bella pandega descaio;  
Fui com a familia p'ra revista  
Em honra do treze de maio.

Ail que prazer calmo e jocundo!  
Fomos assim a dois de fundo...  
A mãi á filha a frente guarda,  
E eu co'a sogra á rectaguarda.

Cada um para a viagem  
 Levou matolotagem;  
 O dégas todo o pão levou;  
 A esposa um queijo, nada máo,  
 A sogra preparou bôlos de bacalháu;  
 E o menino, que bello angú,  
 Os quingombôs e carurú!  
 Bem contentes,  
 Mui diligêntes,  
 P'ra o bello S. Christovão  
 Fomos afinal!  
 Os quatro a rir,  
 P'ra poder assistir  
 O desfilar das tropas  
 E á missa campal.

} *bis*

## II

Vamos de carro, de repente  
 Surgiu a tropa — bella vista!  
 De cada corpo um contingente  
 Marchava largo p'ra revista...  
 Uma das bestas, espantada,  
 Levou a outra em disparada...  
 Ai, que sarilho! ai, que escarcéo!  
 Perdi o pão, perdi o chapéo.

A pobre minha sogra,  
 Que vêr bem já não logra,  
 Em desespero entra a gritar,  
 Prende-se a mim para saltar;  
 Porém, n'um repellão,  
 Fomos ambos ao chão,  
 De fórma tal que por um triz  
 No olho entrou-lhe o meu nariz.

Mas passado  
 O caso desastrado,  
 A pé p'ra São Christovão  
 Fomos nós, afinal;  
     Os quatro a rir,  
 Para poder assistir  
 Ao desfilar das tropas  
     E á missa campal.

## III

Mas ao Campo emfim eis-nos chegados;  
 Na relva fomos descansar,  
 E já de fome torturados,  
 Entramos logo a manducar.  
*Taratatá!* ouço tocar,  
 Lá ia a missa começar...  
 Trepel aos hombros da mulher,  
 E esta na filha, que p'ra vêr,  
     Trepára mais atrás  
     Aos hombros de um rapaz...  
 A sogra, que já não vê bem,  
 Tregar em todos quer, porém,  
     Coitada foi ao chão  
     Do alto de um lampeão!  
 E foi a queda tão aguda,  
 Que a pobre velha ficou muda.

A chorar,  
 Tivemos que voltar  
 Do bello São Christovão,  
 Sem poder, afinal,  
     Dizer a rir,  
 Que fomos assistir  
 Ao desfilar das tropas  
     E á missa campal.

## O BEM-TE-VI



Mello Moraes Filho

Miguel Emygdio Pestana

The musical score for 'O Bem-te-Vi' is written on seven staves of music. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is common time (C). The melody is characterized by frequent triplets and eighth-note patterns. The notation includes various musical symbols such as slurs, accents, and dynamic markings. The score is arranged in a single system across seven staves.

A' sombra frondosa de enorme mangueira,  
 Coberta de flôres, da tarde ao cair,  
 A virgem dos campos, morena, garbosa,  
 Contava ao amante meiguices a rir.

} bis

O céu era bello! Na beira da estrada  
 Cantava o encontro nas moitas de ipé!  
 E os olhos da virgem tornaram-se languidos,  
 E os labios mais rubros que o rubro café.

} bis

E qual uma flecha que envia o selvagem,  
 Um'ave n'um ramo, n'um galho pousou l...  
 E o joven dizia palavras mais ternas,  
 E a virgem mais ternas venturas sonhou.

} bis

— Se deres-me um beijo, trigueira, em minh'alma  
Terás sempre affectos, delirio, paixão!  
No pouso, uma rêde de pennas, bem feita,  
Na minha viola, saudosa canção...

} *bis*

Depois d'esse beijo, talvez que o primeiro,  
Não sei que mysterio passara-se ali:  
Cobrira a trigueira, vexada, o semblante,  
E a ave, voando, gritou: — Bem-te-vi!

} *bis*

A' sombra frondosa de enorme mangueira,  
Coberta de flôres, da tarde ao cahir,  
A virgem dos campos, morena, garbosa,  
Contava ao amante meiguices a rir.

} *bis*

## MORENA, TEUS OLHOS



Morena, teus olhos  
Tem luz scintillante,  
Nos labios teus brincam  
Mil beijos de amante:  
Asylas as graças  
No lindo semblante;  
Mas ah! deu-te amor  
Farpão penetrante...

Morena travessa,  
D'onde é que vieste?  
Sem dó no meu peito,  
Que golpe me deste!...  
Quando eu te julgava  
Divina, celeste,  
Assim teu escravo  
Cruel me fizeste!...

} *bis*

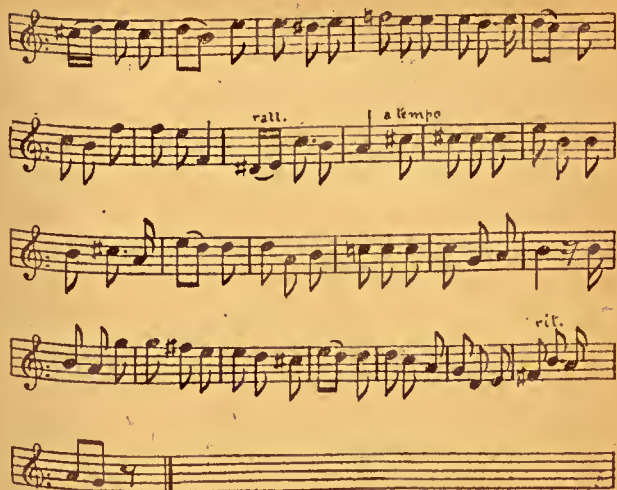
O' linda morena,  
Qual raio fugaz,  
Por onde tu passas  
Conturbas a paz...

Ed. Villas Boas

H. A. de Mesquita

The musical score consists of ten staves of music, all in treble clef. The key signature is one sharp (F#), and the time signature is 3/4. The notation includes various rhythmic values, including eighth and sixteenth notes, and rests. There are several dynamic markings: "rall." appears above the fourth and seventh staves, and "a tempo" appears above the fifth staff. The music is written in a single melodic line.





Teu rir feiticeiro,  
 Se amantes mil faz,  
 No teu peito ha gelo  
 Que a morte lhes traz.

Os homens seduzes  
 Por mago condão,  
 Depois que os captivas  
 Lhes foges então l...  
 Assim foi comigo,  
 Que ardo em paixão  
 Depois que fugiste  
 Com meu coração !

Aos astros, ás flôres,  
A tudo que existe,  
Pergunto, ó morena,  
P'ra onde fugiste...  
Não já venturoso,  
Não qual tu me viste;  
Porque tua ausencia  
Me faz hoje triste.

Morena travessa,  
Morena formosa,  
Esbelta, faceira,  
Querida e saudosa!  
Ah, vem, não te occultes,  
Mas terna, amorosa,  
Esta minha vida  
Fazer venturosa!

## CONFISSÃO E DESENGANO



Dr. Velho da Silva

H. A. de Mesquita

*Andante mosso espressivo*

The musical score consists of seven staves of music in G major (one sharp) and 2/4 time. The notation includes various rhythmic values, slurs, and dynamic markings. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). The tempo and mood are indicated as 'Andante mosso espressivo'. The score concludes with a 'rall.' marking over the final notes.

Tu és bella, teu rosto é tão lindo  
Como um astro de noite a luzir ;  
São teus labios a rosa entre-abrindo,  
É de um anjo teu mago sorrir.

Mas que importa que sejas um Nume,  
Se és um'alma de affectos descrida,  
Uma rosa de amor sem perfume,  
Um'a estatua formosa sem vida ?

} *bis*

Tu serias de amor minha estrella,  
Dos meus sonhos o puro ideal ;  
Fôras tu, anjo meu, menos bella,  
Mas teu peito mais firme e leal !

Esses cantos de outr'ora acabaram,  
Para ti minha deusa findou,  
Teus desprezos as cordas quebraram  
D'esta lyra que a ti se votou.

} *bis*

# NESTAS PRAIAS DE LIMPIDAS AREIAS



França Junlor

Musica de \*\*\*

*Andante*

The musical score is written on three staves in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). The first staff begins with a treble clef, a sharp sign, and a common time signature. It contains a melodic line with a repeat sign and a dynamic marking of *f*. The second staff continues the melody with a dynamic marking of *f*. The third staff shows two first endings, labeled 1.º and 2.º, which lead to a final cadence marked *Fine*.

Nestas praias de limpidas areias  
Prateadas á noite pela lua,  
Passo as horas scismando nos amores  
Que perdido bebi na imagem tua.

Quando o sol pelos montes declinando,  
Vai no mar sepultar os seus ardores,  
Uma lagrima me rola pelas faces  
Recordando sósinho esses amores.

Ó campinas, ó praias seductoras,  
Ó montanhas, ó valles de saudade,  
Meus segredos guardai em vosso seio  
Desse tempo de tanta felicidade.

Ó recintos, que não passem destes mares,  
Quantos votos a ella eu dediquei!  
Guardem praias, montanhas e campinas,  
Quantos ais e suspiros lhe enviei.

## A PARTIDA



Soares de Passos

Fructuoso A. de Moura

A musical score for a piece titled "A Partida". The score is written on six staves of music, each beginning with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The first staff starts with a 2/4 time signature. The music consists of a single melodic line with various note values, including quarter, eighth, and sixteenth notes, as well as rests. There are some slurs and accents throughout the piece. The score ends with a double bar line on the sixth staff.

Ai! adeus, acabaram-se os dias  
Que ditoso vivi a teu lado ;  
Sôa a hora, o momento fadado ;  
É forçoso deixar-te e partir.  
Quão formosos, quão breves que foram  
Esses dias d'amor e ventura !  
E quão cheios de longa amargura  
Os da ausencia vão ser no porvir !

Olha em roda estas margens virentes :  
Já o outomno lhes despe os encantos ;  
Cedo o inverno com gelidos mantos  
Baixará nas montanhas d'além.  
Tudo triste, sombrio, e gelado  
Ficará sem verdura nem flôres :  
Tal meu seio privado d'amores,  
Ficará de ti longe tambem.

Não sei mesmo, não sei se o destino  
Me dará que eu te abrace na volta...  
Ai! quem sabe onde a vaga revolta  
Levará meu perdido baixel ?  
Sobre as ondas sem norte, e sem rumo,  
Açoutado por ventos funestos,  
Subirá por ventura seus restos  
Nas voragens d'ignoto parcel.

Mas ah! longe esta ideia sombria !  
Longe, longe o cruel desalento !  
Após dias d'amargo tormento  
Virão dias mais bellos talvez.  
Dá-me ainda um sorriso em teus labios,  
Uma esp'rança que esta alma alimente,  
E na volta da quadra florente  
Eu co'as flôres virei outra vez.



Mas se as flôres dos campos voltarem  
Sem que eu volte co'as flôres da vida,  
Chora aquelle que em tumba esquecida  
Dorme ao longe seu longo dormir.  
E cada anno que o sopro do outomno  
Desfolhar a verdura do olmeiro,  
Lembra-te ainda do adeus derradeiro,  
D'este adeus que te disse ao partir!

# PRAZERES QUE EU NÃO SONHAVA



J. G. Efrem.

1º

2º

*Allegro*

ral - len -

can - do e di - mi - nuen - do

a tempo

Prazeres que eu não sonhava  
 Teu amor me fez gozar;  
 Bella Armia, tu não queiras  
 A minha vida acabar!  
 A vida minha acabar.

} bis

bis	{	Careço de ti meu anjo	} bis
		Careço de teu amor	
		Sim! careço de teu amor	
		Como da gota do orvalho	
		Carece do prado a flôr.	

De teus labios na fragrancia  
 Vi do céu todo o dulçor;  
 Goza amor — quem t'idolatra,  
 Porém soffre o teu rigor.

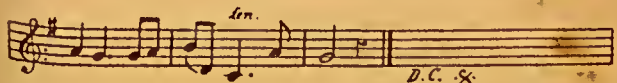
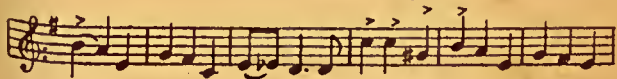
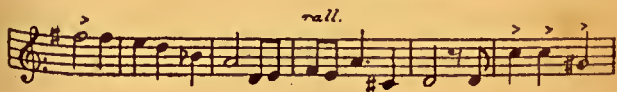
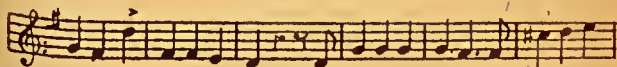
Não fujas de mim, meu anjo,  
 Careço do teu amor,  
 Como do orvalho celeste  
 Carece na terra a flôr

## POESIA E AMOR



Casimiro de Abreu

Francisca Gonzaga

*Com alma*

A tarde que expira  
A flôr que suspirá,  
O canto da lyra .  
Da lua o clarão ;  
Dos mares na raia  
A luz que desmaia,  
E as ondas na praia  
Lambendo-lhe o chão ;

Da noite a harmonia  
Melhor que a do dia,  
E a vida ardentia  
Das aguas do mar ;  
A virgem incauta,  
As vozes da flauta,  
E o canto do nauta  
Chorando o seu lar ;

Os tremulos lumes,  
Da fonte os queixumes,  
E os meigos perfumes  
Que solta o vergel ;  
As noites brilhantes,  
E os doces instantes  
Dos noivos amantes  
Na lua de mel ;

Do templo nas naves  
As notas suaves,  
E o trino das aves  
Saudando o arrebol ;  
As tardes estivas,  
E as rosas lascivas  
Erguendo-se altivas  
Aos raios do sol ;

A gota de orvalho  
Tremendo no galho  
Do velho carvalho,  
Nas folhas do ingá ;  
O bater do seio  
Dos bosques no meio,  
O doce gorgείο  
D'algum sabiá ;

A orphã que chora,  
A flôr que se cora  
Aos raios da aurora,  
No albor da manhã ;  
Os sonhos eternos,  
Os gozos mais ternos,  
Os beijos maternos;  
E as vozes de irmã ;

O sino da torre  
Carpindo quem morre,  
E o rio que corre  
Banhando o chorão ;  
O triste que vela  
Cantando á donzella  
A trova singella  
Do seu coração ;

A luz da alvorada,  
E a nuvem dourada  
Qual berço de fada  
N'um céu todo azul ;  
No lago e nos brejos  
Os fervidos beijos  
E os loucos bafejos  
Das brisas do sul ;

Toda essa ternura  
Que a rica natura  
Soletra e murmura  
Nos halitos seus ;  
Da terra os encantos,  
Das noites os prantos,  
São hymnos, são cantos  
Que sobem a Deus !

Os tremulos lumes,  
Da fonte os queixumes,  
Dos prados a flôr ;  
Do mar ardentia,  
Da noite a harmonia,  
Tudo isso é — poesia !  
Tudo isso é — amor !

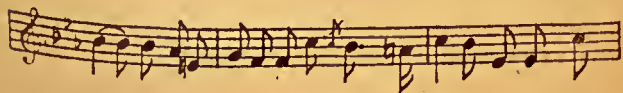
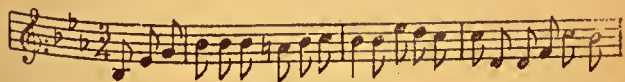


## SEMPRE ELLA



E. Bithencourt

Xisto Bahla



Se foi no doce de um scismar saudoso  
 — Todo indolente — quando o sol desmaia....  
 E a flôr o aroma derradeiro exhala,  
 E a onda brinca no areial da praia;  
     E quando a musa pensativa afina  
     A lyra d'alma, que só faz gemer,  
     E em nosso seio sua fronte inclina  
     Pallida e fria... não n'ó sei dizer!

Se foi em sonhos — quando a noite linda  
 Suspira triste pelo azul dos céos. —  
 Chorando estrellas sobre a ingrata filha  
 A terra, envolta nos sombrios véos...  
     E quando a musa com seus roseos dedos  
     Vibra nossa harpa que só faz gemer,  
     Dizendo ao bardo sonhador segredos  
     Santos, queridos... não n'ó sei dizer!

Mas eu bem via, como n'outros tempos,  
 Morbida e bella a desfolhar amores...  
 Eu a seguia desvalrado e louco,  
 Ella... sorrindo, me atrava flôres!  
     Me ardia em febre o coração no peito,  
     Phrases de fogo disse-lhe a tremer...  
     Se foi sonhando no meu pobre leito,  
     Se foi scismando... não n'ó sei dizer!

Nos negros olhos do setim mais puro,  
 Nas roxas palpebras quanta dôr eu li!  
 E a rosa aberta de seus rubros labios  
 Dizia: — eu vivo, mas pensando em ti!  
     A's suas plantas me curvei de joelhos  
     E eu disse — virgem, vamos nós morrer?  
     Seus ternos olhos — divinaes espelhos,  
     Disseram tanto... que eu nem sei dizer!

Foi um momento que resume sec'los,  
Foi um instante que nos céos passel !  
Ella atirou-se nos meus braços triste...  
Chorava ella... e eu tambem chorei !

Me ardia em febre o coração no peito,  
Phrases de fogo disse-lhe a tremer...  
Se foi sonhando no meu pobre leito,  
Se foi scismando... não n'ó sei dizer !

## TU ÉS O SOL



Juvenal Galeno

Alberto Nepomuceno

*Com entusiasmo poco a poco crescendo alla ff*

Musical score for 'Tu És o Sol' by Juvenal Galeno and Alberto Nepomuceno. The score is written in treble clef, 2/4 time, and consists of six staves of music. The first staff begins with the tempo and dynamic marking 'Com entusiasmo poco a poco crescendo alla ff'. The second staff continues the melody. The third staff includes a 'ff' dynamic marking. The fourth staff includes a 'cresc.' marking. The fifth staff shows a change in the key signature to two sharps (F# and C#) and a change in the time signature to 3/4. The sixth staff concludes the piece.

The musical score consists of six staves of music. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 2/4 time signature. It starts with a *cresc.* marking. The second staff contains two triplet markings over eighth notes. The third staff is marked *poco a pouco crescendo até o ff*. The fourth staff continues the melodic line. The fifth staff features a *ff* marking. The sixth staff concludes with a *ff* marking and a double bar line.

Tu és o sol! Das regiões ethereas  
 À terra envias tua luz benéfica  
     E seu calor  
     É teu amor...  
 Seus lindos raios — teus olhares vivos ;  
     O teu sorrir,  
     É seu fulgir,  
 De vernaes alvas, entre a densa nevoa ;

E eu, no páramo,  
Planta gelada,  
Triste, miserrima,  
Abandonada !  
Quando raíaste  
Tu me salvaste,  
A vida déste-me  
Afortunada.

E, pois, em extasis,  
Qual gira-sol,  
P'ra ver-te volvo-me  
Desde o arrebol:  
Qu'és o meu dia,  
Minha alegria...  
Sou planta gelida,  
Tu és o sol !

## A MARREQUINHA

(LUNDÚ)

Os olhos namoradores  
Da engraçada yáyásinha,  
Logo me fazem lembrar  
Sua bella marrequinha. } *bis*

Yáyá, não teime,  
Solte a marreca,  
Senão eiti morro,  
Leva-me a breca. } *bis*

Se dansando a brasileira,  
Quebra o corpo a yáyásinha,  
Com ella brinca pulando  
Sua bella marrequinha.

Yáyá, não teime,  
Solte a marreca,  
Senão eu morro,  
Leva-me a breca.

F. P. Brito

F. M. da Silva

*♩ Allegretto*

*estribilho*

D.C. *♩*

Detailed description: The image shows a musical score for a Brazilian popular song. It consists of ten staves of music written in G major (one sharp) and 2/4 time. The tempo is marked 'Allegretto'. The music is written in a single melodic line on a treble clef. The score includes various rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests. A section of the music is labeled 'estribilho' (chorus). The piece concludes with a double bar line and the instruction 'D.C.' followed by a repeat sign.



Quem a vê terna e mimosa  
Pequenina e redondinha,  
Não diz que conserva presa  
Sua bella marrequinha.

Yáyá, não teime,  
Solte a marreca,  
Senão eu morro,  
Leva-me a breca.

Na margem da Caqueirada  
Não ha bagre e nem tainha,  
Ali foi que ella criou  
Sua bella marrequinha.

Yáyá, não teime,  
Solte a marreca,  
Senão eu morro,  
Leva-me a breca.

Tanto tempo sem beber,  
Tão jururú... coitadinha!  
Quasi que morre de sêde  
Sua bella marrequinha.

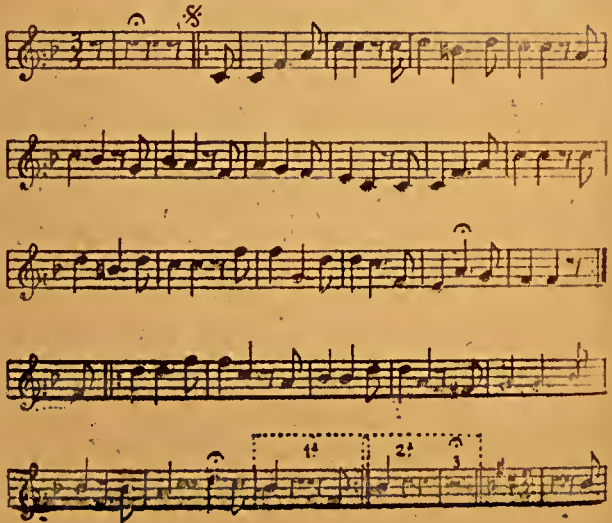
Yáyá, não teime,  
Solte a marreca,  
Senão eu morro,  
Leva-me a breca.

## AS BAHIANAS



Tito Livio

José de S. Aragão



Musical score for "As Bahianas" by Tito Livio and José de S. Aragão. The score consists of five staves of music in 3/4 time. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one flat, and a 3/4 time signature. It features a melodic line with a fermata over the first measure and a repeat sign. The second and third staves continue the melody. The fourth staff shows a continuation of the melody. The fifth staff includes a section with three measures numbered 1, 2, and 3, enclosed in a dashed box.

São astros luzentes, são lindas estrellas  
 Os anjos formosos da minha Bahia;  
 Seus olhos se quebram, meu Deus, que ternura!  
 Tão vivos fascinam, qual astro do dia.

Seus risos são flôres caídas do céu  
 Em labios formados de fino coral,  
 Que enfeitam as lyras dos nossos poetas,  
 Que ornam seus cantos com voz divinal.

São melgas no gesto, na fala sonora,  
No todo ressaltam encantos aos mil;  
A fina cintura se move em volúpia  
Aos lindos requebros do corpo gentil.

Se o negro das tranças, exparsas no collo,  
Resvala do jambo no mimbo da côr,  
São flôres boiando n'um campo de jaspe...  
As minhas patricias são anjos de amor.

Uns olhos travessos que o fogo dos tropicos  
Exprimem ardentes um magico olhar,  
Plantados em rosto, de côr moreninha,  
Quem ha que as bahianas não ha de adorar?

As flôres que exhalam suaves perfumes,  
Que em muda linguagem nos falam d'amores,  
Tem magos encantos, têm mil attractivos,  
Porém das bahianas não têm os primores.

Quem ha que escutando do seu canto melifluo  
Não julgue expandir-se n'um céu de prazer!...  
Com os ternos arroubos da voz argentina  
Os anjos bahianos nos fazem morrer.

} bis

## SE EU FORA POETA



J. S. - Arvellos

5/8

1ª 2ª

1ª

2ª

D.C. 8

Se eu fôra poeta  
 De meigo trovar,  
 Celeste harmonia  
 Quizera te dar,

Comtando que tu  
Soubesses me amar.

Se eu fôra uma pomba,  
Depois de voar,  
Em teu lindo collo  
Quizera pousar,

Comtando que tu, etc.

Se eu fôra na terra  
Um rei a reinar,  
Daria meu throno  
Por teu meigo olhar.

Comtando que tu, etc.

Se d'entre os archanjos,  
Archanjos sem par,  
Quizera em teu somno  
constante velar,

Comtando que tu, etc.

Se eu fôra do céo  
Estrella a brilhar,  
Meus brilhos, Francina,  
Quizera te dar,

Comtando que tu, etc.

Se eu fôra um peixinho  
De leve nadar,  
Salvava Francina  
Das ondas do mar,

Comtando que tu, etc.

Se eu fôra o sereno  
De grato luar,  
O teu lindo campo  
Quizera orvalhar,

Comtando que tu, etc.

Se eu fôra do sol  
O seu dardejar,  
O teu lindo corpo  
Quizera esquentar,

Comtando que tu, etc.

Se eu fôra a lua  
No céo a brilhar,  
Darla um sorriso  
Pelo teu olhar,

Comtando que tu, etc.

Se eu fôra o diabo  
E soubesse tentar,  
Tentava a Francina  
P'ra ella me amar,

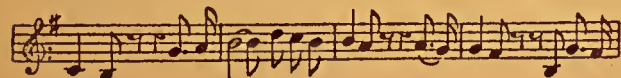
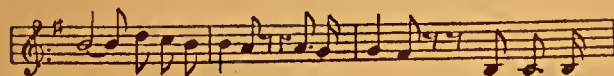
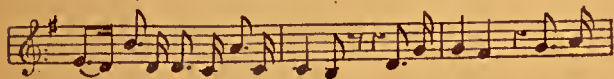
Comtando que tu, etc.

## EU TE ADORO



Poesia e musica de F. Moniz Barreto

*Andante mosso*





*D.C. 8.*

Eu te adoro, linda fada  
 Dos vergéis, dos vergéis do paraíso.  
 Minha vida te darei  
 Se me deres, se me deres um sorriso.  
 Se um só dia não te vejo,  
 Em minh'alma é tudo trevas  
 Se te avisto e de mim foges  
 Comtigo meus olhos levas.

## ESTRIBILHO

Eu te adoro, linda fada }  
Dos vergels do paraíso } *bis*

Lá do céu, onde habitavas,  
Lindo anjo, lindo anjo peregrino,  
Trouxeste parte da luz  
No teu, no teu semblante divino.  
N'essa luz foi que abracei-me  
Quando vi-te a vez primeira;  
Seja ella que illumine  
Minha hora derradeira.

Eu te adoro, etc.

# AH! TU DORMES O SOMNO DA MORTE



Dr. F. J. B. A.

Santa Rosa

The musical score is written on six staves in a single system. It begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a 6/8 time signature. The melody is written on a single line. The first staff contains the first six measures. The second staff contains the next six measures. The third staff contains the next six measures, with a dashed box around the final two measures. The fourth staff contains the next six measures, with a '2<sup>a</sup>' marking above the first measure and a dashed box around the first two measures. The fifth staff contains the next six measures, with a box around the last two measures. The sixth staff contains the final six measures, with a box around the last two measures and a decorative flourish at the end.

Carolina, meu anjo querido,  
Vem lançar-te aos braços meus;  
Vem ligeira, não tardes, ó filha  
Que em partilha recebi de Deus. } *bis*

Ah! tu dormes! então velemos.  
Velemos o somno teu,  
O somno de anjos é leve  
Só descansam lá no céu. } *bis*

## QUE NOITE DE ENCANTO



Soares de Passos

Carlos Cesar

The musical score consists of five staves of music in a single system. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a 2/4 time signature. The melody is written in a single line. The second staff contains a first ending (1<sup>a</sup>) and a second ending (2<sup>a</sup>), both indicated by dashed boxes. The third, fourth, and fifth staves continue the melody. The fifth staff ends with a double bar line and a repeat sign.

Que noite d'encanto !	}	<i>bis</i>
Que lucido manto !		
Que noite! amo tanto		
Seu lindo fulgôr!		
Oh! vem, oh! donzella,	}	<i>bis</i>
Não temas, oh! bella,		
Que á noite só véla		
Quem sonha de amor.		

A luz infinita  
 Dos astros, crepita,  
 Arqueja e palpita  
 Serena a brilhar:  
 Assim o teu seio  
 De casto receio,  
 De timido enleio,  
 Costuma pulsar.

A lua, qual chamma,  
 Que os seios inflamma,  
 Fanal de quem ama,  
 Desponta no céo :  
 E a nítida fronte  
 Retracta na fonte,  
 E estende no monte  
 Seu candido véo.

E a fonte murmura  
 Por entre a verdura,  
 E ao longe d'altura  
 Lá desce a gemer ;  
 Que sons, que folguedos !  
 Parece aos rochedos  
 Dizer mil segredos,  
 D'infinito prazer.

Silencio! o trinado  
Lá solta enlevado,  
Das noites o amado,  
Da selva o cântor:  
E o hÿmno qu'entôa,  
No bosque resôa,  
E ao longe revôa  
Gemendo de amor.

O facho da lua  
C'o a sombra fluctua,  
Avança e recua  
No chão do jardim;  
Nas azas da aragem,  
Que agita a folhagem,  
Rescende a bafagem  
Da rosa e jasmim.

Que noite d'encanto!  
Que lucido manto!  
Que noite! amo tanto  
Seu mudo fulgôr!...  
Oh! vem, oh! donzella!  
Não temas, oh! bella!  
Que á noite só véla  
Quem sonha de amor.

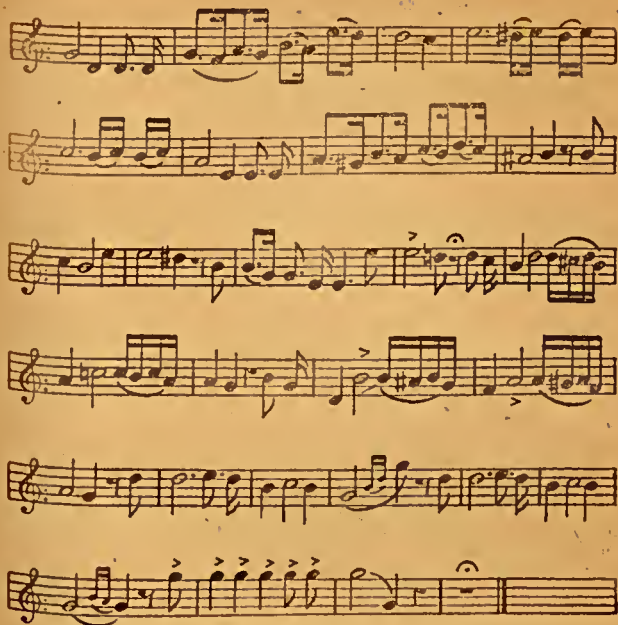
## A SEPARAÇÃO SAUDOSA



J. Mazzlotti

Musical score for the song "A Separação Saudosa" by J. Mazzlotti. The score is written in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). It consists of six staves of music. The first staff begins with a whole rest followed by a half note G4, a quarter note A4, and a quarter note B4. The second staff contains a series of eighth and sixteenth notes. The third staff continues the melodic line with various rhythmic values. The fourth staff features a series of eighth notes. The fifth staff continues the melody. The sixth staff concludes the piece with a double bar line and the instruction "All. con moto" written above the staff.





Se os sonhos em q'eu te vejo,  
 Em q'eu te fallo durassem,  
 Talvez, talvez illusões tão vivas  
 Sem outros bens me bastassem  
 Sem outros bens me bastassem.

} bis

} bis

Mas a razão inimiga  
 A razão inimiga  
 Mil vezes, mil vezes, mil vezes  
 C'o o sopro seu  
 Me apaga o facho luzente — bis  
 Com que eu girava no céu — bis  
 Com que eu girava no céu.

} bis

## CIUMES



The musical score is written on four staves in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#) and a common time signature (C). The melody consists of eighth and sixteenth notes, often grouped in triplets. A repeat sign is present at the beginning of the second staff. The third staff ends with a first ending bracket and a double bar line. The fourth staff begins with a bracket labeled 'para acabar' and ends with a double bar line. The initials 'D.C.S.' are written at the end of the third staff.

Eu tenho ciumes d'aquelles que ousam  
 Teu rosto tão lindo de perto mirar!  
 A flôr nos cabellos me causa ciumes,  
 Ciumes que fazem — bis  
 Minh'alma penar

Eu tenho ciumes das horas que passo  
Sem ter um momento de estar só contigo ;  
Qualquer outra fala que tenhas com outro,  
Ciumes bem negros — *bis*  
Despertam commigo.

Eu tenho ciumes das notas que tiram  
Teus lindos dedinhos correndo o teclado ;  
Eu tenho ciumes de tudo que é bello,  
Meu peito em ciumes — *bis*  
suspira, coitado.

Eu tenho ciumes da lua que á noite  
Em manto azulado tu buscas fitar,  
A lua me rouba a luz dos teus olhos,  
Que mais do que ella — *bis*  
Me sabem brilhar.

Eu tenho ciumes, oh! sim, meiga virgem,  
Ciumes bem negros de ardente paixão...  
Do ar que respiras, do chão que tu pizas,  
Até da pureza — *bis*  
Do teu coração.

## O GUARANY



*Allegro mosso*  $\frac{3}{4}$

*pp*

*espressivo*

*un poco rall:*

*len:*

*1<sup>o</sup>*

*D.C.*  $\frac{3}{4}$

*para acabar*

The musical score is written on four staves in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#). The first staff begins with the tempo marking 'Allegro mosso' and a 3/4 time signature, followed by a dynamic marking 'pp'. The second staff is marked 'espressivo'. The third staff includes the instruction 'un poco rall:' and a first ending bracket labeled '1º'. The fourth staff is marked 'len:' and 'D.C.' with a 3/4 time signature, and contains the instruction 'para acabar' above a final chord.

Eu sinto aqui no peito  
 estranho fogo arder,  
 mas qual seu nome seja  
 eu não te sei dizer.

Fujamos, vem sem medo  
viver na solidão,  
lá, onde pulsa livre  
no peito o coração!

Eu tenho o arco e a flecha!...  
Desterra os sustos teus!  
Eu tenho a clava horrível  
— terror de inimigos meus! —

Pavor infundo ás tabas  
do tímido aymoré,  
se escuta lá nas brenhas  
os sons de meu boré.

A vida em minhas selvas  
tem mais prazer que aqui!...  
Tu lá serás rainha  
da tribu guarany!

#### ESTRIBILHO

Eu juro!... A tua imagem  
foi só que me venceu!  
Condoe-te do selvagem,  
humilde escravo teu!

## MODINHA DO CAPADÓCIO



*Andante*  $\text{♩}$

The musical score consists of three staves of music in 3/4 time, key of B-flat major. The first staff begins with the tempo marking 'Andante' and a common time signature. The second staff continues the melody. The third staff features a first ending (1ª) and a second ending (2ª) marked 'para cantar', which leads to a repeat sign. The piece concludes with the instruction 'D.C. al. f.'.

Era noite, era dez hora, á meia-noite  
 Encontrei, encontrei duas figura;  
 N'uma havia o retrato de Maria,  
 N'outra havia, n'outra havia a *fermusura*

## ESTRIBILHO

Se *avéra entonce* de ser só minha  
Essa fada do sonho meu,  
Uma rosa, uma rosa fresca á galha  
Como a estrella, como a estrella presa ao céo...

*Encarquei*, esbarrei na pedra dura...  
Uma voz, uma voz me *arrespondeu* :  
*Arritira, arritira* o pé de riba!!...  
D'este *amô*, d'este *amô* que já foi teu.

Se *avéra entonce*, etc.

## FOI ASSIM O SEU AMOR

(LUNDU)

Foi assim o seu amor,  
 Como aond'elle passou,  
 Foi esperança de um dia  
 Que o desengano matou.

} *bis*

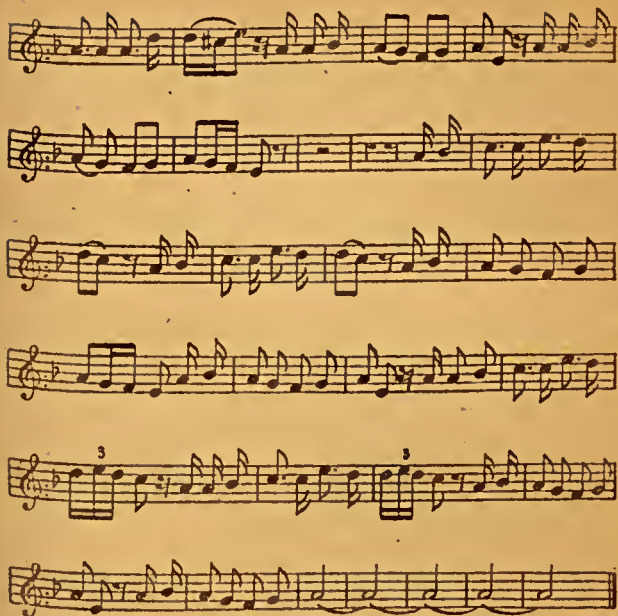
H. C. Muzzio,

José Amat

*Allegro quasi and.<sup>te</sup>*

The musical score consists of three staves of music in 2/4 time, written in a key with one flat (B-flat). The first staff begins with a treble clef and a key signature of one flat. The melody is written on a single staff. The second staff continues the melody. The third staff features a triplet of eighth notes, indicated by a '3' above the notes, followed by the continuation of the melody. The music is written in a simple, folk-like style.





Foi assim o seu amor,  
Exhalação venenosa  
De uma flôr que simulava  
Ser innocente e mimosa.

Foi assim o seu amor,  
Infel, mentida jura,  
Promessa que fôra santa  
Se a fizera um'alma pura.

## A NOITE



Aurellano Lessa

*4/8 cantabile*

*1º* *2º*

*decrescendo* *1º*

*2º* *so para acabar*

*D.C. 5/4*

Deixei de insomnias cercado  
 O meu solitario leito,  
 Para vir contar-te, ó noite,  
 As angustias de meu peito.

} *bis*

Toda de luto trajada,  
Tão tristonha como eu,  
Teu triste aspecto harmonisa  
Com as dôres do peito meu.

Se tu vélas só na terra,  
Chorando teu triste fado,  
Quantas lagrimas derrama  
Quem é como eu desgraçado !

Sê eu vivera n'um sepulchro,  
Mals negro que o manto teu,  
Tão desgraçado não fôra  
Com as dôres do peito meu.

## MATER DOLOROSA



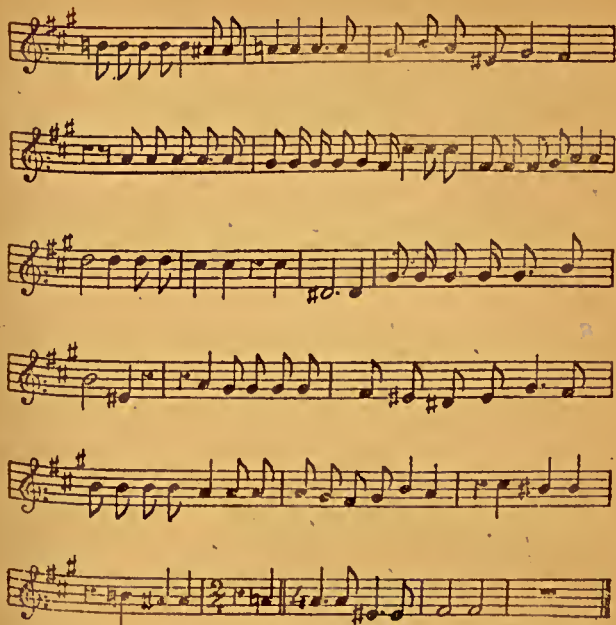
Quando se fez ao largo a nave escura,  
 Na praia essa mulher ficou chorando,  
 No doloroso aspecto figurando  
 A lacrimosa estatua da amargura.

Gonçalves Crespo

Alberto Nepomuceno

*Dovagar com tristura e ligando o canto*

The musical score consists of four staves of music in G major (one sharp) and 4/4 time. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). The melody is written in a simple, expressive style. The second staff continues the melody with some chromaticism. The third staff features a more complex rhythmic pattern with eighth and sixteenth notes, and a fermata over the final measure. The fourth staff concludes the piece with a final cadence.



Dos céos a curva era tranquilla e pura ;  
Das gementes alcyones o bando  
Via-se ao longe, em círculos, voando  
Dos mares sobre a cerula planura.

Nas ondas se atufára o sol radioso,  
E a lua succedera, astro mavioso,  
De alvor banhando os alcantís das fragas...

E aquella pobre mãl, não dando conta  
Que o sol morrera, e que o luar despenta,  
A vista embebe na amplidão das vagas.

## MARINHEIRO



Musical score for "MARINHEIRO" in G major (one sharp) and 3/4 time. The score consists of five staves of music. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). The melody features several triplet markings (indicated by a '3' in a circle) and a repeat sign with a double bar line. The second staff contains two first endings, labeled "1." and "2.", which are separated by a dashed line. The third staff continues the melody with more triplet markings. The fourth staff shows a change in the time signature to 9/8. The fifth staff concludes with two first endings, labeled "1." and "2.", and ends with the instruction "D.C." (Da Capo) and a repeat sign.

Ser marinheiro é sina  
 Que Deus me deu,  
 Melhor vida não ha,  
 Isto julgo eu!  
 Quando o mar encapellado  
 Me ruge aos pés,  
 Alegre, entusiasmado,  
 Pizo no convéz.

Oh! que vida é a minha  
 Sempre alegre no mar!  
 Vem comigo, donzella,  
 Nosso amor gozar.

## ESTRIBILHO

Do mar ás furias  
 Do furacão,  
 Da vida eterna  
 Do coração.

} *bis*

A terra com seus primores  
 Não val p'ra mim  
 A coberta dourada  
 Do meu bergantim.  
 Se na tempestade horrivel  
 Ouço o trovão,  
 E' quando eu sinto arfar  
 O meu coração.

Oh! que vida, etc.

Quando a morte um dia  
Me vier ceifar,  
Não quero outro tumulto  
Para me sepultar.  
Então, eu descansado  
Lá dormirei;  
Lembranças do meu passado  
Jámais terei.

Oh! que vida, etc.



## POR TE AMAR SEM ESPERANÇA



Demetrio Rivero

*Mod.<sup>to</sup>*

Por te amar sem esperança  
É cruel meu sofrimento,  
Suspiro e choro debalde  
E tu não vês meu tormento.

Enfadedei-te amando tanto,  
Mas mereço o teu perdão!  
És culpada sendo bella,  
Roubaste meu coração.

Um momento te julguei  
Sensível, meiga e constante;  
Foi atroz o desengano  
De meu terno peito amante.

Os meus gemidos não podem  
Tua esquivança abrandar,  
Só depois de morto, ó virgem,  
Has de o triste lamentar!

## CANÇÃO DE MARIA.



Eu sou flôr arremessada  
Ao desprezo, em negro dia ;  
Minha mãe soffreu martyrios,  
Pobre mãe, pobre Maria !

Eu sou folha abandonada  
Ao furor da ventania,  
Minha mãe desfez-se em lagrimas,  
Triste mãe — triste Maria !

Eu sou filha desprezada  
Por um pai que não me qu'ria !  
Minha mãe morreu d'angustias !  
Infeliz mãe, infeliz Maria.

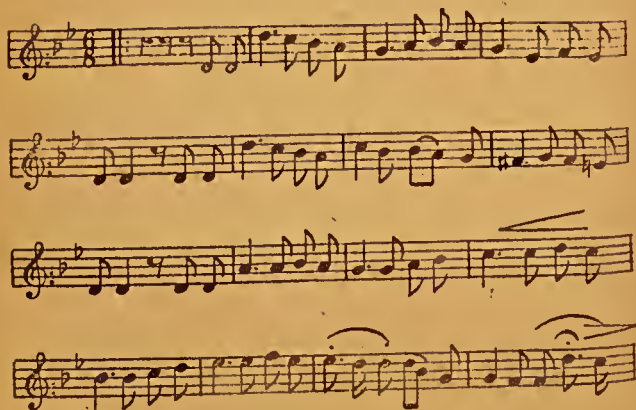
Fui com prantos embalada,  
 Minha mãe me estremecia;  
 Seus abraços eram férvidos,  
 Meiga mãe, meiga Maria!

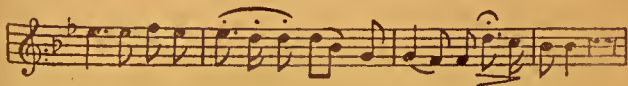
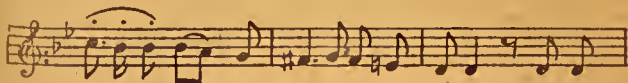
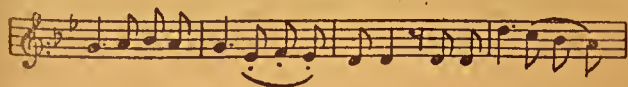
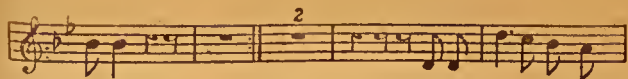
Pobre triste, infeliz e meiga,  
 Debil haste ao chão pendia,  
 Foi-lhe algoz meu pai o misero!  
 Santa mãe! santa Maria!

Mas encontre o algoz sem alma  
 Sempre e sempre, dia e dia,  
 Sobre a terra atroz supplicio,  
 Salve, mãe! salve, Maria!

F. Coelho

A. Napoleão





## ERAM DEZ HORAS



The musical score consists of four staves of music in G major, 2/4 time. The first staff is the main melody. The second staff contains a first ending (1.<sup>a</sup>) and a second ending (2.<sup>a</sup>), both enclosed in dashed boxes. The third and fourth staves continue the melody. The piece concludes with a final whole note chord on the fourth staff.

Eram dez horas,  
 Um silencio mudo  
 Reinava em tudo  
 Nesta solidão;  
 Minh'alma afflicta  
 Lamentava errante  
 A dôr pulsante  
 De meu coração.

} bis

Eram dez horas,  
De chorar cansado  
Quiz, desgraçado,  
Mitigar a dôr,  
Na pobre lyra  
Desferir um canto,  
Cresceu-me o pranto,  
Era tudo horror!

Eram dez horas,  
No meu pobre leito  
Meu triste peito  
Suspirava só;  
Ninguem ouvia  
Meu gemer d'amores,  
De meus clamores  
Ninguem tinha dô.

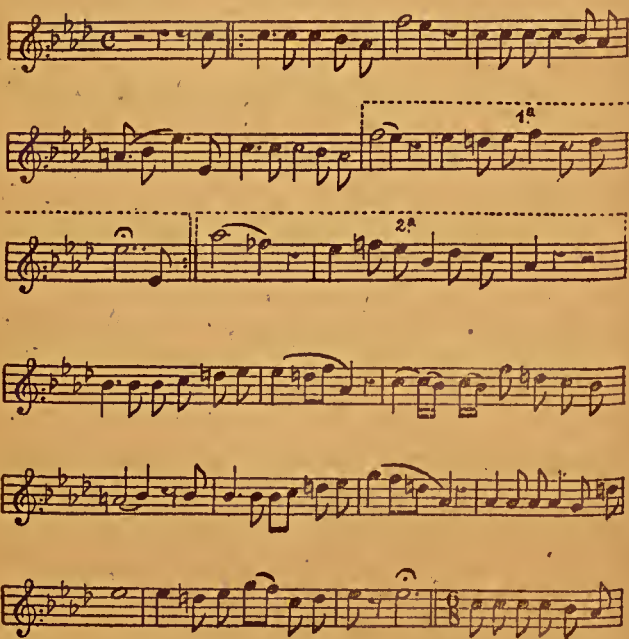
Anjo celeste,  
Vem buscar-me agora,  
Vem n'esta hora  
Me trazer a morte;  
Uma esperança  
Que me dava vida,  
De amor descrida  
Terminou seu norte.

## SONHEI



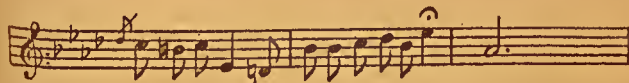
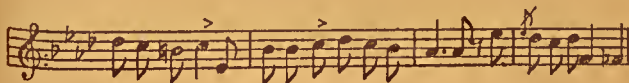
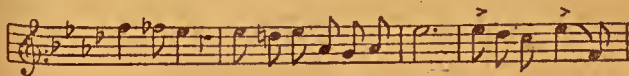
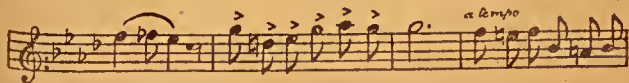
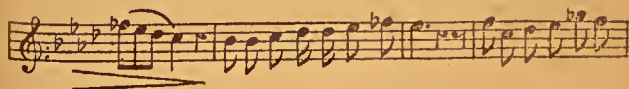
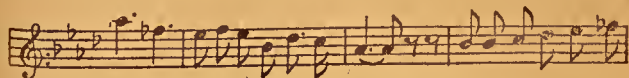
Andrada Machado

José Amat



Musical score for the song "SONHEI". The score is written in G major (one sharp) and 2/4 time. It consists of six staves of music. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). The second and third staves have first and second endings marked "1ª" and "2ª" respectively. The sixth staff ends with a double bar line and a repeat sign.





Sonhei que leda vieste  
Junto a meu leito cantar,  
Um canto que me dizia:  
Bardo não sabes amar.

Quiz provar-te com um beijo  
Que eu sabia o que era amor;  
Fugiste toda enfadada,  
Tingiu-te a face o rubor. — *bis*

*bis* {  
Ai! Mas já cedias fagueira,  
Davas-me a face, acordei;  
Sorrreste do meu desejo,  
Era mentira, sonhei. — (*dez vezes*)

# CRI-TE



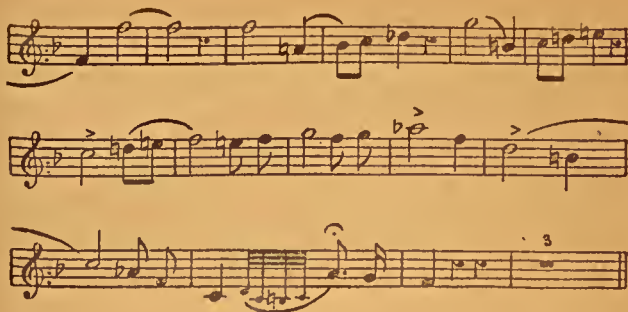
T. Braga

F. Santini

*Andante sentimentale*

The musical score for 'CRI-TE' is written on six staves of music. The key signature is B-flat major (two flats) and the time signature is 2/4. The tempo and mood are indicated as 'Andante sentimentale'. The score features a variety of rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests. There are several dynamic markings, such as accents (>) and hairpins (< and >), throughout the piece. The notation includes treble clefs, a key signature change to one flat (F major) in the fifth staff, and various musical ornaments and phrasing slurs.

The image displays a page of musical notation for a Brazilian folk song. The page is numbered 302 and titled "CANÇÕES POPULARES DO BRAZIL". The music is written on ten staves, each containing a single melodic line. The notation includes treble clefs, a key signature of one flat (B-flat), and a 2/4 time signature. The music consists of a single melodic line with various rhythmic values, including eighth and sixteenth notes, and rests. There are several dynamic markings such as accents (>) and slurs. The notation is arranged in ten horizontal staves, with some staves containing multiple measures of music. The paper shows signs of age, including some staining and discoloration.



Sobre nuvens de ethereo perfume,  
 Anjo lindo, baixaste do céu...  
 E guardaste-me d'alma o queixume  
     Do teu seio.  
 Do teu selo rasgaste-me o véo,  
     Rasgaste-me o véo.

• E tu só me sorríste no mundo  
 Assim terna, qual terna te achei...  
 Escutaste o cantar vagabundo  
 De uma lyra que a ti consagrei.

Consagrei-te meus hymnos cadentes  
 Com que nutro uma eterna paixão!  
 Animaste essas fibras plangentes,  
     Déste graça,  
 Déste graça á dorida canção.

Ajuntaste a minh'alma opprimida  
 Nas fadigas de ignoto escarcéo;  
 Mais amor, mais amor e mais vida  
 Dos thesouros que herdaste do céu.

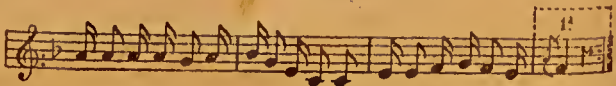
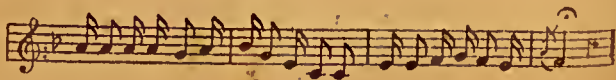
} bis

## A NÁU CATHARINETA



CÔRO: Faz vinte e um annos e um dia,  
 Que andamos n'ondas do mar,  
 Botando solas de molho,  
                   Oh! tolina! } *bis*  
 Para de noite jantar.

A sola era tão dura  
 Que a não podemos rilhar...  
 Deitam-se sortes á aventura,  
                   Oh! tolina! } *bis*  
 A vêr quem s'ha-de matar.



Os dados rolaram todos  
 Sobre as ondas do mar;  
 Logo foi cahir a sorte,  
                   Oh! tolina!  
 No capitão-general.

} bis

CAPITÃO: Sobe, sobe, meu gageiro,  
 Meu gageirinho real,  
 Vê se vês terras d'Hespanha,  
                   Oh! tolina!  
 Areias de Portugal.

} bis

GAGEIRO: Não vejo terras d'Hespanha,  
 Areias de Portugal,  
 Vejo sete espadas nuas,  
                                   Oh! tolina!  
 Todas para te matar... } *bis*

CAPITÃO: Ariba, ariba, gageiro,  
 Áquelle tope real,  
 Vê se vês terras d'Hespanha,  
                                   Oh! tolina!  
 Areias de Portugal. } *bis*

GAGEIRO: *Alvistas*, meu capitão,  
 Meu capitão-general,  
 Já vejo terras d'Hespanha,  
                                   Oh! tolina!  
 Areias de Portugal... } *bis*

Tambem avistei tres moças  
 Debaixo d'um parreiral,  
 Duas cosendo setim,  
                                   Oh! tolina!  
 Outra calçando o dedal. } *bis*

CAPITÃO: Todas tres são minhas filhas...  
 Ai! quem m'as dera abraçar!  
 A mais bonita de todas,  
                                   Oh! tolina!  
 Para contigo casar. } *bis*

GAGEIRO: Eu não quero sua filha  
 Que lhe custou a criar;  
 Quero a náu Catharineta,  
                                   Oh! tolina!  
 Para n'ella navegar. } *bis*



CAPITÃO : Tenho meu cavallo branco  
 Como não ha outro igual ;  
 Dar-te-lo-hei de presente,  
                   Oh! tolina!  
 Para n'elle passear.                   } *bis*

GAGEIRO : Eu não quero seu cavallo  
 Que lhe custou a criar ;  
 Quero a náu Catharineta,  
                   Oh! tolina!  
 Para n'ella navegar.                   } *bis*

CAPITÃO : Tenho meu palacio nobre,  
 Como não ha outro assim,  
 Com suas telhas de prata,  
                   Oh! tolina!  
 Suas portas de marfim.                   } *bis*

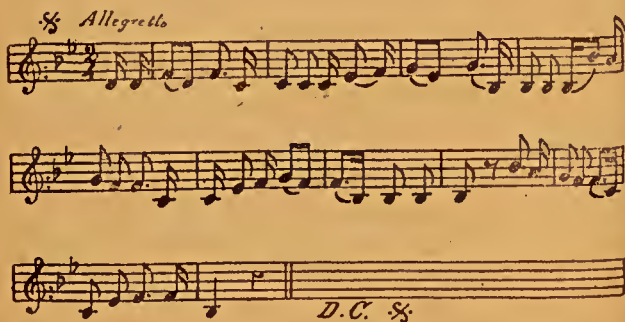
GAGEIRO : Eu não quero seu palacio,  
 Tão caro d'edificar ;  
 Quero a náu Catharineta,  
                   Oh! tolina :  
 Para n'ella navegar.                   } *bis*

CAPITÃO : A náu Catharineta, amigo,  
 É d'El-Rei de Portugal ;  
 Mas eu não sou quem sou,  
                   Oh! tolina!  
 Ou El-Rel te ha-de dar...                   } *bis*

CÔRO : Desce, desce, meu gageiro,  
 Meu gageirinho real,  
 Já viste terras d'Hespanha,  
                   Oh! tolina!  
 Areias de Portugal...                   } *bis*

## O SEU ANTONHO GERARDO

(REISADO)



Seu Antonho Gerardo  
 Assim mêm'é;  
 O seu boi morreu,  
 Assim mêm'é;  
 Qu'ha de se fazer?  
 Assim mêm'é;  
 É tirar o couro,  
 Assim mêm'é;

P'ra *siá* Michaela,  
Assim mêm'é...  
E *Brisda* amarella,  
Assim mêm'é. (1)  
Vou fazer um peso  
Para amigos meus,  
Para Wencesláu  
E José Matheus.  
Osso corredor  
É do professor ;  
Saiba repartir  
Com *seu* promotor.  
Eu peguei nos rins,  
Me esqueci da banha !  
São p'ra Manoel Ivo  
E Chico Piranha.  
A *chan* de dentro  
É de *seu* João Bento ;  
A *chan* de fóra  
De Domingos da Hora,  
Mocotó da mão  
É de Manoel Romão ;  
Mocotó do pé  
É de *seu* André ;  
A passarinha  
É de *siá* Nanzinha,  
Saiba repartir  
Com tia Anna Pibinha.  
O *figo* do Boi  
Foi p'ro *saran'dage*,  
O resto que ficou  
Foi p'ra priquitage.  
Siá Nenén abra a porta

---

(1) Este estribilho deve ser repetido com todos os versos.

Sentido nos pratos,  
Que a gente é muita  
P'ra comprar o fato.  
A tripa gaiteira  
É de Maria Vieira ;  
A tripa mais grossa  
De Chico da Rocha.  
O menino Esculapio  
É menino sabido ;  
P'ra elle e Caetano  
Só ficou o ouvido.

## O FATAL SEGREDO



Poesia e musica de M. Alves Lobo

*Andante*

The musical score consists of seven staves of music in treble clef. The first staff begins with a 12/8 time signature. The key signature changes from one sharp (F#) to two sharps (F# and C#) in the fourth staff. The score includes various musical notations such as slurs, accents, and a trill (tr) in the second staff.

No peito guardo um segredo  
Que faz a mente escaldar;  
Bem querö eu revelar  
A quem ? não sei ; tenho medo !

} *bis*

Não importa ; tarde ou cedo  
Virá o mundo a saber,  
Melhor fóra já romper  
Este meu fatal segredo.

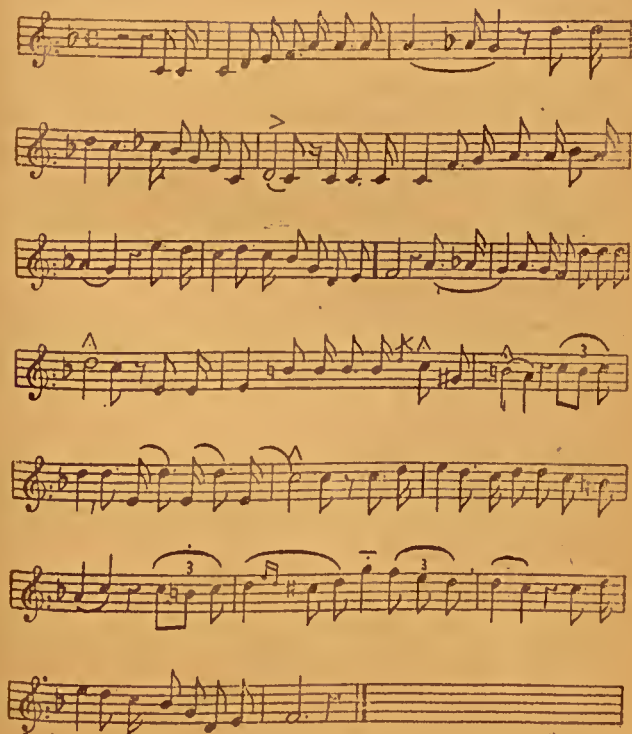
Mas não ; antes ficar quêdo,  
Deixál-o cahir no olvido,  
Do que tornar tão sabido  
Este meu fatal segredo.

# QUIZ DEBALDE VARRER-TE DA MEMORIA



Plínio de Lima.

Xisto Bahia

*Andante*

D. C.

Quiz debalde varrer-te da memoria  
 E o teu nome arrancar do coração :  
 Amo-te sempre... Oh ! que martyrio infindo !  
 Tem a força da morte esta paixão...

Eu sentia-me atado ao teu prestigio  
 Por grilhões poderosos e fataes ;  
 Não me vias sequer, te amava ainda...  
 Motejavas de mim, te amava mais...

}bis

Tu me vias sorrir ; os prantos d'alma  
 Só confia-se a Deus e á solidão ..  
 Tu me vias passar calmo e tranquillo,  
 Tinha a morte a gelar-me o coração.

Quantas vezes lutei com o sentimento,  
 Quantas vezes córei de minha dôr !  
 Quiz até te odiar ; te amava sempre,  
 Sempre, sempre a esmagar-me o meu amor !...

}bis

Soffri muito por ti. Ás minhas trevas  
 Nem um raio de amor dêste sequer ;  
 Tu sorrias feliz, quando eu chorava,  
 E eu chorava só por te amar, mulher !

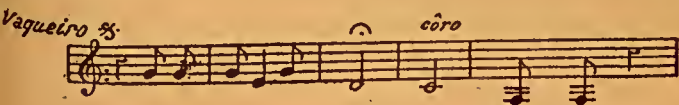
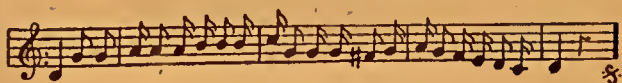
Não consigo apagar-te da memoria,  
 Nem teu nome arrancar do coração !  
 Amo-te sempre !... Oh ! que martyrio infindo !  
 Tem a força da morte esta paixão...

}bis



## O BUMBA MEU BOI

(REISADO)



Olha o boi, olha o boi  
 Que te dá;  
 Ora, entra p'ra dentro,  
 Meu boi marruá.

Olha o boi, olha o boi  
Que te dá;  
Ora, ao dono da casa  
Tu vais festejar.

Olha o boi, olha o boi  
Que te dá;  
Ora, dá no vaqueiro,  
Meu boi guadimar.

Olha o boi, olha o boi  
Que te dá;  
Ora, espalha este povo,  
Meu boi marruá.

Olha o boi, olha o boi  
Que te dá;  
Ora, sahe da catinga,  
Meu boi malabar.

Olha o boi, olha o boi  
Que te dá;  
Ora, faz cortezia,  
Meu boi guadimar...

. . . . .

VAQUEIRO: Eu fui ver o meu boi...

CORO: Eh! bumba!...

O que é que elle tinha?

Eh! bumba!...

Eu fui ver na cabeça,  
Eh! bumba!...  
Achei ella bem léfa...  
Eh! bumba!...  
Eu fui ver lá na ponta,  
Eh! bumba!...  
Elle de mim não fez conta,  
Eh! bumba!...  
Eu fui ver no pescoço,  
Eh! bumba!...  
Achei elle bem torto.  
Eh! bumba!...  
Eu fui ver nas apá,  
Eh! bumba!...  
Não achei nada lá...  
Eh! bumba!...  
Eu fui vêr lá na mão,  
Eh! bumba!...  
Não achei nada não.  
Eh! bumba!...  
Eu fui ver nas costellas,  
Eh! bumba!...  
Não achei nada nellas.  
Eh! bumba!...  
Eu fui ver no vasio,  
Eh! bumba!...  
Achei o boi bem esguio...  
Eh! bumba!...  
Eu fui ver no chambari,  
Eh! bumba!...  
Não achei nada ahí!...  
Eh! bumba!...  
Eu fui ver no mocotó,  
Eh! bumba!...  
Andei bem ao redó...  
Eh! bumba!...

Eu fui ver na rabada,

Eh! bumba!...

Não achei lá nada...

Eh! bumba!...

Eu fui ver no espinhaço,

Eh! bumba!...

Achei em vergaço...

Eh! bumba!...

## O PICAPÃO

(REISADO)

*3. M<sup>to</sup> Al<sup>to</sup>*

3

1º 2º

8

Pinica-páo é marinheiro  
 Ninguém pôde duvidar, — *bis*  
 Com seu barrête vermelho, } *bis*  
 E camisa de zangá.

Sinhá Naninha  
 De Campos de Minas,  
 Sinhô Mané, Corta-Páo,  
     Berimbáo;  
 Arrevira o páo,  
 Meu pinica-páo,  
 Torna a revirar,  
 Que isto não é máo...

Pinica-páo de curioso  
 De um páo fez um tambor, — *bis*  
 Para tocar a alvorada } *bis*  
 Na porta de seu amor.

Sinhá Naninha  
 De Campos de Minas, etc.

Pinica-páo de atrevido  
 Foi ao Rio de Janeiro, — *bis*  
 Buscar sua mulatinha } *bis*  
 Que comprou com seu dinheiro.

Sinhá Naninha  
 De Campos de Minas, etc.

Pinica-páo, vamos embora,  
Pede licença ás senhoras, — *bis*  
Faz a tua cortezia, } *bis*  
Procura o tom da viola.

Sinhá Naninha,  
De Campos de Minas, etc.

## QUERES QUE EU CHORE?



*Andante*

The musical score is written on three staves in a single system. The first staff begins with a treble clef, a key signature of two flats (B-flat and E-flat), and a common time signature (C). The tempo marking 'Andante' is placed above the first staff. The music consists of a series of eighth and quarter notes. A dynamic marking 'f' (forte) is placed below the first staff. The second staff continues the melody. The third staff concludes the piece with a double bar line and a repeat sign. Above the final measure of the third staff, there is a box containing the number '1' and the word 'FIM'. Below the third staff, the tempo markings 'rall.' and 'len. tan do' are written.

Queres que eu ria, sorrerei meu anjo !  
 Queres que chore, chorarei tambem !  
 Queres que eu cante, cantarei na lyra !  
 Queres que eu morra, morrerei, meu bem.

Queres que eu gema, gemerei contente !  
 Queres que eu soffra, soffrerei por ti !  
 Queres que eu fuja, fugirei, te juro !  
 Queres que eu fique, ficarei aqui !



Queres que eu caia de joelho em terra,  
timido escravo, juncto a ti serei!  
Mas se me ordenas que te adore louco,  
de Amor no throno serei mais que um rei.

Sou pobre artista, que não pôde amar-te,  
que não te pôde revelar amor!  
Por isso, ó bella, penarei calado,  
soffrendo embora lacerante dôr.

Humilde, pobre, sem ventura e triste  
não tenho a gloria de poder te amar!  
É dura a vida do modesto artista  
que as dôres sente sem poder falar.

## NO MEU ROSTO NINGUEM VÊ



Santa Rosa

Musical score for "NO MEU ROSTO NINGUEM VÊ" by Santa Rosa. The score is written in G major (one sharp) and 2/4 time. It consists of seven staves of music. The melody is written on a single treble clef staff. The score includes various dynamics and performance instructions:

- Staff 2: *f* (forte)
- Staff 3: *p RALL.* (piano, rallentando) and *1º TEMPO* (first tempo)
- Staff 5: *DIM.* (diminuendo) and *DOLCE* (dolce)
- Staff 6: *p* (piano)
- Staff 7: *f* (forte), *TR RALL.* (trill, rallentando)

No meu rosto ninguém vê  
Nenhum signal d'afflicção ; — *bis*  
Meu desgosto, minha dôr  
Eu guardo no coração. — *4 vezes*

Eu occulto o quanto posso  
O que soffre o coração, — *bis*  
Soffre muito, mas não mostra  
Nenhum signal d'afflicção. — *4 vezes*

Nas festas tambem m'encontram  
Fingindo satisfação, — *bis*  
Porque magua bem cruel  
Eu guardo no coração. — *4 vezes*

## ERA UMA NOITE TRISTONHA



*Andante*

*va-llem - lãem - do*

Era uma noite tristonha  
 Quando fui vêr minha bella,  
 Mas grande decepção tive  
 Vendo-a com outro á janella.

Voltei atrás e lhe disse  
 O que meu peito sentia,  
 Ainda que fosses um anjo  
 P'ra mim não tñhas valia.

Vou viver só em um bosque  
Onde não more ninguém,  
Porque um infeliz como eu  
Só assim viverá bem.

Vou atirar-me ao mar,  
Fazer vida com os peixinhos,  
Já que no mundo não tenho  
Quem goste dos meus carinhos

# QUERO SER POBRE NA MINHA TERRA



*Andante*

§

1.  
2.

D.C. §

Quando a manhã, já vem despontando,  
e o sol raiando lá no horisonte,  
não vejo os olhos do meu thezouro,  
nem ouço o chôro da terna fonte.

Aqui a lua não tem fulgores,  
soluça em dôres o coração !  
Ai, quantas maguas sinto por ella,  
saudosa e bella, rosa em botão !

Maguas eu sinto neste momento,  
cruel tormento de amor tão santo !  
Pois a saudade que sinto agora,  
tudo devora no triste pranto.

Tanta vaidade, tanta riqueza,  
venha a pobreza, mas junto della !  
Quero ser pobre na minha terra,  
viver na serra com a minha bella !

Tanta vaidade, tanta opulencia,  
quero a indigencia, que é mais honrada...  
Quero ser pobre no meu cantinho,  
viver sósinho com a minha amada !

## MAURA



*Andante*

*f* *rallentando* *D.C.*

Tenho saudades de Maura,  
Daquella Maura amorosa,  
Daquelles céos estrellados,  
Daquellas noites de rosa.

Tenho saudades do rio,  
Daquellas fontes d'ali,  
Onde Maura se banhava...  
Eu por Maura me perdi.



O' morte vem dar allivio  
Ao meu triste padecer,  
Já que esperanças não tenho  
De Maura me pertencer.

Adeus! adeus! Vou-me embora  
E' hora da despedida,  
Adeus, mulher de minha alma,  
Adeus, ó Maura querida.

 FIM 



# INDICE



	Pag.
Á MANEIRA DE PROLOGO . . . . .	v
Pai João . . . . .	3
Quando meu peito . . . . .	5
Menina, porque razão . . . . .	7
Canto do pescador . . . . .	9
Hymno da descrente. . . . .	12
Quizera ser borboleta . . . . .	15
Ao luar . . . . .	17
A casa branca da serra . . . . .	20
Canto do cysne . . . . .	23
Canção do trovador . . . . .	25
A gentil Carolina. . . . .	27
O vago mestre . . . . .	30
O poeta e a fidalga . . . . .	34
Fado primavera . . . . .	37
Sempre te amando . . . . .	39
Mucama . . . . .	41
Ai! meu bem, se eu não te amo . . . . .	43
Canção do boiadeiro. . . . .	45
A nossa amisade. . . . .	48
Vem cá, meu anjo . . . . .	50
Perdão, senhor, meu Deus . . . . .	54
Minha esperança. . . . .	56

	Pag.
Partir levando a lembrança . . . . .	148
Meu destino é immutavel . . . . .	150
De livre que sempre fui. . . . .	152
Para a cêra do santissimo . . . . .	154
Pallida madona . . . . .	157
E foi-se . . . . .	159
Não corras na areia . . . . .	161
Borboleta, meus encantos . . . . .	163
A vida e a morte. . . . .	165
A borboleta do natal. . . . .	167
Cantatas de reis . . . . .	170
Sonhei! Sorri! Amei! Descri! . . . . .	176
Hei de amar-te até morrer . . . . .	179
Espectro . . . . .	181
A mulata. . . . .	184
Um sonho . . . . .	188
Riso e morte. . . . .	190
Vem, ó noite, ó doce amiga. . . . .	192
Igualdade illusoria . . . . .	194
Ta, te, ti, to, tu . . . . .	196
Nas horas negras da noite . . . . .	198
Beijo a mão que me condemna. . . . .	200
Papai, eu quero me casar . . . . .	202
Quero partir . . . . .	205
A flôr de meus cultos . . . . .	207
Sob o cypreste . . . . .	209
As clarinhas e as moreninhas . . . . .	211
3. <sup>a</sup> Serenata . . . . .	214
Desalento. . . . .	217
Boas noites . . . . .	220
Bella nympha de minh'alma. . . . .	222
Tenho ciumes . . . . .	224
A missa campal . . . . .	226
O bem-te-vi . . . . .	230
Morena, teus olhos . . . . .	233
Confissão e desengano . . . . .	237

	Pag.
O corcunda . . . . .	58
Se não me amas, oh ! mulher . . . . .	61
O testamento. . . . .	63
Não és tu. . . . .	66
Perdão, Emilia . . . . .	68
Gosto de ti porque gosto . . . . .	71
Acorda, Adalgisa. . . . .	73
O sapo na lagoa . . . . .	75
Rosa do sertão . . . . .	77
Deixei cabanas . . . . .	79
A casinha pequenina. . . . .	82
Quero fugir-te . . . . .	84
Meu coração está vasio . . . . .	86
Foste falsa hontem á noite . . . . .	88
Seu Nastaço chegou di viage . . . . .	90
Quizera amar-te . . . . .	93
Como o orvalho da noite . . . . .	95
Mulatinha do caroço. . . . .	97
Estes mocinhos d'agora . . . . .	100
O que é sympathia . . . . .	102
Nas horas longas. . . . .	104
Caso de amor tão fingido . . . . .	106
Tristes saudades. . . . .	108
Eu sinto angustias . . . . .	111
Sonhei contigo, donzella . . . . .	114
Remae, remae . . . . .	116
A rosa murcha . . . . .	118
Serenata . . . . .	121
Querem vêr esta menina . . . . .	124
Lundú das moças . . . . .	126
Amor de artista . . . . .	129
Teu sorriso . . . . .	134
Um ai gerado pela paixão . . . . .	136
Mal me queres ? Bem me queres ? . . . . .	140
O gondoleiro do amor . . . . .	143
Tu és um anjo na terra . . . . .	146

	Pag.
Nestas praias de limpidas areias . . . . .	239
A partida. . . . .	241
Prazeres que eu não sonhava . . . . .	244
Poesia e amor . . . . .	247
Sempre ella . . . . .	251
Tu és o sol . . . . .	254
A marrequinha . . . . .	257
As bahianas . . . . .	260
Se eu fôra poeta . . . . .	263
Eu te adoro . . . . .	266
Ah! tu dormes o somno da morte . . . . .	269
Que noite de encanto . . . . .	271
A separação saudosa. . . . .	274
Ciumes . . . . .	276
O Guarany . . . . .	278
Modinha do Capadócio . . . . .	280
Foi assim o seu amor . . . . .	282
A noite . . . . .	284
Mater dolorosa . . . . .	286
Marinheiro . . . . .	288
Por te amar sem esperança . . . . .	291
Canção de Maria. . . . .	293
Eram dez horas . . . . .	296
Sonhei . . . . .	298
Cri-te. . . . .	301
A náu Catharineta . . . . .	304
O seu Antonio Gerardo . . . . .	308
O fatal segredo . . . . .	311
Quiz de balde varrer-te da memoria . . . . .	313
O bumba meu boi . . . . .	315
O picapáo . . . . .	319
Queres que eu chore? . . . . .	322
No meu rosto ninguem vê . . . . .	324
Era uma noite tristonha . . . . .	326
Quero ser pobre na minha terra . . . . .	328
Maura . . . . .	330